SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

11 OSCAR E NENHUM SEGREDO
O SENHOR DOS ANÉIS
É O REI DA FESTA

MACAULAY CULKIN
A VOLTA DO PRODÍGIO

THE ROCK
O NOVO GRANDE HERÓI

A PAIXÃO DE Cristo

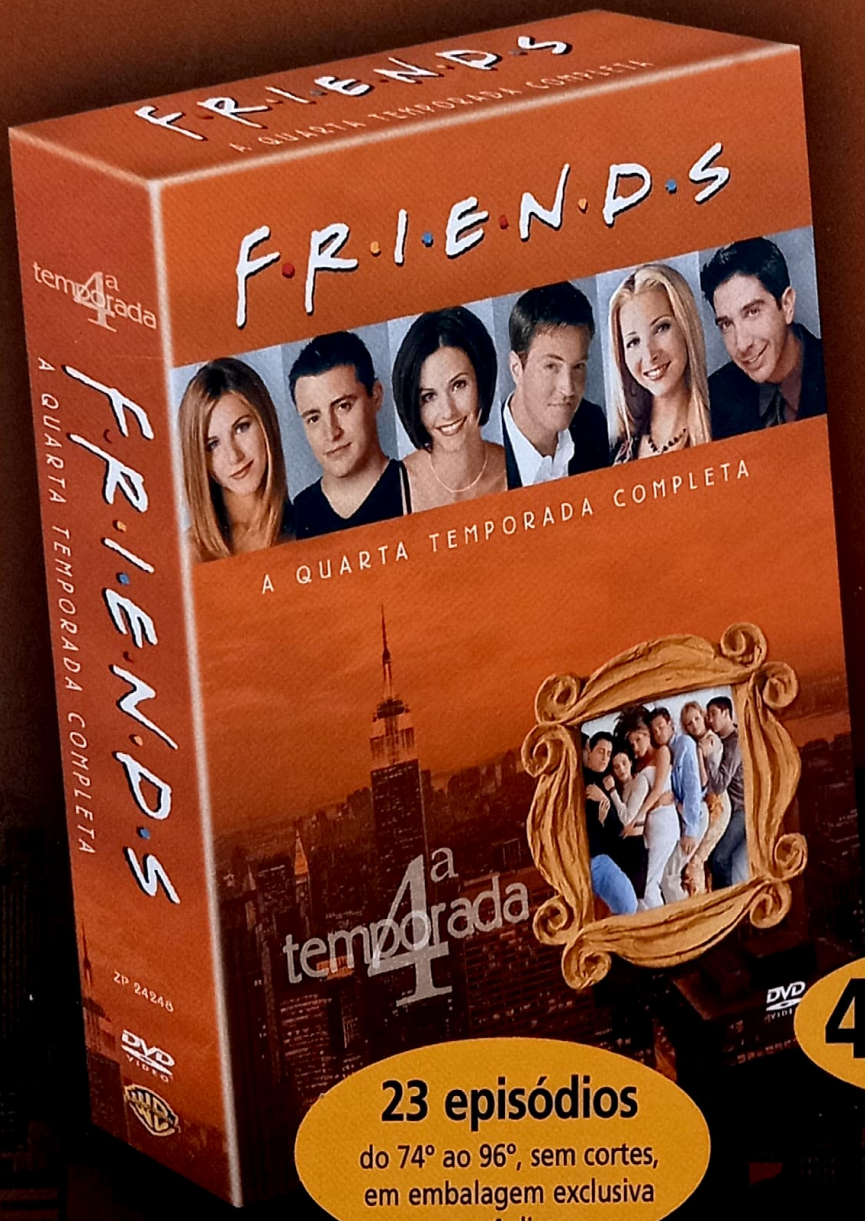
MEL GIBSON REESCREVE A HISTÓRIA E REALIZA SEU FILME MAIS PERIGOSO

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Março, 2004 - Ed. 201 - Ano 17 - R$ 8,90

F·R·I·E·N·D·S

4ª temporada

Dê uma olhada na vida de seus amigos.



Com a participação dos convidados especiais:
Sarah Ferguson,
Teri Garr,
Charlton Heston,
Giovanni Ribisi,
Jennifer Saunders,
Rebecca Romijn-Stamos
e Michael Vartan.

A 4ª TEMPORADA ESTÁ AINDA MELHOR!

4 DVD VIDEO

23 episódios
do 74º ao 96º, sem cortes,
em embalagem exclusiva
com 4 discos.

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E

Gravidez,ciúme, noivado, mudança de casa e muitos acontecimentos na 4º Temporada de Friends!!!

DISCO 1

- Aquele com a Água-Viva.
- Aquele do Gato.
- Aquele das Algemas.
- Aquele da Dança de Salão.
- Aquele com a Nova Namorada do Joey.
- Aquele com a Garota Suja.

DISCO 2

- Aquele em que Chandler Passa dos Limites.
- Aquele do Chandler na Caixa - COM COMENTÁRIOS - sem Legendas.
- Aquele em que Eles Vão Se Divertir.
- Aquele com a Garota de Poughkeepsie.
- Aquele sobre o Útero da Phoebe.
- Aqueles com os Embriões COM COMENTÁRIOS - sem Legendas.

DISCO 3

- Aquele com o Paquera da Rachel.
- Aquele sobre o Dia Sujo de Joey.
- Aquele do Rugby.
- Aquele da Festa Falsa.
- Aquele com a Pornografia de Graça.
- Aquele do Vestido Novo da Rachel.

DISCO 4

- Aquele da Pressa.
- Aquele com Todos os Vestidos de Noiva.
- Aquele do Convite.
- Aquele do Pior Padrinho de Todos os Tempos.
- Aquele do Casamento do Ross - COM COMENTÁRIOS - sem Legendas.

- **AMIGOS DE FRIENDS - SPOTS COM ATORES CONVIDADOS***
- **ISTO É FRIENDS - FLASHES ESPECIAIS DE CADA PERSONAGEM ***

Original em Inglês**. • Elenco & Equipe de Produção - Tela Texto. • Friends pelo Mundo - Como o Mundo Assiste Friends. • Idiomas dos Episódios: Inglês. • Legendas dos Episódios: Inglês, Português e Espanhol. • Áudio: Dolby Digital 5.1. • Versão Fullscreen. • 562 min.

* Com Legendas em Português. ** Sem Legendas em Português

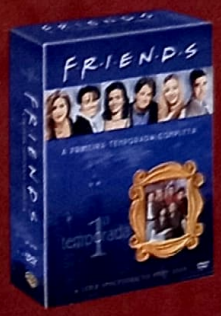
1ª, 2ª e 3ª TEMPORADAS

Tenha também as outras temporadas em sua coleção!

1ª Temporada

Episódios
1º (piloto) ao 24º

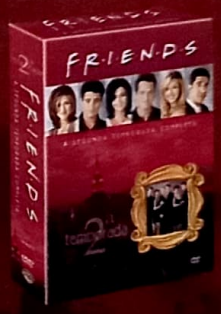
4 DVD VIDEO



2ª Temporada

Episódios
25º ao 48º

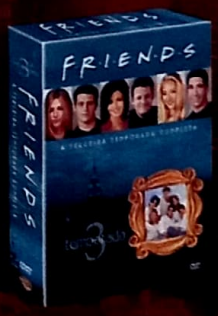
4 DVD VIDEO



3ª Temporada

Episódios
49º ao 73º

4 DVD VIDEO



SITES.

www.submarino.com.br AMERICANAS.com fnac

SICILIANO somLivre.com 2001 o cinema está aqui saraiva.com.br

DVD VIDEO

WARNER HOME VIDEO

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

14 TAKES

22 ELE ESTÁ ENTRE NÓS
Mel Gibson escancara sua fé com o polêmico *A Paixão de Cristo*

30 POR UMA VIDA MENOS ORDINÁRIA
***Anti-Herói Americano* mostra a vida como ela é (em quadrinhos)**

36 PEIXE FORA D'ÁGUA
Ewan McGregor* conta como foi mergulhar em *Peixe Grande

40 MELHORES DE 2003
Leitores e críticos escolhem os destaques do ano que passou

46 ESQUECERAM DE MIM?
SET mostra por onde andava *Macaulay Culkin*, de volta aos cinemas com *Party Monster*

48 ROCHA HUMANA
***The Rock* fala por que é o herdeiro de Schwarzenegger**

52 BREVE... EM UM GAME PERTO DE VOCÊ
Quem são os atores que trocam o cinema por um papel em jogos de última geração

57 FILTRO

58 CINEMA

64 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQs

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: *A Paixão de Cristo* (Fox)

40

Viggo Mortensen
Aragorn foi um dos melhores de 2003 na votação dos leitores

★O ARTISTA ★O GÊNIO ★A MÁGICA
PARA SEMPRE, AGORA EM DVD VIDEO

Tenha o 2º Volume da Coleção Oficial Completa de Chaplin.

★Informações especiais do acervo da família Chaplin
★Coleção completa vendida em 3 volumes
★Embalagem de colecionador

luzes da cidade

o circo

monsieur verdoux

charlie: a vida e a arte de charlie chaplin

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

- Áudio e Vídeo dos filmes com mais de 300 minutos de extras nunca antes vistos.
- Documentários especiais com contexto histórico e cinematográfico.
- Cenas deletadas
- Trailers
- Fotos e Pôsteres
- E MUITO MAIS!!!!!

WARNER HOME VIDEO - DISTRIBUIDOR OFICIAL DE CHAPLIN EM DVD. mk2

• Títulos não disponíveis separadamente. • Volume 1 já disponível, com os filmes: Tempos Modernos, Em Busca do Ouro, O Grande Ditador e Luzes da Ribalta. • Volume 3 em breve nas lojas, com os filmes: Casamento ou Luxo, Um Rei em Nova York e O Garoto.

★À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES★

www.submarino.com.br AMERICANAS.com 2001 o cinema está aqui saraiva.com.br fnac DVD VIDEO

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas à alteração sem prévio aviso.

Sim, a capa desta edição que você tem em mãos estava quase pronta, com a imagem de Uma Thurman, uma espada e a chamada para o lançamento, ainda que tardio, de *Kill Bill Vol. 1* nos cinemas brasileiros. Daí, veio a primeira surpresa: por uma questão estratégica, a distribuidora do filme no Brasil decidiu adiar por mais um mês o lançamento do longa, empurrando-o para o final de abril – data em que o *Volume 2* do filme dirigido por Quentin Tarantino chega aos cinemas ianques. Quer um conselho? Vale a pena esperar. *Kill Bill Vol. 1* é um filmaço. Se nada der errado, no mês que vem você terá grande matéria e entrevistas com Tarantino e seu elenco (Sonny Chiba!) aqui em SET.

Daí veio a surpresa número 2. Enquanto a gente rachava a cabeça para substituir a matéria de capa, recebi um telefonema avisando que, dia 26 deste mês *A Paixão de Cristo* chega aos cinemas, pouco antes da Páscoa. Jesus não é estranho em nossa capa, já que, em 1988, *A Última Tentação de Cristo*, de Martin Scorsese, também ganhou destaque na revista pelo debate inflamado sobre religião. Com o filme de Mel Gibson, como você confere na matéria da página 22, não foi diferente.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

SUÍTE PRESIDENCIAL: o presidente Palmer (ou melhor, o ator David Haysbert) recebe o editor especial Rodrigo Salem e o editor Ricardo Matsumoto em sua passagem pelo Brasil para divulgar a série *24 Horas*. A pergunta é: onde estava a mão do Salem na hora da foto

1 presidente americano apresentado aos editores de SET. Mesmo que postiço...

15 minutos de silêncio na redação quando *Kill Bill* foi adiado outra vez

2 dias que o editor-chefe Roberto Sadovski chegou na redação antes de meio-dia

1 galão d'água derrubado pelo editor Ricardo Matsumoto (uma bela cena)

21 e-mails furiosos com Renato Viliegas por ter contado o final de *24 Horas*

0 texto foi entregue no prazo. De novo.

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Estagiárias: *Denise Gariani, Melize Colucci*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* (texto) *André Gordirro, Arianne Broginni, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Tanira Lebedeff* (arte) *Leonardo Nery Protti* (ilustração) *Alexandre Jubran* (revisão) *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie de O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Tábula Comunicação* – Tel./Fax (21) 2221-0008/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *RF Reperesentação* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 201, março de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

OS ÉPICOS QUE VÃO FAZER SUA PÁSCOA INESQUECÍVEL!

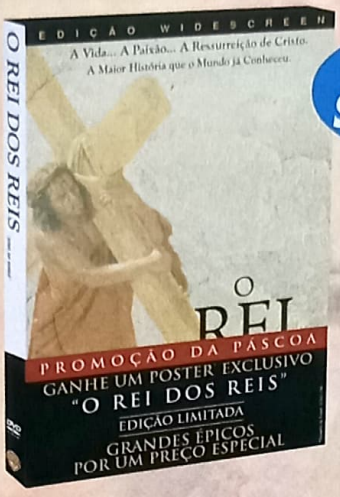
Case original

Pôsteres inéditos e exclusivos para você!!!

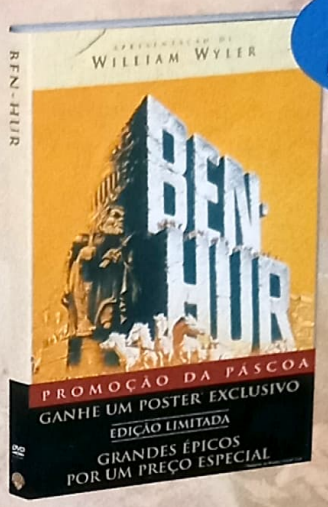
MEDIDA DE CADA PÔSTER: 32 x 47 cm
(CADA EMBALAGEM CONTÉM 1 PÔSTER DO FILME)

Na compra destes grandes épicos, você ganha um PÔSTER EXCLUSIVO DE COLECIONADOR, por um PREÇO ESPECIAL!!!

Imagens meramente ilustrativas.

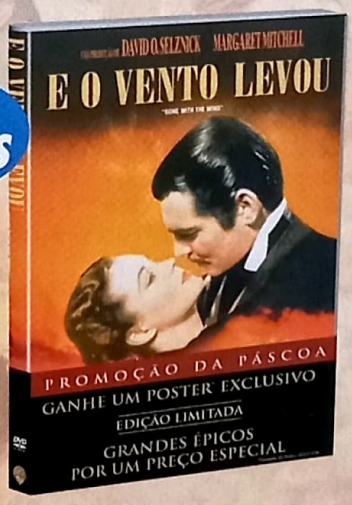


DVD SIMPLES

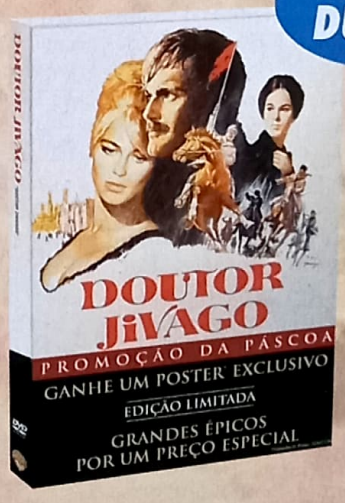


DVD DUPLO

DVD SIMPLES



DVD DUPLO



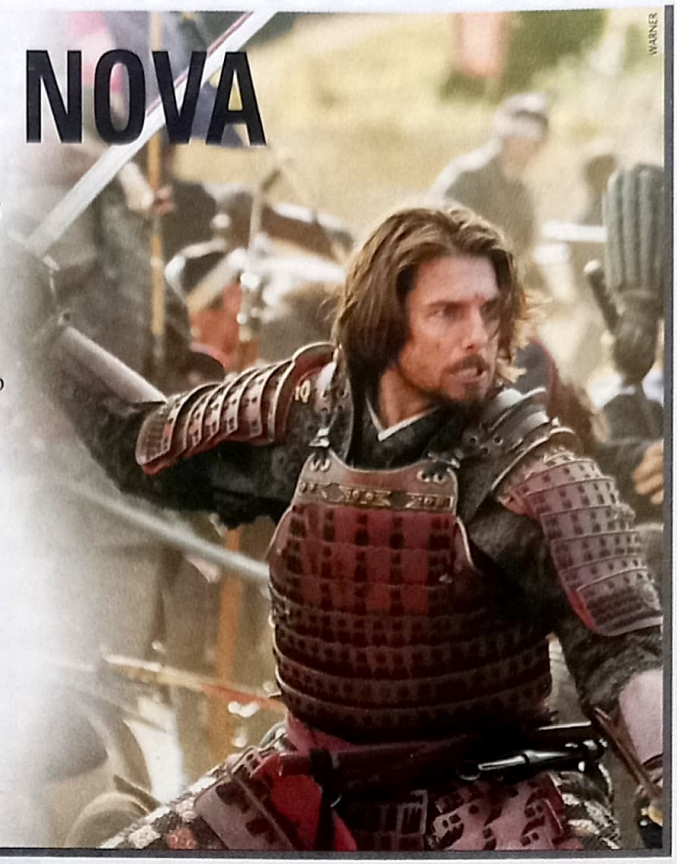
EDIÇÃO ESPECIAL E LIMITADA PARA A PÁSCOA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

www.submarino.com.br
saraiva.com.br
AMERICANAS.com
SICILIANO
fnac
somlivre.com
RICOH o cinema está aqui
DVD VIDEO

DE CARA NOVA

Leitores aprovam as mudanças em SET, pelo menos a maioria



Dois assuntos dominaram a correspondência no último mês aqui em SET: as mudanças da edição 200 e Tom Cruise! Acredite ou não, mas foram quase cem cartas e e-mails só para dizer o quanto o astro de *O Último Samurai* é lindo e tal. Verdade seja dita: pelo menos trinta e-mails foram da mesma pessoa, que mudava o nome do remetente, mas se esquecia de alterar o endereço do e-mail.

Esperta. Não vou dar nomes, mas você sabe quem você é. Vamos ao correio.

SAUDADE

Show de bola! Dizem que em time que está ganhado não se mexe. Mas com certeza tem mudanças que merecem respeito, e foi isso que SET fez. Tudo melhorou: o design, as matérias e as reportagens, as criticas ficaram mais completas. Crítica? O fim da seção *Nostalgia*. Uma pena.

Rodrigo Benevides da Silva
rodrigo.rdc@zipmail.com.br

É verdade, porém algumas mudanças, apesar de dolorosas, são necessárias. Mas é verdade que a história do cinema sempre estará presente em nossas páginas. Mesmo que não seja na forma de uma imagem para guardar na memória.

ESPERTINHO

Quero dar meus parabéns pela edição 200 que está muito legal. Gostei do novo lay-out dos filmes. A leitura ficou bem mais fácil. Gostei muito! E parabéns para mim também afinal estou completando 10 anos de assinatura da melhor revista de cinema do Brasil! Com certeza continuarei assinante e receberei as edições 300, 400, 500 e 1000! Será que vocês poderiam publicar meu <censurado>... ?

Marco Magiolo
magicdvd@ig.com.br

Jogo baixo, Marco, elogia para depois fazer propaganda e ainda pedir de chá, o site do Marco é www.cinemavideodvd.kit.net. E, não, eu nem dei uma olhada.

PEDRADAS

É com pesar que venho manifestar o meu profundo desgosto com as mudanças realizadas em SET. Vocês jogaram no lixo toda a riqueza estética que mantinham até então e adotaram uma diagramação pobre, fútil e totalmente desinteressante.

Thiago Lucio Silva
thiagoluciosilva@ig.com.br

Por outro lado...

E AFAGOS

Nada como começar fevereiro com algo novo. Estou falando da SET 200. Design renovado... bem atrativo e uma diversidade de informações bacanas!

Paulo Bert
paulobert26@hotmail.com

Mudanças nem sempre são bem-aceitas. Mas, no caso de SET, elas chegaram para deixar a revista mais dinâmica, informativa e vieram para ficar.

DÚVIDA CRUEL

Tomara que vocês não fiquem chateados por minha dúvida em assinar SET. Me cadastrei no *Set Online* e vi que o usuário tem ao seu alcance todas as informações de que necessita. Por isso pergunto, qual a vantagem em assinar a revista?

Paulo Castellain
castellain1@hotmail.com

Não ficamos chateados, mas você já experimentou levar um computador ao banheiro? E, se tiver um laptop, em quanto tempo seu colo estará pegando fogo? Essa é uma grande vantagem.

IMPACIENTE

SET já era boa e se tornou ainda melhor com as mudanças. Quero parabenizar a paciência do pessoal da redação em agüentar um cara irritante como Bob Esponja o dia todo. Sinceramente, eu não consigo ver aquele desenho por dois minutos, imagine vocês que trabalham com ele!

Ivan Mola e Dias
ivan.dias@uol.com.br

O Bob é legal, você tem de ver o sujeito virando todas na happy hour! É um "esponja".

ERRAMOS!

No artigo da revista de janeiro sobre *O Último Samurai*, vocês cometeram um grave erro: o filme se passa no século 19, e não no século 18 como vocês escreveram. O filme acontece mais ou menos no ano 1880 – portanto no final do século 19.

Mari Kodama
mari@playarte.com.br

Milhões de desculpas, Mari. Mas dá um desconto, eu passei o ano 2000 inteiro achando que já estava no século 21!

SAM E FRODO

Espero que com o final da trilogia de Peter Jackson as pessoas entendam realmente qual o "tipo" de relacionamento entre Sam e Frodo: amizade, companheirismo e que juntos podemos atingir objetivos que até então parecem impossíveis. Não tem nada a ver com homossexualismo como foi citado algumas vezes por leitores de SET.

José Antonio Rocha
rocha@carthoms.com.br

Sua opinião é compartilhada pela rapaziada da redação, José.

SAM E FRODO?

Em nenhum momento de *O Retorno do Rei* soltei lágrimas, mas todas as outras emoções que vocês especificaram estavam lá. Só que vocês se esqueceram de comentar a estranheza que comprometeu o filme, sobre o relacionamento amoroso explícito de Frodo e Sam, que deixou o cinema com um ar mais estranho ainda. Não por preconceito, mas por realmente ter acontecido.

Tamires Martins
Porto Alegre-RS

Nem quero ver as cartas que vão chegar respondendo a Tamires...

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

** PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL, válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio receberá uma viagem para o Peru por 8 dias e 7 noites. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http:// www.tntla.com. Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

MÁQUINA DO TEMPO

Gostaria de saber quando o filme *O Corvo* será lançado.

Fabio Bush
fabiobush02@hotmail.com

Bom, em cinema, que eu me lembre foi em 1994. Ah, em DVD? Sem previsão.

QUAL É O NOME DELA?

Assisti a um episódio de *Arquivo X* em que Lucy Liu aparece com o nome Lucy Alexis Liu – o mesmo que aparece no crédito de *O Troco*. Desde quando ela não adota mais esse nome?

Renato Moralez
r.moralez@ig.com.br
São Carlos - SP

O último filme em que a moça usou seu nome completo foi Crime Verdadeiro, *que Clint Eastwood dirigiu em 1999. Eu, por exemplo, parei de usar meu nome verdadeiro desde que cumpri alguns anos por atentado ao pudor...*

NO ESCURO

Depois que li as queixas ao Roberto Sadovski, tive de correr em defesa do rapaz, pois o filme não é digno de ser chamado de filme. É péssimo! Levei minha mãe, pois ela adora esse tipo de filme, eu me senti torturada como em *Um Homem Chamado Cavalo*. Ainda bem que existem filmes como *Cidade de Deus* para limpar a imagem do nosso cinema. Roberto, parabéns pela crítica, eu seria bem mais ácida que você.

Deborah Rodrigues
Aracaju-SE
rodriguesdeborah@hotmail.com

Errr, ajudaria se você tivesse dito qual foi esse filme...

REVISTA DA GATINHA!

Peço informações sobre um astro de cinema ainda pouco conhecido no Brasil, mas que eu já adoro. Seu nome é Thomas Jane e é um supergato e um superator. Infelizmente, não sei nada sobre ele, só assisti a dois filmes que ele fez, *Pecado Original* e *Do Fundo do Mar* – aliás, foi esse filme dos tubarões que eu descobri essa formosura. Ele é mesmo tudo de bom.

Raquel dos Santos Teodoro
Rua Guilhermina P. Rosário, 51
casa 2 - Vila Santa Catarina -
Caucaia do Alto - SP
CEP: 06720-000

Você tem certeza de que escreveu para a revista certa? Bom, vamos falar um pouco mais de Thomas Jane quando O Justiceiro, *adaptação dos quadrinhos da Marvel que ele protagoniza, chegar aos cinemas.*

QUE FOFO!

Ter em mãos a edição 200 de SET exatamente na data de primeiro aniversário do meu filhinho é emoção em dobro. Em breve, espero apresentar a ele a famosa edição número 1, para que acompanhe comigo o maravilhoso mundo que SET me revelou.

Antonio Carlos Surtica
Rua Sete de Setembro, 292 - Vila
Julieta, Butiá - RS
CEP: 96750-000

Eu ia responder fazendo uma brincadeira, mas o olhar reprovador das moças da redação me fizeram segurar a piada.

TRILOGIAS

Esta revista insiste em dizer e enaltecer a trilogia *O Senhor dos Anéis* como a melhor de todos os tempos. Mas essa insistência é desprovida de veracidade, respeitando a opinião de cada um, pois dizer que a trilogia *O Poderoso Chefão* perde para a supracitada é um disparate.

Marcos Barbosa
Casa Branca - SP
micabarbosa@bol.com.br

Tecnicamente, O Poderoso Chefão *não foi planejado como uma trilogia. Mas, respeitando a opinião de cada um, o terceiro filme da saga dos Corleone não amarra os sapatos dos primeiros, certo?*

ADIANTADO

É verdade que *Harry Potter e o Cálice de Fogo* será dividido em dois? É verdade que terá um orçamento gigante?

João Thiago Morais de Carvlho
Guarulhos - SP
cacadordeorcs@hotmail.com

O diretor Mike Newell garante que será um único filme. E eu não duvido de que o orçamento passe os 225 milhões de dólares que Sam Raimi está torrando em Homem-Aranha 2.

O AMOR É LINDO

Minha vida mudou depois de ter o nome publicado na edição 195: minha mãe acha que sou inteligente, ganhei o respeito de meu irmão mais velho e dos amigos, fui reconhecido na rua (uma vez pelo menos), e briguei com a namorada. Razão? Esqueci de mandar um beijo para ela. Então aí vai: <corte>

Nilton Corrêa
Cruzeiro - SP
niltoncccorrea@ig.com.br

Desculpa, Nilton, mas acabou o espaço. Tenho certeza de que sua namorada vai entender. Até o mês que vem.

RAPIDINHAS

Cold Mountain é tão longo que Jude Law encontra até a Rainha Amidala dando de mamar a Luke Skywalker.
Demon - Fórum Set Online

Oito acertos em dez categorias! Nada mau! As previsões de SET para o Globo de Ouro 2004 foram 80 por cento corretas!
Anderson Machado Oliveira - oliveira-machado@ig.com.br

Adorei, amei, delirei, sonhei com Tom Cruise. Foi lindo!
Débora Araújo (ou qualquer que seja seu nome) nicc22@bol.com.br

Gostaria de ver as capas de SET como papel de parede...
Renata Catiari - renatacati@hotmail.com

Fiquei tão feliz em ter ganho a promoção Matrix que minhas notas aumentaram na faculdade!
Ana Lúcia Custódia - Taubaté - SP

CARTAS: 165 • E-MAIL: 972 • FAX: 25 • TELEFONEMAS: 410 — TOTAL 1572
Correspondência recebida entre 21/01 e 19/02

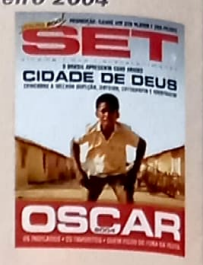
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

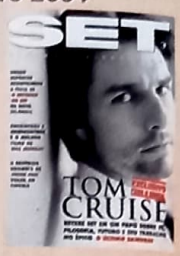
EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 200 – Fevereiro 2004



Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

Nº 199 – Janeiro 2004



Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

Nº 198 – Dezembro 2003

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier, em vídeo e DVD; *Regras da Atração*

Nº 197 – Novembro 2003

Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*, em vídeo; *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

Nº 196 – Outubro 2003

Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodriguez em cartaz com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner; Indiana Jones chega ao formato digital, em vídeo e DVD, *Matrix Reloaded*

Nº 195 – Setembro 2003

Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de *A Liga Extraordinária*; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em *Abaixo o Amor*, em vídeo e DVD, *X-Men 2*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda. Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

A CALIFORNIA FILMES APRESENTA

Lugar Nenhum na AFRICA

Oscar® de Melhor Flme Estrangeiro em 2003

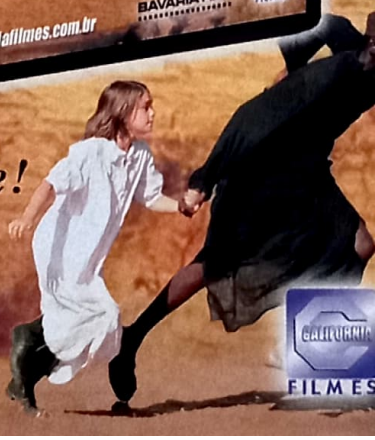
Lola de Ouro
- *Melhor Filme*
- *Direção*
- *Fotografia*
- *Trilha Sonora*
- *Melhor Ator*

Soberbo
The Hollywood Report

...Maravilhoso
The Wall Street Journal

Extasiante!
Los Angeles Times

Um filme magnífico!
Chicago Sun-Times



PROCURE NA SUA LOCADORA

IMOVISION

FILMES

Você nunca imaginou
que houvesse uma realidade
tão cruel e assustadora...
PÂNICO
NA FLORESTA
(Wrong Turn)
05 DE MARÇO NOS CINEMAS
SUMMIT
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

TAKES

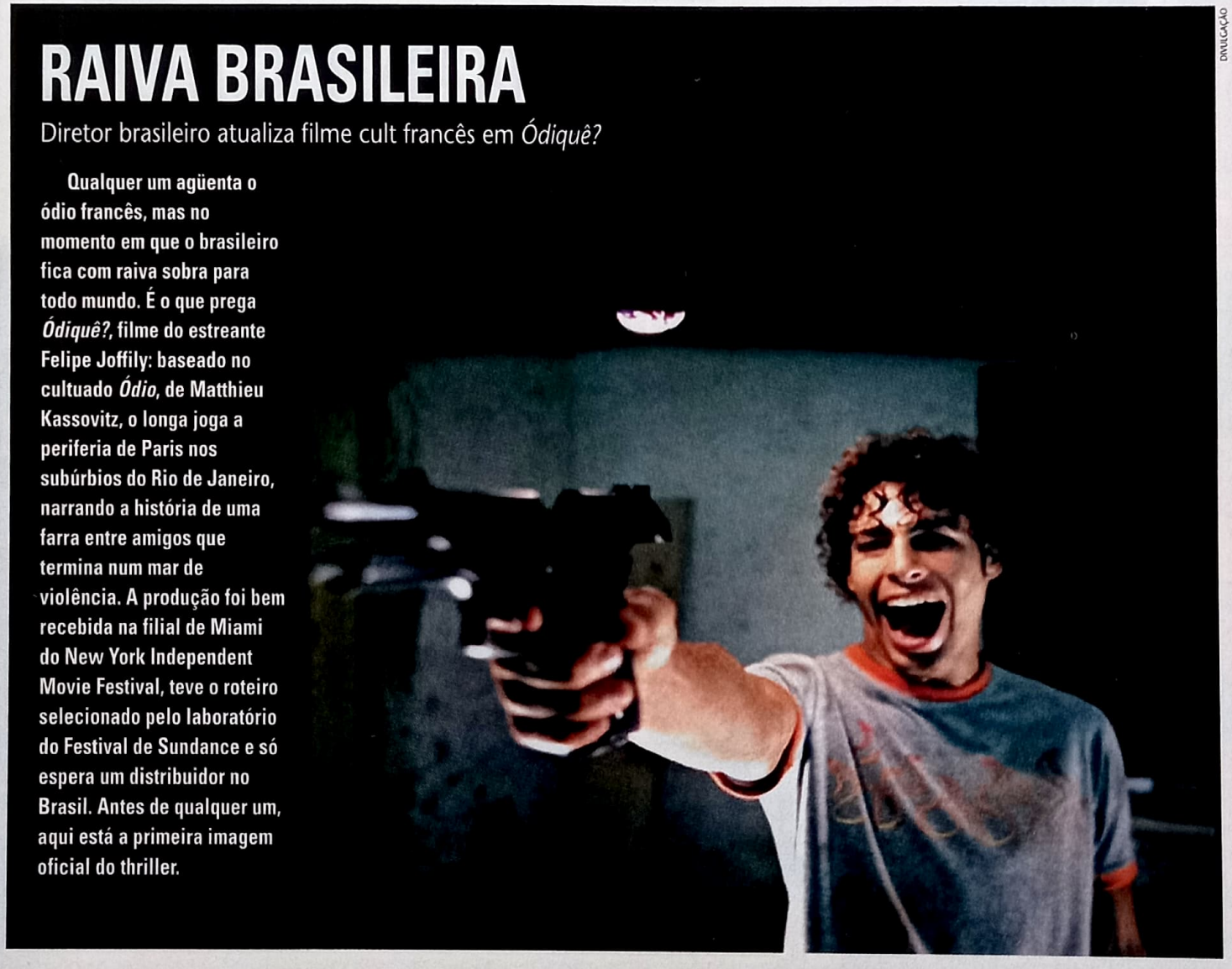
bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- O FILME DO BATMAN ESTÁ CADA VEZ MELHOR
- EM COMPENSAÇÃO, *SUPERMAN...*
- DULCE DAMASCENO LEMBRA OS AMORES DE LIZA MINNELLI
- PRODUÇÃO DA CASA LEVA O PRÊMIO NO FESTIVAL DE BERLIM
- BRASILEIROS SÃO DESTAQUE DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DA REVISTA *VANITY FAIR*

RAIVA BRASILEIRA

Diretor brasileiro atualiza filme cult francês em *Ódiquê?*

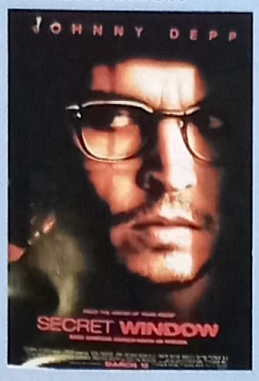
Qualquer um agüenta o ódio francês, mas no momento em que o brasileiro fica com raiva sobra para todo mundo. É o que prega *Ódiquê?*, filme do estreante Felipe Joffily: baseado no cultuado *Ódio*, de Matthieu Kassovitz, o longa joga a periferia de Paris nos subúrbios do Rio de Janeiro, narrando a história de uma farra entre amigos que termina num mar de violência. A produção foi bem recebida na filial de Miami do New York Independent Movie Festival, teve o roteiro selecionado pelo laboratório do Festival de Sundance e só espera um distribuidor no Brasil. Antes de qualquer um, aqui está a primeira imagem oficial do thriller.



DIVULGAÇÃO

cartaz em cartaz

SECRET WINDOW



O QUE ACHAMOS: Johnny Depp é o ator da vez, mas um close de seu rosto não explica em nada o filme.

THE LADYKILLERS

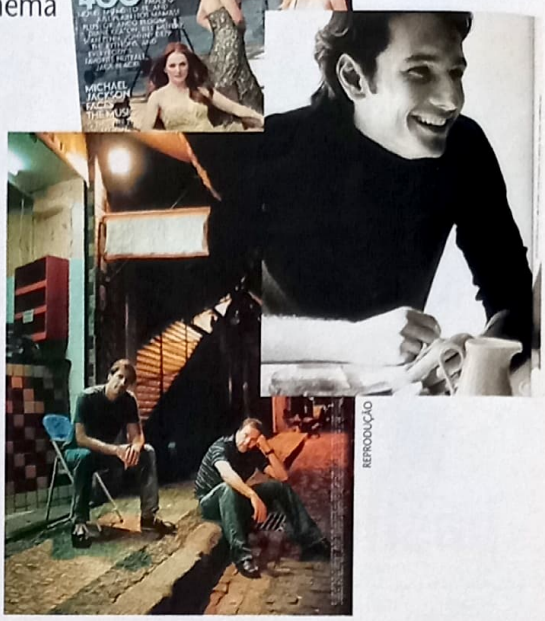
O QUE ACHAMOS: Poderia ser o pôster de *Vovó... Zona 2*. Mesmo assim, Tom Hanks num visual bizarro à frente do elenco muda tudo.

REI ARTUR

O QUE ACHAMOS: Bonito graficamente, porém o filme precisa de algo mais chocante para convencer os fãs de *Coração Valente*.

BRASIL EM MODA

Edição especial da *Vanity Fair* celebra nosso cinema



A edição de décimo aniversário da revista de variedades mais importante do mundo mostra que o cinema brasileiro invadiu de vez o mundo pop. Na seção "The Hollywood Portifolio", da *Vanity Fair* deste mês, que destaca o que há de melhor no ano, Walter Salles e Fernando Meirelles posam ao lado de Alfonso Cuarón (*E Sua Mãe Também*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*) e Alejandro González Iñarritu (*21 Gramas*), tidos como os surfistas na "nueva onda" da cinematografia latino-americana. Já o ensaio fotográfico "Coming Attractions", que prevê os grandes nomes do futuro, traz Rodrigo Santoro ao lado de alguns candidatos a astro que estão acertados com várias produções hollywoodianas. Daqui a pouco, os produtores finalmente vão entender que no Brasil se fala português. Quem diria.

REPRODUÇÃO

NA FALTA DE UMA NINFETA...

Estrela de *A Múmia* confirmada em *O Jardineiro Fiel*

"Rachel Weisz passou um pouco da idade", declarou Fernando Meirelles à SET em entrevista exclusiva. Mas vai ser a atriz de 33 anos que assumirá o papel feminino principal em *O Jardineiro Fiel*, adaptação do romance de John Le Carré e próximo filme do diretor de *Cidade de Deus*. Rachel será a mulher de Ralph Fiennes, um diplomata inglês que se muda para a África e se envolve numa gigantesca rede de corrupção e espionagem promovida por uma empresa de remédios – a companhia testa medicamentos contra a tuberculose em pobres moradores de Nairobi. As filmagens começam ainda em março e devem continuar até julho, entre Londres e Quênia.

GUERRA DOS TRAILERS

Qual comédia vai sair rindo por último em 2004? A batalha já começou.

SHREK 2

Como é: Usando as mesmas piadas sarcásticas e repletas de referências, o trailer dá uma idéia da trama e apresenta os novos personagens com detalhes, principalmente o Gato de Botas, cuja voz fica sob a responsabilidade de Antonio Banderas.

Ponto alto: A chegada de Fiona e Shrek ao reino dos pais da princesa. O silêncio cortado por um choro de bebê é mais engraçado que todo o filme do *Casseta e Planeta*.

Ponto baixo: Ah, já estragaram uma piada.

VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Como é: Edição rápida mostra que o clássico de Júlio Verne vai receber um tratamento cômico – assim como a obra original. O trailer joga algumas boas piadas, evidencia que o projeto é ambicioso (efeitos, milhares de extras, dezenas de países) e dá uma palhinha da química entre Steeve Coogan e Jackie Chan.

Ponto alto: Arnold Schwarzenegger com cabelo afro.

Ponto baixo: Os momentos engraçados não são tão... engraçados.

LAWS OF ATTRACTION

Como é: Pierce Brosnan como um advogado galante e bem-sucedido que se envolve com sua inimiga, Julianne Moore? Música dos anos 50? Edição bem clássica? O que é isso, a continuação de *O Amor Custa Caro*?

Ponto alto: Quando Brosnan sobe na mesa do tribunal. É o mais alto que o filme pode chegar.

Ponto baixo: O tempo que perdemos vendo isso.

13 GOING ON 30

Como é: Impossível ser mais tradicional. Menina de 13 anos vai parar de alguma maneira no seu corpo aos 30. Clássicos dos anos 80, danças ridículas e, graças ao bom Deus, a deliciosa Jennifer Garner.

Ponto alto: Ela pode fazer trailer de um documentário sobre corujas do Azerbaidjão e ainda assim será a melhor coisa do mundo.

Ponto baixo: Já vimos esse filme antes e o trailer não tem vergonha de mostrar isso.

E O VENCEDOR É: Shrek 2.

A animação está mais perfeita, as tiradas são sensacionais e Eddie Murphy continua seu melhor papel desde *Um Tira da Pesada*.

UIP

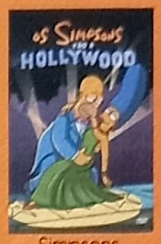
PREMIERE VIDEO · SHOP

Diversão para toda a família!

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

(0xx11) 3721.8541

Tiros em Columbine (+ de 37 semanas em cartaz)



Simpsons vão a Hollywood

24 Horas 1ª Temporada

PREÇO OLHOU LEVOU GARANTIDO

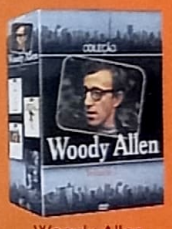
A PROMOÇÃO CONTINUA

***Garantimos o melhor preço**

de qualquer oferta anunciada

E.R 1ª Temporada

Hora do Recreio Novas aventuras



Woody Allen 3ª Temporada

mais de 3000 filmes em estoque a sua disposição

Tudo em Games

JOGOS E ACESSÓRIOS

PREMIERE VIDEO · SHOP

Maiores informações: sac@premiereshop.com.br

*Cobrimos qualquer preço anunciado pela concorrência. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

HOLLYWOOD BOULEVARD *Por Dulce Damasceno de Brito*

OS HOMENS DE LIZA

A estrela de *Cabaret* só foi feliz ao lado do Oscar

REPRODUÇÃO

Liza: atração perigosa

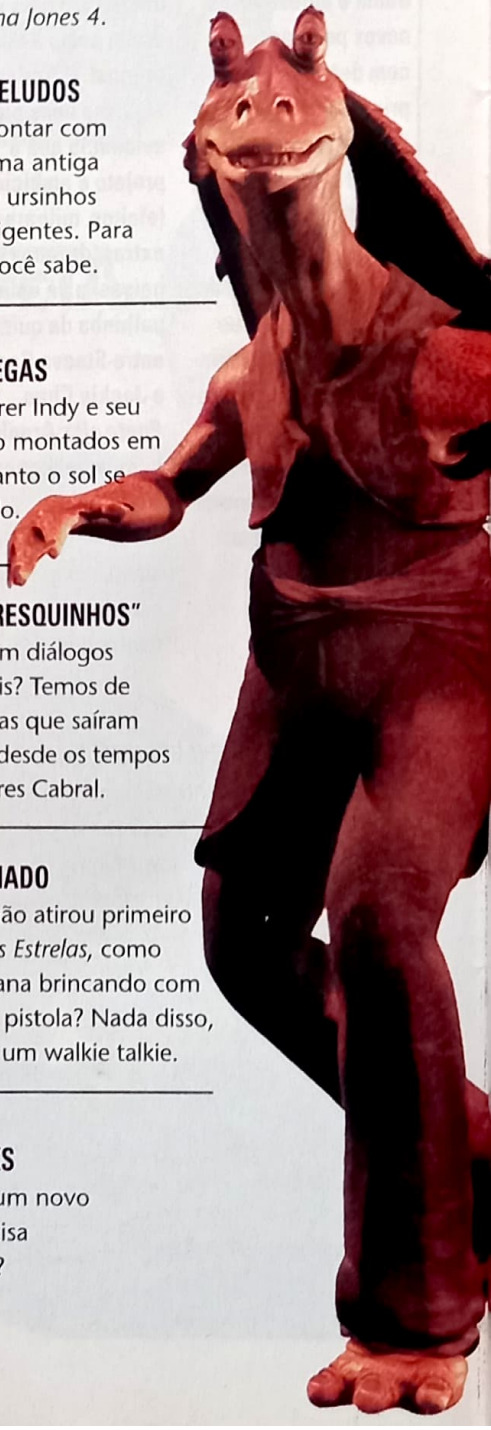
Em 1973, quando recebeu o Oscar de melhor atriz por *Cabaret*, Liza Minnelli declarou emocionada: "Pelo menos sei que este homem nunca me trairá com uma mulher ou com outro homem". As sarcásticas palavras de Liza são bastante realistas se analisarmos sua vida. Filha da estrelíssima Judy Garland com seu marido gay Vincent Minnelli, mesmo antes de saber andar travou conhecimento com as câmeras, ao estrear no papel do bebê de Judy Garland e Van Johnson no filme de 1949 *A Noiva Desconhecida*. Desde então, jamais se desligou do show business.

Nascida em plena Hollywood em 12 de março de 1946, ela foi a mais jovem atriz premiada com o Tony pela peça musical *Flora, the Red Menace*. Mas não teve a mesma sorte no cinema que consagrara sua mãe. De 1967 até 1972, fez filmes inexpressivos e, mesmo depois de *Cabaret* e do Oscar, brilhou apenas em *New York, New York*, com Robert De Niro (1977) e em *Arthur, o Milionário Sedutor*, com Dudley Moore (1981). Graças a sua incrível versatilidade e carisma, conquistou um imenso público cantando e dançando em fabulosos números musicais. No entanto, conseguiu estabilidade na vida amorosa. Quando esteve pela primeira vez no Brasil, em 1979, estava acompanhada pelo seu jovem empresário Mark Gero, que pretendia se casar com ela, mas não conseguiu. Talvez por ser heterossexual. Paradoxo? Não, porque a verdade é que a sofisticada filha de Judy Garland sempre teve preferência por homens gays. A começar por seu pai e continuando com os maridos Jack Haley Jr., Peter Allen e David Gest. Esse último proporcionou a Liza o casamento do novo milênio, que custou quase 3 milhões de dólares. De nada adiantou toda a pompa: a festejada união durou menos de dois anos e está terminando na maior baixaria. Refugiado no Havaí, Gest está processando a esposa em 10 milhões de dólares, alegando que a tremenda surra dada pela mulher o deixou incapacitado para trabalhar. Por seu lado, Liza exige 2 milhões de indenização por humilhações pessoais. O divórcio promete ainda muita lavagem de roupa suja. Ou, quem sabe, a retomada da carreira de Liza Minnelli.

Indiana Jones e a ameaça

fantasma

Tudo em *Indiana Jones* era bom demais para ser verdade. Previsto para estrear dois meses antes de *Star Wars: Episódio 3* em 2005, o quarto filme do arqueólogo estava engrenado como um relógio para Steven Spielberg, George Lucas e Harrison Ford aproveitarem uma brecha nas agendas. Mas o que ninguém esperava é que o roteiro escrito por Frank Darabont (*Um Sonho de Liberdade*) e aprovado por Spielberg empacasse no produtor Lucas. "Estou decepcionado", confirmou Darabont. O homem que criou *Guerra nas Estrelas* estuda mexer no script pessoalmente e não descarta chamar outro roteirista. Imaginamos abaixo as cinco mudanças prováveis em *Indiana Jones 4*.



1 BICHINHOS PELUDOS
O herói vai contar com a ajuda de uma antiga civilização de ursinhos peludos inteligentes. Para as crianças, você sabe.

2 ROMANCE PIEGAS
Lucas vai querer Indy e seu par romântico montados em cavalos enquanto o sol se põe. Que lindo.

3 DIÁLOGOS "FRESQUINHOS"
Um roteiro com diálogos compreensíveis? Temos de colocar palavras que saíram de circulação desde os tempos de Pedro Álvares Cabral.

4 INDY DESARMADO
Se Han Solo não atirou primeiro em *Guerra nas Estrelas*, como imaginar Indiana brincando com uma perigosa pistola? Nada disso, trocamos por um walkie talkie.

5 JAR JAR BINKS
Indy arruma um novo parceiro. Precisa explicar mais?

primeira fila

Colin Farrell vai enfrentar muita piadinha por causa de seus cabelos loiros e vestimentas andróginas, mas não temos como negar que *Alexandre, O Grande* tem tudo para reativar de vez a carreira de Oliver Stone e gerar um filme épico inesquecível. Se depender do sorriso do cineasta...

WARNER

FERNANDO MEIRELLES É UM GÊNIO.

do ex-Monty Python **TERRY GILLIAM**, em festa oferecida ao diretor

FOX

O MORCEGO TOMA FORMA

Liam Neeson e Morgan Freeman confirmados em *Batman: Intimidation*

Batman vai enfrentar um Jedi em sua volta aos cinemas. O ator inglês Liam Neeson (o Qui-Gon Jin, de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*) é a mais nova aquisição de *Batman: Intimidation*, que tentará salvar a franquia do Cavaleiro das Trevas. Neeson assumirá o papel de Heri Ducard, mentor de Bruce Wayne e braço direito do terrorista Ra's Al Ghul (até o fechamento desta edição, o ator que o interpretará não foi escolhido). Nas mãos de Christopher Nolan (*Amnésia*), a produção de 135 milhões de dólares traz o morcego (Christian Bale) no começo de carreira e um elenco formado por Morgan Freeman, Katie Holmes e Cillian Murphy. Os primeiros trechos do roteiro de David Goyer prometem mais que todos os *Batman* anteriores.

É UMA ARARA? É UMA FOLHA? NÃO...

Kevin Smith assume a adaptação da série clássica *O Besouro Verde*

Kevin Smith não consegue terminar sua minissérie em quadrinhos do Homem-Aranha, mas sabe o que vai fazer nos cinemas depois de *Jersey Girl*. O cineasta assumirá o controle sobre a aguardada-porém-sempre-no-limbo adaptação de *O Besouro Verde*, personagem que estreou nas rádios em 1936 e ficou famoso na série de TV dos anos 60. Assim como Batman, o herói verde é um bilionário que coloca um uniforme para combater o crime ao lado do parceiro – e especialista em artes marciais – Kato, interpretado por Bruce Lee na televisão. George Clooney pode enfrentar seu trauma de heróis ao colocar a máscara, principalmente se tiver a ajuda de Jet Li. Qualquer um menos Ben Affleck, por favor.

festival de berlim

BERLINALE APOSTA EM NOVOS VALORES

REPRODUÇÃO

Patriotismo merecido: *Gegen Die Wand* leva o Urso de Ouro em Berlim

Com júri presidido pela atriz americana Frances McDormand, o 54º Festival de Berlim apostou no que acredita ser uma nova geração, ignorando solenemente os grandes nomes selecionados para o evento, como Theo Angelopoulos (*The Weeping Meadow*), Eric Rohmer (*The Triple Agent*) e Ken Loach (*Ae Fond Kiss*). Além disso, premiou com o Urso de Ouro um filme alemão, *Gegen Die Wand* (ou "Contra a Parede"), do alemão de origem turca Fatih Akin, redimindo-se dos pudores do ano anterior, quando decidiu não reconhecer o sucesso de *Adeus, Lênin*.

O restante da premiação foi igualmente surpreendente, pois consagrou representantes do cinema latino-americano, com o Grande Prêmio do Júri para *El Abrazo Partido*, do argentino Daniel Burman; o Urso de Prata de melhor atriz para a colombiana Catalina Sandino (*Maria, Llena Eres de Gracia*) e Charlize Theron (*Monster*); e o Urso de Prata de melhor ator para o uruguaio Daniel Hendler (*El Abrazo Partido*). O longa do americano Joshua Marston – sobre as "mulas" que transportam drogas da Colômbia para os EUA – também ganhou o Prêmio Alfred Bauer, concedido ao melhor filme de estreante.

O coreano Kim Ki-Duk, conhecido dos espectadores da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo por *A Ilha*, ficou com o Urso de Ouro de melhor direção por *Samaritan Girl. Daybreak*, do sueco Bjorn Runge, arrebatou o Prêmio Anjo Azul, concedido ao melhor filme europeu. O Brasil também teve seu momento no festival. Com três filmes na mostra paralela Panorama, preparou o terreno de *Contra Todos*, de Roberto Moreira, e *O Outro Lado da Rua*, de Marcos Bernstein, para uma boa carreira nos cinemas do Brasil e do mundo. O documentário *Fala Tu*, de Guilherme Coelho, também atraiu a atenção do público alemão.

Alessandro Giannini

GOSTO MUITO DE FILMES COM ROTEIROS INESPERADOS. SUGERIRIA *ADAPTAÇÃO* E *QUERO SER JOHN MALKOVICH*, AMBOS DO DIRETOR SPIKE JONZE E COM ROTEIRO DOS

IRMÃOS CHARLIE E DONALD KAUFMAN.

LUCIANO HUCK, que deve ter ficado triste com a morte do irmão gêmeo de Nicolas Cage, em entrevista ao *Diário de São Paulo*.

E AGORA, DISNEY?

Pixar decide correr atrás de outro estúdio

Depois de gerar o segundo maior filme de 2003 (*Procurando Nemo*), a Pixar anunciou que não planeja renovar seu contrato de distribuição com a Disney. Há cerca de cinco anos como a mina de ouro do estúdio, a Pixar negociará com outros estúdios uma fatia maior dos lucros – algo que o chefão da Disney, Michael Eisner, não quer nem ouvir falar. Então é bom aproveitar os sucessos de *The Incredibles* e *Cars*. Podem ser os últimos milhões da Disney em um bom tempo.

HOMER, ASTRO DE FILMES COMO... OS SIMPSONS?

FOX

"Vou precisar trabalhar mais?"

Desenho finalmente vai estrear nas telonas

Springfield precisará de um multiplex em 2006. Se o Sr. Burns não aprontar nenhuma safadeza, Homer e sua família de desajustados finalmente vão estrear nos cinemas. O primeiro longa de *Os Simpsons* foi anunciado pelo produtor e roteirista Mike Weiss, que ainda confirmou o envolvimento de toda a equipe original e do criador Matt Groening. Weiss afirmou que o projeto deve estar nos cinemas em dois anos e finalmente uma trama de verdade foi criada para a família. "A Fox disse que 'talvez arrumássemos inspiração se eles parassem de pagar nossos salários'. Foi o que aconteceu, então logo deu certo", brinca.

ALERTA DE BOBAGEM

O novo *Superman* continua em sua via-crúcis

Beyoncé Knowles é a grande sensação da música pop americana, é linda até o dedão do pé e canta bem. Mas alguém imagina a moça no papel de Lois Lane, a eterna namoradinha do Superman? Aparentemente, o diretor (ou ex?) McG pensa... e seriamente. O que começou como um boato bizarro acabou se confirmando nas palavras da própria cantora, que, andando sobre os tapetes do Grammy, declarou ter sido sondada e que aceitaria numa boa. Se isso já não matasse o fã do homem-de-aço, o rumor seguinte o faria. A mesma fonte que citou Beyoncé disse que os executivos da Warner queriam Johnny Depp para o papel de Lex Luthor. O sujeito é um dos maiores atores de sua geração, mas passa longe de parecer o maior vilão dos quadrinhos. De fato mesmo, só que a produção parece ter entrado outra vez no limbo, com a saída de vários membros importantes da equipe técnica. Alívio.

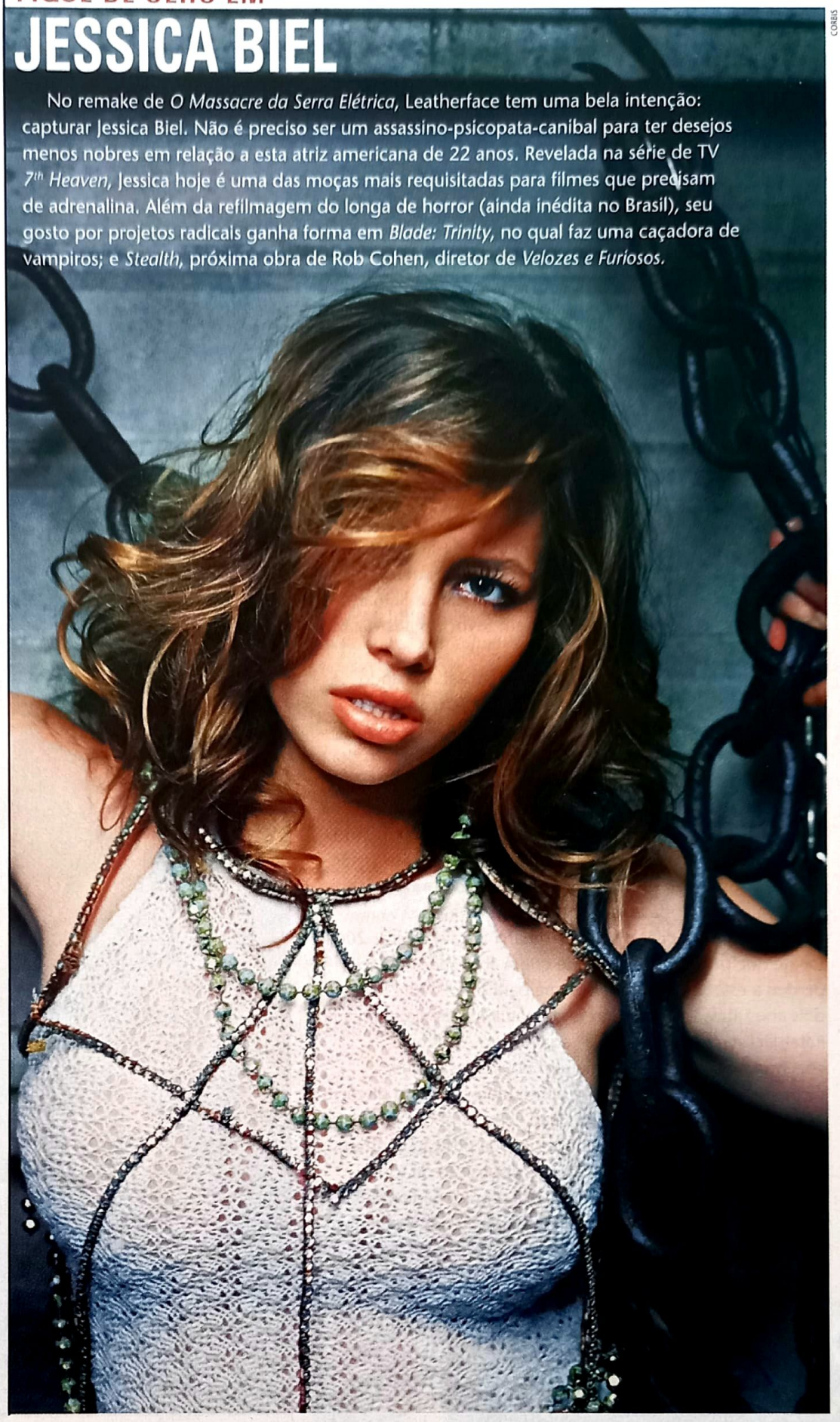
DIVULGAÇÃO

Beyoncé já tenta voar

FIQUE DE OLHO EM

JESSICA BIEL

No remake de *O Massacre da Serra Elétrica*, Leatherface tem uma bela intenção: capturar Jessica Biel. Não é preciso ser um assassino-psicopata-canibal para ter desejos menos nobres em relação a esta atriz americana de 22 anos. Revelada na série de TV *7th Heaven*, Jessica hoje é uma das moças mais requisitadas para filmes que precisam de adrenalina. Além da refilmagem do longa de horror (ainda inédita no Brasil), seu gosto por projetos radicais ganha forma em *Blade: Trinity*, no qual faz uma caçadora de vampiros; e *Stealth*, próxima obra de Rob Cohen, diretor de *Velozes e Furiosos*.



CORBIS

ANÉIS 11 X 0

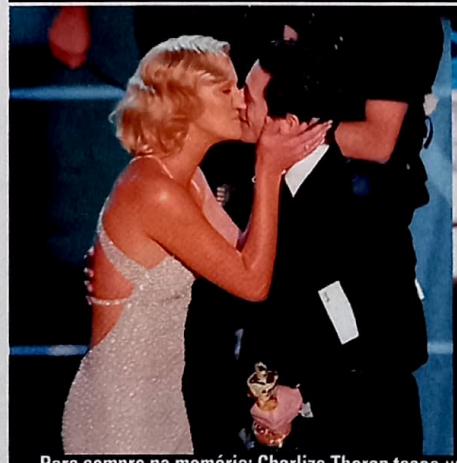
O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei *é o grande vencedor em uma festa do Oscar sem grandes novidades*

Deve ser alguma coisa com carma, lei da compensação. Depois de enfeitar as cerimônias de 2002 e 2003 como coadjuvante, *O Senhor dos Anéis* foi o grande vencedor do Oscar com a conclusão da saga, *O Retorno do Rei*. Calma lá, o "grande vencedor" é pouco: o filme de Peter Jackson arrebatou onze estatuetas douradas, todas aquelas a que estava indicado, igualando assim o recorde de *Ben-Hur* e *Titanic*. Em contrapartida, a vontade do brasileiro em ver um conterrâneo falando aquele "thank you" cheio de sotaque resultou, mais uma vez, adiada, já que *Cidade de Deus* não levou nenhum dos quatro Oscar aos quais concorria – o mais cotado, o de melhor montagem, ficou também com *O Retorno do Rei*, o que já estava óbvio quando o épico foi ganhando absolutamente tudo. O curta animado dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha, *Gone Nutty*, também foi preterido em favor do australiano *Harvie Krumpet*, de Adam Elliot.

Mas que ninguém ouse pensar em derrota! Apelando para o clichê, *Cidade de Deus* em particular (e o cinema brasileiro em geral) sim, venceu na noite da maior festa do cinema ianque (ou neozelandês, dependendo do ponto de vista). Com as indicações, o Brasil se coloca em pé de igualdade – pelo menos do ponto de vista técnico – com qualquer um dos grandes produtores de cinema no mundo. Resta observar se a história termina aí e o filme de Fernando Meirelles torna-se a exceção ou se a produção brazuca engata uma segunda e continua a surpreender.

Tirando a decepção verde-amarela, a festa do Oscar 2004 foi até que previsível, pois desde que *A Sociedade do Anel* perdeu a estatueta de melhor filme para *Uma Mente Brilhante* dois anos atrás, o consenso era de que a Academia premiaria Peter Jackson e cia. quando a saga do Um Anel fosse encerrada. Em uma cerimônia sem novidades, o que surpreendeu foi a total falta de conteúdo político no discurso dos vencedores Tim Robbins e Sean Penn (ambos por *Sobre Meninos e Lobos*), liberais notórios por sua posição contra as decisões do governo Bush – talvez a disposição de todos fosse mesmo fazer uma festa leve. Até o homenageado da noite, o diretor Blake Edwards, protagonizou um momento de comédia pastelão ao lado de Jim Carrey – sem falar da divertida "canção" entoada por Jack Black e Will Ferrell, que mirava em premiados com discursos longos, e da bizarra Fran Walsh, mulher de Peter Jackson, que foi para casa com tantas estatuetas quanto o marido (três, para quem não contou), que parecia estar ligeiramente fora da realidade. Festa estranha, gente esquisita...

A festa do Um Anel: Peter Jackson comanda a trupe de *O Retorno d*



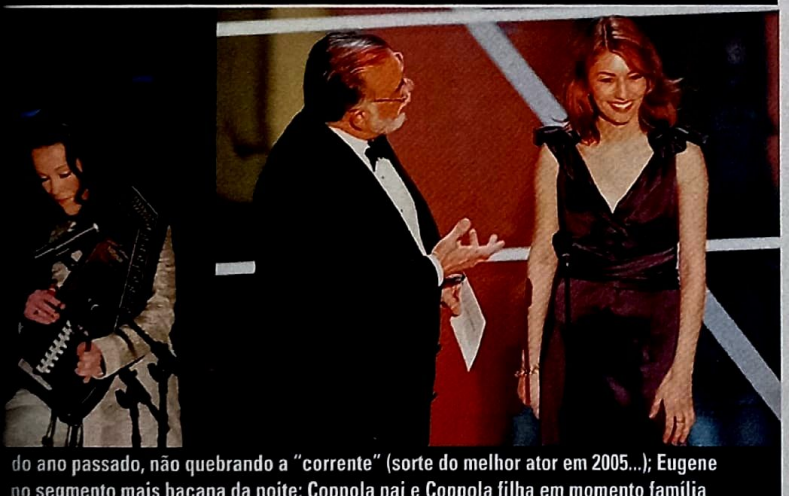
Para sempre na memória: Charlize Theron tasca um beijo em Adrien Brody, vencedor do Osca
Levy e Catherine O'Hara sobem ao palco como Mitch e Mickey, dupla folk de *A Mighty Wind*

DEUS

Cidade de Deus *não ganha nenhuma de suas indicações*

Hollywood apresenta suas armas: os vencedores Charlize Theron, Sean Penn, Renée Zellweger e Tim Robbins de Oscar em punho

Rei ao lado de todos os vencedores do Oscar ao final da cerimônia



do ano passado, não quebrando a "corrente" (sorte do melhor ator em 2005...); Eugene no segmento mais bacana da noite; Coppola pai e Coppola filha em momento família

OS GANHADORES

FILME
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

DIRETOR
• Peter Jackson, por *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

ATOR
• Sean Penn, por *Sobre Meninos e Lobos*

ATRIZ
• Charlize Theron, por *Monster*

ATOR COADJUVANTE
• Tim Robbins, por *Sobre Meninos e Lobos*

ATRIZ COADJUVANTE
• Renée Zellweger, por *Cold Mountain*

FILME ESTRANGEIRO
• *As Invasões Bárbaras*

LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO
• *Procurando Nemo*

ROTEIRO ORIGINAL
• *Encontros e Desencontros*

ROTEIRO ADAPTADO
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

FOTOGRAFIA
• *Mestre dos Mares*

MONTAGEM
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

FIGURINO
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

MAQUIAGEM
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

DOCUMENTÁRIO
• *The Fog of War*

DOCUMENTÁRIO – CURTA
• *Chernobyl Heart*

TRILHA SONORA
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

CANÇÃO
• "Into the West" (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)

EDIÇÃO DE SOM
• *Mestre dos Mares*

EFEITOS ESPECIAIS
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

CURTA-METRAGEM
• *Two Soldiers*

CURTA DE ANIMAÇÃO
• *Harvie Krumpet*

SOM
• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

RESULTADO DA PROMOÇÃO

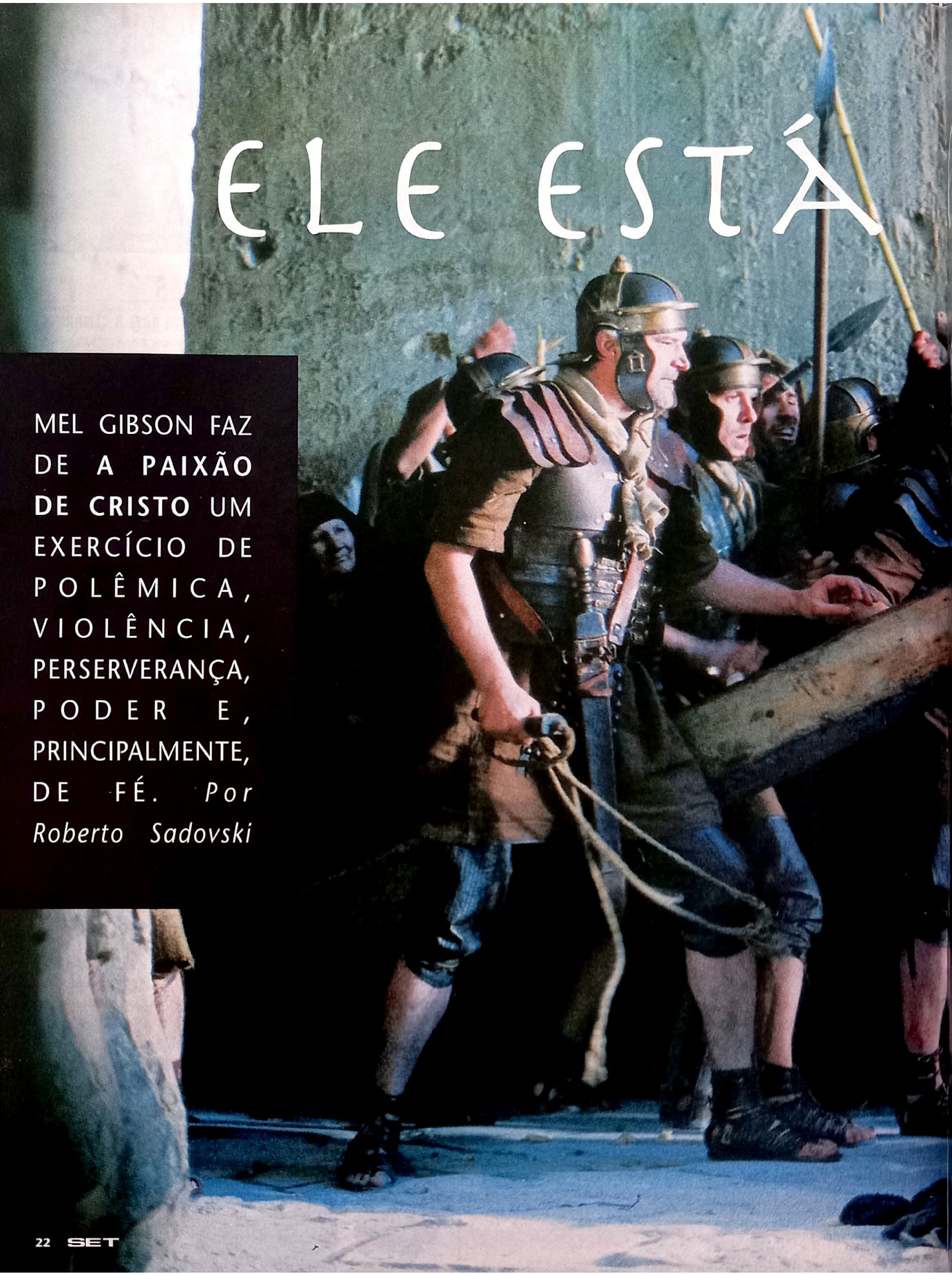
Arquivo X

Ulisses Tozoni Vieira – RJ

O ganhador criou uma réplica em miniatura bacana do arquivo lançado pela Fox (com os contos na forma de pastas).

ELE ESTÁ

MEL GIBSON FAZ DE **A PAIXÃO DE CRISTO** UM EXERCÍCIO DE POLÊMICA, VIOLÊNCIA, PERSERVERANÇA, PODER E, PRINCIPALMENTE, DE FÉ. *Por Roberto Sadovski*



ENTRE NÓS

"Vejam o meu filme antes de julgá-lo." Palavras honestas, mas que não saíram da boca de Mel Gibson, que volta à direção no incendiário *A Paixão de Cristo*, que deve entrar para a história como o relato mais realista, violento e passional das últimas doze horas de Jesus de Nazaré antes de morrer na cruz. Na verdade, a frase é de Martin Scorsese e estampava a capa da edição de SET em outubro de 1988, quando seu *A Última Tentação de Cristo* chegou aos cinemas carregando uma aura de – você já adivinhou – polêmica. Mas poderia ter sido dita por Gibson. Ou por Jean-Luc Godard, Pasolini, Buñuel, Kevin Smith ou qualquer outro cineasta que tenha ousado misturar cinema e religião. No caso do ator/diretor de *Coração Valente*, as pedras começaram a voar em sua direção antes mesmo de uma polegada de celulóide ser filmada. Mas, com cerca de 20 milhões de dólares contabilizados em seu dia de estréia nos Estados Unidos, a Quarta-Feira de Cinzas passada (no Brasil a previsão é dia 26 deste mês, leia crítica na página 61), Gibson pode sair ganhando. E com a fé reforçada.

A Paixão de Cristo, como não poderia deixar de ser, não foi um projeto fácil. Católico fervoroso, de uma corrente que não segue as resoluções do Concílio Vaticano 2º, não come carne às sextas, com interpretação rigorosa das Escrituras e que ainda ouve missa em latim, Mel Gibson teve a idéia de levar a vida de Jesus aos cinemas há pouco mais de uma década, quando já tinha seu status de astro consolidado, mas enfrentava uma crise espiritual e emocional aguda, ainda combatendo o alcoolismo e conciliando sua vida de homem de família com a de "homem de Hollywood". Desde então, ele se firmou como diretor (ganhou o Oscar por *Coração Valente*) e marcou seu nome na primeira linha do cinemão americano, ao lado de outros astros poderosos como Tom Cruise e Tom Hanks. Quando concluiu as filmagens de *Sinais*, Gibson sentiu-se suficientemente sereno para dar sua interpretação do Evangelho, para compartilhar sua fé com o mundo da única maneira que sabia: em forma de filme. Mal imaginava ele que também estava dando início a um projeto que, em meio à instabilidade econômica do governo Bush, à guerra declarada no Oriente Médio e à crescente tensão no mundo, teria reservado seu espaço nas manchetes.

"As Escrituras sempre foram controversas", disse Gibson em entrevista à SET, poucos dias antes de seu filme tomar conta dos cinemas ianques. "Elas foram separadas, reunidas e reinterpretadas por dois mil anos, atravessando o teste do tempo. Eu olho ao meu redor e só vejo contradição – contradições dentro de instituições que não deveriam se contradizer." O astro apressa-se em citar a Universidade de Georgetown, que foi apontada como uma das instituições que realizam pesquisas em células-tronco, células de fetos abortados. "Não importa para qual lado do argumento você penda, trata-se de uma universidade católica", continua. "Os abusos dentro da Igreja Católica, essas são contradições que abalam sua fé. Existe politicagem, existe dinheiro, ambição e ego, em vez de o foco ser fé, esperança, amor e perdão." Assim, Gibson achou que, mesmo uma história contada tantas vezes, precisava de um novo ponto de vista, de uma abordagem para lembrar às pessoas – ou melhor, aos católicos – de que sua fé fora erguida em um alicerce de sacrifício, sofrimento e, em última instância, de amor. Amor de um homem que morreu por todos nós. E é na morte de Cristo que os dedos apontaram para o diretor.

"Existe (*na Igreja*) politicagem, dinheiro, ambição e ego, em vez de o foco ser fé, esperança, amor e perdão", diz Mel Gibson sobre seus motivos para fazer **A Paixão**

Jim Caviezel reproduz, como Cristo, a Última Ceia

39 CHIBATADAS

Quando as filmagens de *A Paixão de Cristo* foram concluídas – na Itália, ao custo de 25 milhões de dólares do bolso do próprio Gibson –, uma cópia do roteiro foi parar nas mãos de um grupo conservador americano. Foi o suficiente para inflamarem-se discussões sobre o conteúdo anti-semita do filme. Dizia-se que a obra abertamente depositava nos judeus a responsabilidade pela morte de Jesus – o que a Igreja reverteu justamente no Concílio Vaticano 2º, realizado entre 1962 e 1965, que eximiu o povo judeu de qualquer culpa que pudesse ter na morte de Cristo. Acusações sobre a origem do roteiro foram rebatidas por grupos religiosos e por assessores da Icon, produtora de Gibson, que dizia ser um esboço e que não correspondia ao roteiro final. Na verdade, a trama é uma amálgama dos quatro Testamentos, de Mateus, Marcos, Lucas e João, com boa dose de liberdade dramática por parte de Gibson, que como diretor e como católico quis fazer de seu filme uma ode à sua fé – não necessariamente um relato "fiel" do evento mais importante da história da humanidade.

Com *A Última Tentação de Cristo*, Martin Scorsese humanizou a figura de Jesus, colocando-o como um homem que, aos poucos, se dá conta de sua divindade e de seu verdadeiro papel na Terra – não antes de sucumbir à tentação como qualquer mortal. *A Paixão de Cristo* não tenta desconstruir o Evangelho, e sim apresentá-lo sob uma nova ótica – o que Gibson quis mostrar foi que Jesus sofreu por todos nós, sofreu mais que qualquer homem no planeta. "O flagelo, dizem, não ultrapassou 39 chibatadas", conta o diretor, que em seu filme colocou os soldados romanos na pele de torturadores cruéis. "Foi uma agressão horrível, algo que eu nunca tinha visto num filme que retratasse a morte de Cristo. Dizem que, em sua mortalha, não existia mais pele no rosto daquele homem."

Para o visual de seu longa, ele inspirou-se em grandes pintores, como Caravaggio, Mantegna e até Salvador Dali – artistas dos quais Gibson diz ter tentado simular a qualidade da iluminação, segundo ele naturais e fílmicas. "Caravaggio não foi um homem bom, ele é tido como monstruoso", ressalta. "Mas é venal e bestial a natureza da expressão divina de suas telas." Se a morte de Jesus foi potencializada sob essa luz para que Mel Gibson conseguisse a reação mais chocante possível da platéia, para que o público de hoje entenda o sofrimento pelo qual o filho de Maria passou, é o retrato dos causadores de sua crucificação que fomentou a grande polêmica arrastada pelo filme. Afinal, *A Paixão de Cristo* responde quem matou Jesus?

Maria (Maia Morgenstern) e Maria Madalena (Monica Bellucci) choram por Jesus

Mel Gibson dirige *A Paixão de Cristo* na Itália

FOX

A PAIXÃO DE CRISTO

RELATO DEFINITIVO

O *Novo Testamento*, como qualquer livro, foi escrito por homens que interpretaram um momento da história em certo contexto – que, se revisto centenas de anos depois, pode se tornar alimento para a revolta de um povo contra o outro, pode dar espaço à leitura que for mais conveniente para um ou outro grupo político e/ou religioso. Mel Gibson não mostra em seu filme que os judeus foram os causadores da crucificação de Cristo, mas coloca essa responsabilidade em um grupo, os judeus que formavam a elite do Templo e que acreditavam que a chegada do Messias estraçalharia o já delicado equilíbrio entre os povos que ocupavam a Judéia e o governo romano. Pôncio Pilatos, regente apontado por Roma para a região, é registrado >>

historicamente como um homem cruel, que mantinha o poder à força, esmagando qualquer sinal de revolta. No filme, porém, ele é retratado como um indivíduo cheio de dúvidas, que no final depositou o destino de Jesus – que muitos acreditavam ser o líder que uniria todos os povos – nas mãos do "povo judeu". A verdade é que a elite do Templo, representada pelo sumo sacerdote Caifás, não tinha o poder de conduzir julgamentos – e não podia, sozinha, decidir pela morte de Jesus.

Mesmo sendo uma interpretação do Evangelho e nem de longe um "relato definitivo" das últimas horas do Messias, *A Paixão de Cristo* ainda é cinema – ou seja, é um meio de massa global, o que incomoda pessoas de todos os lados do poder religioso. A polêmica está incrustrada na política, e não no temor das conseqüências religiosas – um líder judaico nos Estados Unidos chegou a dizer que o filme de Gibson poderia reverter tudo o que a Igreja Católica fez para redimir os judeus em todo o mundo da culpa histórica pela morte de Jesus. O fato é que o *Novo Testamento* foi escrito por homens que faziam parte de uma nova igreja – ou seja, de um novo poder – e não seria saudável provocar o governo vigente colocando-o como o culpado pelo assassinato de um novo mártir, a própria estrutura na qual a Igreja Católica foi erguida.

Maria Madalena acompanha a crucificação

A Paixão retrata o sofrimento do Messias na cruz

FOX

A PAIXÃO DE CRISTO

ATO DE AMOR

Disposto a não mais falar sobre o longa ou sobre a polêmica que ele causou, Mel Gibson quebrou seu silêncio e reagiu – antes mesmo de *A Paixão de Cristo* chegar aos cinemas. "Do começo ao fim eu reeditei meu filme umas 180 milhões de vezes", exagera o diretor. "É como a mecânica de um automóvel, como se vo-cê estivesse mexendo em um motor. Você quer que o carro seja muito bom e fica retirando e remontando peças até que tudo esteja em harmonia. Aí você vê o filme pronto, não gosta e muda mais um pouco." Foram cinco meses de edição, aproximadamente o mesmo tempo que Gibson gastou montando *Coração Valente*: "Ainda depois de pronto quis alterar algumas coisas, mas já era tarde. Mas não fiz concessões às críticas, se quer saber. Fiz o filme que queria fazer". Isso não o impediu de jogar um pouco de água na chama da polêmica eliminando uma frase proferida por Caifás – "Que seu sangue esteja em nós e em nossas crianças" –, espécie de maldição sobre o povo judeu dita sobre a crucificação. O diretor justifica, dizendo que todas as nuanças teológicas, todas as interpretações e todos os contextos revelados nas Escrituras e encapsulados nas palavras de Caifás não poderiam ser compreendidos ou explicados em um segundo e meio – tempo da frase cortada.

Com ou sem controvérsia, talvez Mel Gibson tenha conseguido exatamente o que queria com *A Paixão de Cristo*, que é voltar novamente a atenção do mundo para a história de um homem que sofreu por todos nós e que, no final, sacrificou-se para o bem comum. A História nos diz que o Império Romano matou Cristo. Mas para o diretor, para os católicos e, talvez, para todo o mundo, quem matou Cristo fomos todos nós. Não importa a religião, a morte de Jesus não deve ser vista como um ato de ódio, como um joguete político ou como um simples espetáculo bestial e sangrento: foi um ato de amor, e talvez seja essa a lição – se é que ela pode existir – que o astro tentou passar com seu filme. Talvez Mel Gibson não queira dar respostas, nem fomentar dúvidas. Talvez ele só queira compartilhar sua fé.

Colaborou Paoula Abou-Jaoude, de Los Angeles

jim caviezel

O CORPO DE CRISTO

Mel Gibson não poderia ter escolhido um ator mais adequado para interpretar Jesus. Assim como o diretor de *A Paixão de Cristo*, Jim Caviezel é um cristão fervoroso e não teme colocar sua fé antes de tomar qualquer decisão. Com posições firmes contra cenas de nudez (é notória sua decisão em não filmar com Jennifer Lopez com os seios desnudos em *Olhar de Anjo*), Caviezel tornou-se um ator requisitado enquanto construiu um muro em torno de sua privacidade. Mesmo tímido, ele não se intimida ante nenhum assunto. Na entrevista a seguir, o homem escolhido para se tornar a imagem de Jesus Cristo fala sobre fé, a reação das pessoas ao filme, seu novo trabalho (a biografia do golfista Bobby Jones, *Stroke of Genius*) e como Deus o guia ao decidir aceitar qualquer papel.

O que *A Paixão de Cristo* significou para você?

Sabe, o filme é a minha vida, o maior papel que eu poderia receber, interpretar Jesus. Poucos atores o viveram e nenhum deles esteve em um projeto tão ambicioso.

Você teve de aprender a falar aramaico, certo?

Sim, aramaico, hebraico e latim.

Foi muito difícil?

No início foi extremamente difícil, mas explicar seria como comparar a noite e o dia. Sempre há certo nível de dificuldade.

Você só aprendeu suas falas ou teve de se aprofundar um pouco mais nos idiomas?

Tive de aprender algumas conjugações e coisas do tipo, porque algumas palavras e expressões mudavam dependendo da frase, do contexto. Eu não podia simplesmente memorizar a fala e recitar, pois soaria como algo decorado. Aprendi tudo o que falei e por que era daquele jeito, tinha de saber o porquê, senão eu não poderia enfatizar certas palavras.

E o aspecto físico? Deve ter sido muito exaustivo...

Não houve um dia em que tivesse sido fácil. Foi muito doloroso. Na verdade, no final de tudo, me lembro de que estávamos bastante acabados. Na última cena a ser gravada, eles vieram tirar uma foto da equipe inteira e foi muito bizarro. Eu cheguei e eles me disseram "Venha, precisamos de outra foto". A gente fez uma fileira, tiraram a foto e eu pensando que tudo era uma loucura. Mel começou a chorar e eu não chorei nem um pouco, não conseguia chorar, não agüentava esperar para sair de lá. Foi uma honra ter esse papel, não me entenda errado, pois é fácil ser mal interpretado. Foi definitivamente uma honra, mas quando as pessoas começam a falar: "Hosana nas alturas" e "Belíssimo Jesus", é demais para lidar, sabe... Ele sendo Deus, é por isso.

***A Paixão de Cristo* será tão polêmico quando estrear?**

Não para aqueles que amam a plenitude da verdade. Aqueles que amam a plenitude das Escrituras, vão amá-lo. As pessoas sempre me perguntam e eu digo: "Bem, se você ama a *Bíblia* não terá problemas com o filme". Mas se você tiver problemas com a *Bíblia*, terá problemas com o filme.

Você acredita que a producão atingirá o público em massa, apesar da barreira do idioma, ou só terá apelo para uma platéia especializada?

Acho que mais de dois bilhões de pessoas assistirão ao filme.

Você parece sempre contemplar desafios físicos e mentais em seus filmes.

Eu me deixo guiar pelo Senhor, permitindo que Ele escolha papéis para mim. Não vou mais fazer um filme só porque devo fazê-lo. Os papéis que farei já estão predestinados. Isso pode acabar amanhã, ou continuar por mais alguns anos. Quem sabe? Mas faço o melhor que posso em cada filme, porque sempre penso: "É esse!".

O que você pode dizer sobre a postura que adotou em relação a cenas de nudez?

Eu realmente acredito que cada geração tem de saber que liberdade não existe para que se faça o que se quiser, e sim para se ter o direito de fazer o que se deve. Nós temos muitas liberdades em nossa Constituição e, quando surge o símbolo do dólar, muitos de nós acabam olhando para o outro lado. Cada vez que isso acontece, >>

como ficam os ideais do país em que vivemos? A Constituição é perfeita, a questão é se as pessoas estão ou não dispostas a tolerá-la. Você sempre pode quebrar regras, fazer novas e torcer as coisas. É a mesma coisa com Bobby Jones, o sujeito que assumiu uma penalidade em campo que lhe custou o U.S. Open. Muita gente diria que ele foi burro em fazer isso. Mas eu acho que Deus o abençoou e lhe entregou nove outros títulos por causa disso. Sempre acredito que você é aquilo que onde faz fora do olhar do público, e é isso que ele era. Foi assim que senti que éramos parecidos.

Você teria feito o mesmo?

Sem dúvida, pois saberia que não havia ganho. Saberia que não seria campeão. Aprendi isso crescendo e amadurecendo, na escola. Você aprende com seus erros, ou se você quiser chamar de pecados, e assume que mentiu, traiu e foi pego. Você aprende e percebe que não quer ser daquele jeito

"ONDE QUER QUE EU ESTEJA, SEMPRE PENSO QUE O SENHOR ESTÁ COMIGO. TENHO DE PENSAR ASSIM PARA ME ESTABELECER NESSA INDÚSTRIA"

Sua atitude e seus princípios o marcam em Hollywood? Sei que Mel Gibson não faz parte da "cena" de Hollywood...

Ele não podia ser, ou nunca teria feito este filme. Teria medo do que as pessoas poderiam dizer sobre ele. Quando Mel me ofereceu o papel, ele me ligou no dia seguinte e disse: "Você tem certeza de que quer fazer isso?". Ele estava tentando me convencer a não fazer o filme. E eu perguntei o porquê. Então Mel me explicou que podia ser o fim de minha carreira. Sempre deixou sua posição muito clara, bem como o que pretendia de mim.

O que você achou de trabalhar com ele?

Foi maravilhoso. Ele é um grande homem. Nick Godel, Maya Morgernstein, a Virgem Maria, é judia. Ao contrário desse lance anti-semita, ele não é. Pelo menos dois judeus que estavam trabalhando vieram até mim e disseram: "Olha, se precisar de alguém para apoiar vocês, nós faremos isso". Mas nós tivemos bastante apoio de alguns líderes judeus para esse filme, eles são ortodoxos e não têm problema com isso. Mas sempre haverá.... haverá protestantes que terão problemas com esse filme e haverá protestantes que amarão o filme. Haverá católicos que terão problemas com esse filme e haverá católicos que amarão o filme. E haverá judeus que terão problemas com esse filme e judeus que amarão o filme, que já o amam. Minha prece era: "Senhor, não os deixem me ver, quero que eles vejam somente a Você". A segunda coisa que pedi foi pôr convergência no mundo. Claro, existem alguns idiotas dizendo que culpam a população judia pelo que aconteceu, mas os que fazem isso estão completamente fora de si. As Escrituras vivem hoje. Tem mais de dois mil anos e quando Ele está falando com as pessoas, está falando com a Igreja na hora, que é agora. E Ele esta lá. Qualquer momento em que entrego Cristo através do meus pecados, eu serei considerado mais responsável do que alguém que não conhece Jesus, que não foi criado dessa forma. Serei considerado mais responsável por causa dos sacramentos que recebi de Deus.

Você conseguiu deixar o filme para trás?

Sim, sei me desligar disso. Mas por outro lado, antes mesmo de começar, o filme não havia me deixado. Sempre esteve lá, mais como uma grande emoção em minha vida. Onde quer que eu esteja, sempre penso que o Senhor está comigo. Tenho de pensar assim para me estabelecer nessa indústria.

Rodar *Stroke of Genius* foi mais fácil que fazer *A Paixão*?

Sim, nada será tão difícil quanto *A Paixão*. Mas sempre há dificuldades. Imagino que talvez algumas pessoas dirão: "Oh, Jesus está jogando golfe agora". Tudo bem, para mim Bobby Jones foi um sujeito tentando dar integridade a um jogo que a merece. Precisamos de mais cavalheiros, e ele foi um grande cavalheiro.

Eu descrevi-o como Tiger Woods com uma pitada de John McEnroe...

É, imagino que sim. Existe um ciclo em sua vida – ele é imaturo, mas é bastante diferente no fim de sua vida do que era no começo.

Você já conhecia sua história antes de trabalhar no filme?

Sabia um pouco, mas não conhecia tão bem quanto agora, por causa de toda pesquisa. Se torna uma parte de você.

Se o elenco de *Stroke of Genius* participasse de uma competição de golfe, quem ganharia?

Eu certamente estaria em último. (*Ele pega o press book de* Além da Linha Vermelha.) Esse filme foi bastante difícil. Nós nos divertimos muito. Mas veja como estava úmido lá (*mostrando a capa*). Estávamos ensopados.

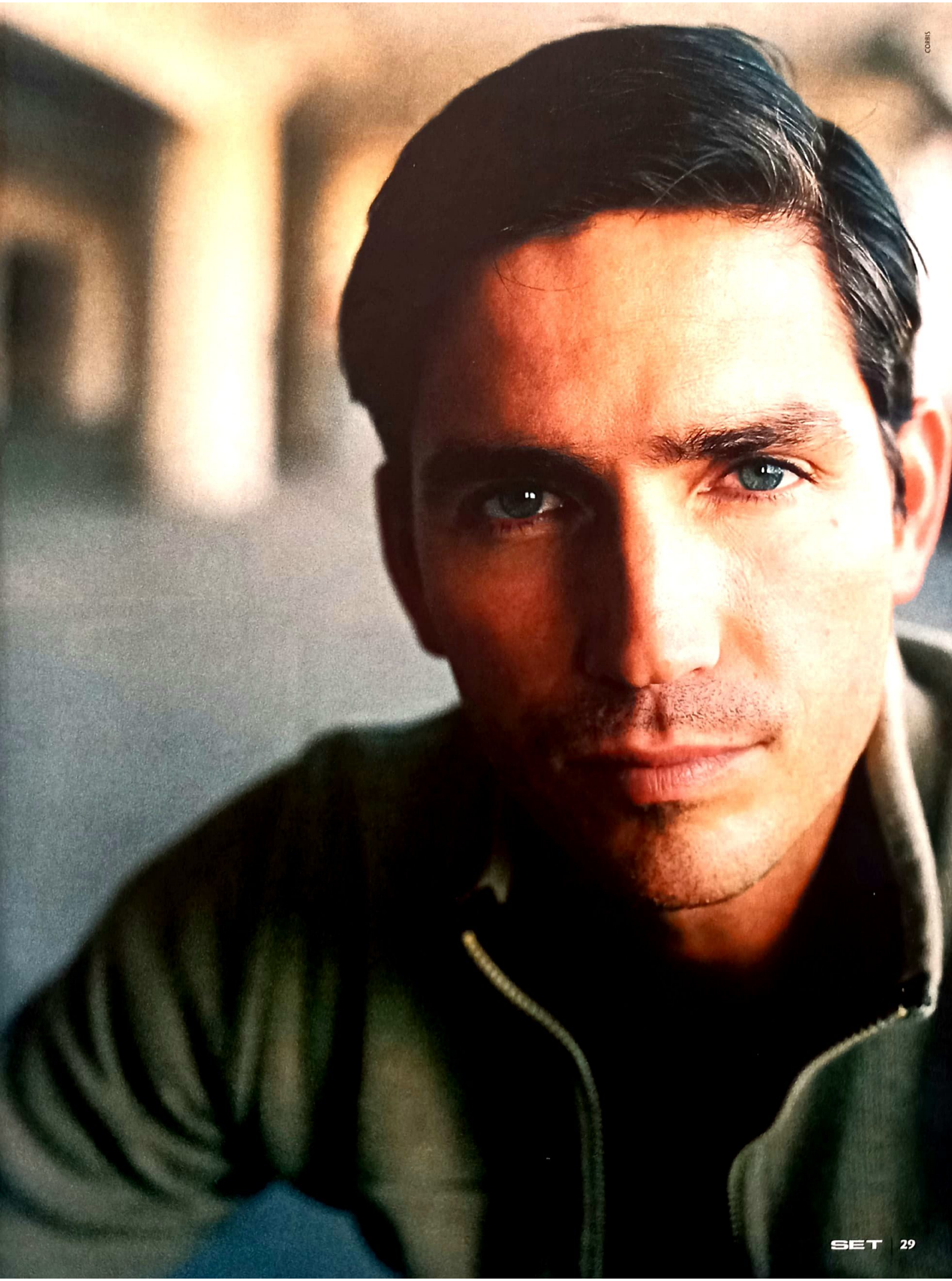
Eu não assisto ao filme desde que ele foi lançado.

Ele é melhor quando você vê de novo. Não porque eu faço parte, mas voltei para casa no Natal, tivemos duas semanas de folga, e acabei assistindo ao filme quando passou na TV a cabo. Me sentei e vi inteiro, meus olhos nem piscavam! Aí liguei para (*o diretor*) Terence Malick e lhe disse que não havia visto *Além da Linha Vermelha* por anos, desde que tinha estreado, mas tinha de ver novamente porque tinha muito trabalho pela frente (*em* A Paixão) e foi como uma peça de quebra-cabeça se encaixando, pois esse cara morreu por nós, Jesus. Então... Obrigado!

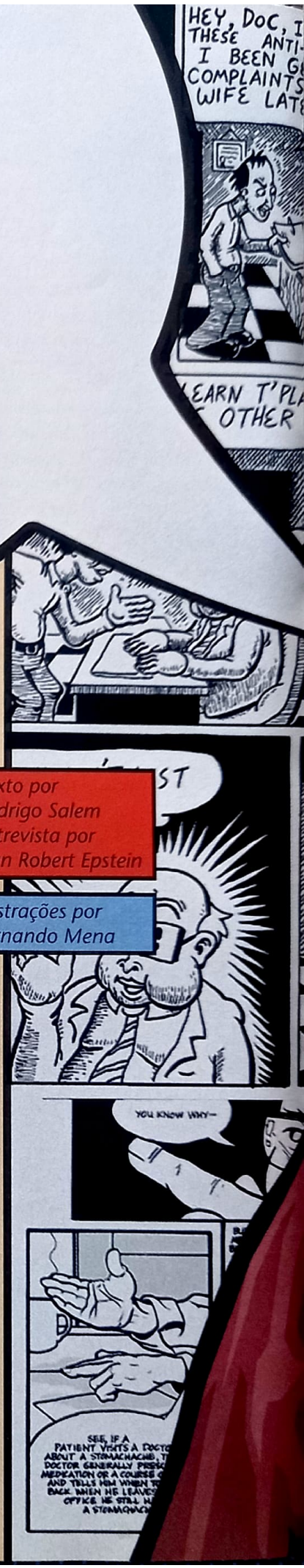
Você se vê como Jim ou como James?

Sempre fui Jim. Escrevendo imagino que seja James, algumas pessoas me chamam de James.

Brian Pendreigh/IFA


CORBIS

Por uma vida menos Ordinária



UMA ADAPTAÇÃO DE QUADRINHOS SEM UNIFORMES COLORIDOS E ORÇAMENTOS MILIONÁRIOS? BEM-VINDO AO MUNDO REAL DE *ANTI-HERÓI AMERICANO*

Texto por Rodrigo Salem
Entrevista por Dan Robert Epstein

Ilustrações por Fernando Mena

Harvey Pekar não tem nada de especial. Mora num bairro decadente de Cleveland desde pequeno, nunca teve grana para nada e passou a vida trabalhando como arquivista de um hospital. Empolgado com o sucesso do amigo Robert Crumb, o maior cartunista dos quadrinhos underground da história, Pekar viu que a vida medíocre poderia ser contada em gibis, mesmo não mostrando supervilões, heróis e viagens interplanetárias. E ninguém tinha uma existência tão ridícula quanto a sua. O conceito veio à tona em 1976, quando seu roteiro recebeu os desenhos de Crumb e foi lançado na forma do álbum *American Splendor*, que, 28 anos depois também batiza a adaptação dirigida por Shari Springer Berman e Robert Pulcini, vencedora do Festival de Sundance, no ano passado, e o filme fora de competição mais prestigiado em Cannes 2003.

A produção guarda exatamente o espírito pioneiro de Harvey Pekar, um homem que combateu o câncer duas vezes, viu-se em várias peças de teatro montadas nas últimas duas décadas, mas nunca lucrou a ponto de viver em paz com a mulher e a filha adotiva. Projetos para levar *American Splendor* para as telonas>>

TAKIN'
LATU-PILLS.
TING SOME
FROM THE
Y.
WIFE POINTED OUT THAT THIS TEXTBOOK ON PODIATRY THAT I'D EDITED HAD BEEN TRANSLATED INTO SPANISH.
IMAGINE THAT.
CONGRATU
INSTANT GRATIFICATION!
SO THAT'S THE ANSWER, HUH?

Paul Giamatti abraça o papel e a personalidade de Harvey Pekar

não faltaram. O primeiro diretor interessado foi Jonathan Demme, em 1980, que depois ganhou o Oscar por *O Silêncio dos Inocentes* e se esqueceu do pobre Harvey. O pai hiponga de Leonardo DiCaprio intermediou o encontro do roteirista com outro produtor, mas nada deu certo. Até mesmo Rob Schneider (*Gigolô por Acidente*) queria viver Pekar nos cinemas. Sonhos só viraram realidade nas mãos do casal Shari e Pulcini, que chamou Paul Giamatti (*Planeta dos Macacos*, *O Grande Mentiroso*) para assumir com maestria a personalidade ácida e sofrida do "herói" de *American Splendor*. O filme foi recebido de forma festiva pelos críticos americanos, que, quase sem exceção, colocaram a obra entre as dez melhores do ano.

Harvey Pekar é tão extraordinário que chegou a ser convidado regularmente ao programa *Late Show with David Letterman*, onde arrancava gargalhadas com seu jeito ranzinza – até quebrar o pau com o próprio apresentador. Humilde como poucos homens na Terra, o artista só não esperava que sua biografia cinematográfica recebesse o título de *Anti-Herói Americano*, no Brasil (leia crítica na página 58). Se tem algo que Pekar passa longe é ser antiqualquer-coisa. Ele representa o homem comum, aquele sujeito que batalha para manter seu estilo de vida e cultiva uma rotina tediosa. É a ironia do título original (*Esplendor Americano*) que vai esgoto abaixo. Bem, rendendo uma grana, capaz de Pekar nem se importar, como podemos notar pela entrevista a seguir.

O que você achou de *Anti-Herói Americano*?

Estou muito feliz com ele. Foi um projeto muito ambicioso e eles correram vários riscos que acabaram funcionando.

Um dos riscos seria você aparecer de verdade no filme?

Sim, essa mistura de documentário e ficção; os desenhos com cenas normais; e colocando minha esposa e eu com as duas pessoas que nos interpretam.

O que pensou quando chamaram para aparecer no longa?

Eu pensei: "Ótimo, mais dinheiro para mim".

Você acha que eles captaram o seu verdadeiro espírito ou apenas o Harvey dos quadrinhos?

Eu não sei (*risos*). Meu verdadeiro espírito seria muito depressivo para jogar para o público. Acho que o filme mostra bem como é meu estilo e sobre o que gosto de escrever.

Senti que fizeram um grande enredo baseado em seus quadrinhos, mas leio suas histórias há dez anos. Eles podem ter perdido um pouco da filosofia por trás do seu trabalho...

Bem, não se pode ter tudo. Eu fiquei muito feliz com o que eles fizeram, mas você precisa ter em mente que eles são diferentes de mim. Não tive o mesmo controle sobre o filme que possuo sobre meus gibis. Eu não queria atrapalhar e tentar dar palpites. Meu trabalho já foi encenado várias vezes

e sempre gosto quando fazem isso. Você pode ver as coisas de outro ângulo. Certa vez, em Washington, representaram minhas histórias e a peça ficou mais fiel do que o filme, porque foi dividida em episódios. O longa pode não ter uma narrativa fixa, mas tinha uma linha: eu formando minha família. No meu trabalho, cada incidente é tratado com profundidade. Apenas escrevo esses contos enquanto minha vida vai passado. Não tento moldá-los para certa direção. Eu gravo o que está acontecendo comigo.

Como foi reviver o câncer através do filme?

Não me incomodou nem um pouco. Tive câncer e tive outra vez, descoberto logo depois das filmagens. Eu estava no hospital porque um tumor foi achado em minha virilha. Então, já estou acostumado a ter câncer. Eu deveria estar descansando. É apenas mais uma coisa com o qual preciso lidar, como outros também precisam. É por isso que escrevo sobre esse tipo de incidente. Há uma espécie de identificação, pois há eventos comuns para todas as pessoas e ninguém costuma escrever sobre o assunto. O efeito de tudo isso afeta a sua vida para sempre. A maioria dos escritores, principalmente em filmes caríssimos, tende a seguir uma trilha mais sensacionalista, como roubos de bancos.

Você já tinha ouvido falar de Paul Giamatti antes?

Não, não curto muito cinema. Mas preciso dizer que fiquei realmente contente com sua interpretação. Foi um trabalho muito bom e ele é gente fina pra caramba. Nós ficamos amigos durante as filmagens e acho que vamos manter contato.

Como um observador constante de si mesmo, foi estranho ver Paul interpretando?

Foi interessante, mas eu já me vi representado várias vezes no palco. E sou desenhado de forma diferente há trinta anos.

Como foi a viagem para o Festival de Cannes?

Foi minha primeira viagem transatlântica. Antes, o lugar mais longe que tinha viajado era até Toronto.

Como foi a experiência? Eles adoraram o longa.

Todo mundo me tratou muito bem em Cannes. O filme ganhou um prêmio, mas não pôde entrar na competição oficial por ter sido mostrado antes em Sundance. O *USA Today* estampou que havia certa hostilidade em relação aos americanos durante o evento, mas eles trataram um americano bem: Harvey Pekar. Não é um prêmio que americanos ganham muito, então acho que estou fazendo um belo trabalho mantendo os países unidos.

Soube que lhe compraram um terno.

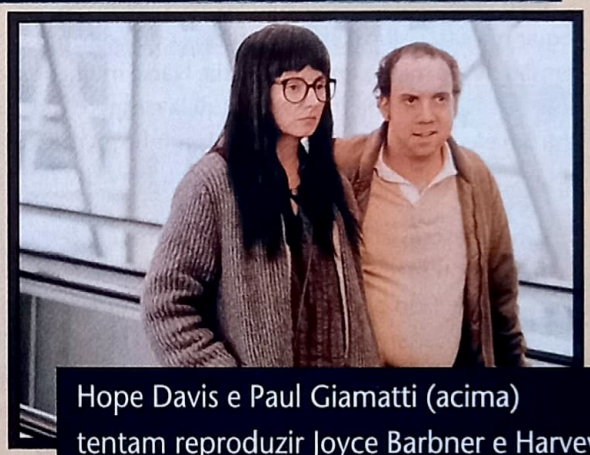
Sim, a HBO comprou um terno e eu peguei um smoking emprestado de um cara que mora aqui na rua abaixo. Não precisei gastar muito dinheiro.

Você não participa mais de convenções de quadrinhos?

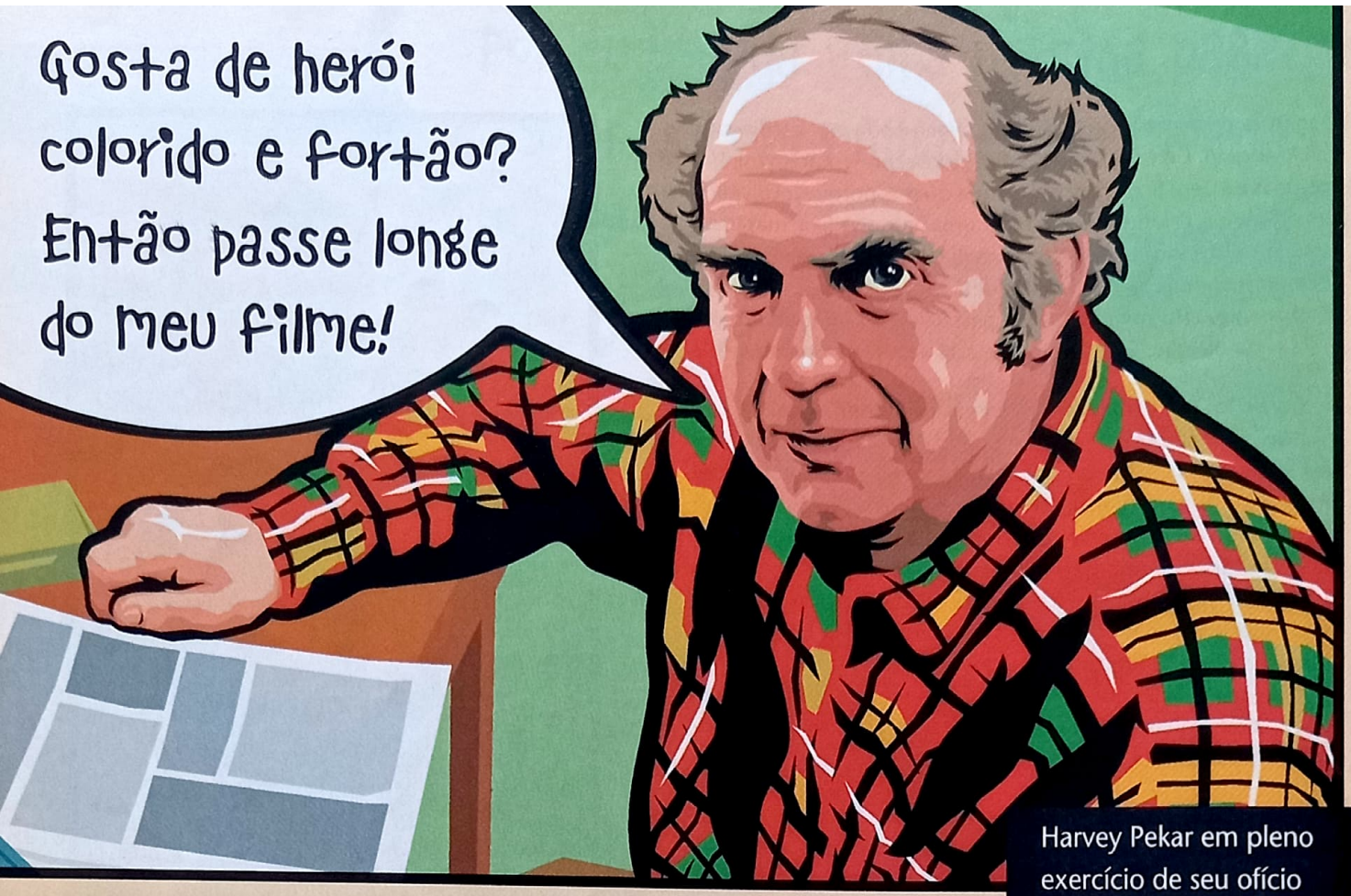
Estou fora. Não gosto de ir para convenções. Não sou tão popular nesses eventos. As pessoas vão para ver coisas dos gibis de super-heróis e eu não sei o que fazer com meu trabalho. O conteúdo das minhas revistas não é algo que eles curtam. Não tenho nada disso nas minhas histórias. É estranho para mim.>>

FOTOS: WARNER

Enfurnados na sala de arquivos de um hospital em Cleveland, os tipos esquisitos parecem se atrair como opostos magnéticos



Hope Davis e Paul Giamatti (acima) tentam reproduzir Joyce Barbner e Harvey Pekar, os verdadeiros protagonistas de *American Splendor* (abaixo)



Harvey Pekar em pleno exercício de seu ofício

Você se preocupa com as mudanças que estão acontecendo com sua vida?

Bem, é uma coisa boa. Nada pode ficar pior. Espero conseguir mais trabalhos como escritor, já que estou vivendo de pensão desde minha aposentadoria. Não é muita grana. Gostaria de deixar minha mulher tranqüila e espero que tudo tenha um efeito positivo nas vendas da minha revista. Tenho esperanças de que mais álbuns sejam encadernados de verdade.

Espera escrever para revistas maiores?

Sim. Estou fazendo algumas coisas para a *Entertainment Weekly* e tem sido bacana. Não sei quanto tempo isso vai durar, mas eles pagam muito bem. Tenho um trabalho para uma revista sobre literatura. Estou fazendo uns encartes de CDs em forma de desenho animado. Espero ganhar pelo menos uns dez mil dólares por ano com isso.

David Letterman assistiu ao filme?

Não sei. Os produtores enviaram uma cópia. Ele foi bem cooperativo, já que normalmente não libera cenas do programa. Mas ele não deu todas.

Certo, ele não cedeu a cena da luta.

Não, mas Bob Pulcini (*co-diretor do filme*) disse que a luta ficou caótica e ninguém conseguiria entender o que estava acontecendo. Eles nem usariam no final das contas.

Você voltaria a participar do show de Letterman?

Claro, eu iria lá e pegaria seu dinheiro. Mas nunca notei minhas vendas subirem por causa do programa. Me sinto meio chateado pelo modo como tudo terminou entre mim e David, apesar de não ter sido tudo isso que as pessoas imaginam.

Muitos artistas idolatram seu trabalho. Como é lidar com os fãs?

Se você observar as vendas das minhas revistas verá que não tenho tantos fãs assim. Acabei de receber uma carta muito bonita de um cara chamado Tim Corrigan, que editava uma publicação nos anos 80, chamada *Small Press Comic Explosion*. Ele apareceu do nada. Um dono de livraria também me mandou uma carta depois de ver o filme. Meu telefone está na lista e não estou sobrecarregado de chamadas. Eu deixo meu telefone na lista com esperanças de alguém me ligar.

Como foi o processo de publicar *American Splendor* pela editora Dark Horse?

Ultimamente, tem sido difícil. Eles não me acham um tipo de astro. O astro deles é Frank Miller (*autor de* Batman – O Cavaleiro das Trevas *e* Sin City). Só me mantêm porque a editora sênior, Diana Schutz, gosta de meu trabalho. Nunca vendi muito bem com eles, mas creio que eles estavam publicando de maneira errada, em forma de pequenos panfletos. Quando o filme saiu e ganhou o Sundance, eles começaram a me notar um pouco mais. Eu queria fazer uma antologia de histórias antigas e fiz através deles.

Há mais edições vindo por aí?

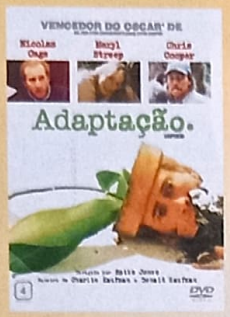
Sim. Pelo menos, esse é o meu plano. Meu próximo projeto grande seria escrever sobre o filme e como ele afetou minha vida. Quero ver como funciona depois de o longa ficar em cartaz. Vou escrever não importa como saia e até agora estamos começando bem.•

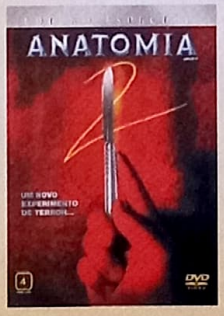
ALL DVD

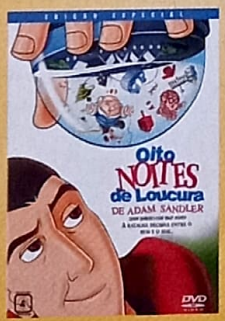
- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5500 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

A ALLDVD preparou uma surpresa para você!
A partir do dia 23 de março, e até o fim de nosso estoque, você compra todos estes DVDs a R$ 28,90 cada!!!





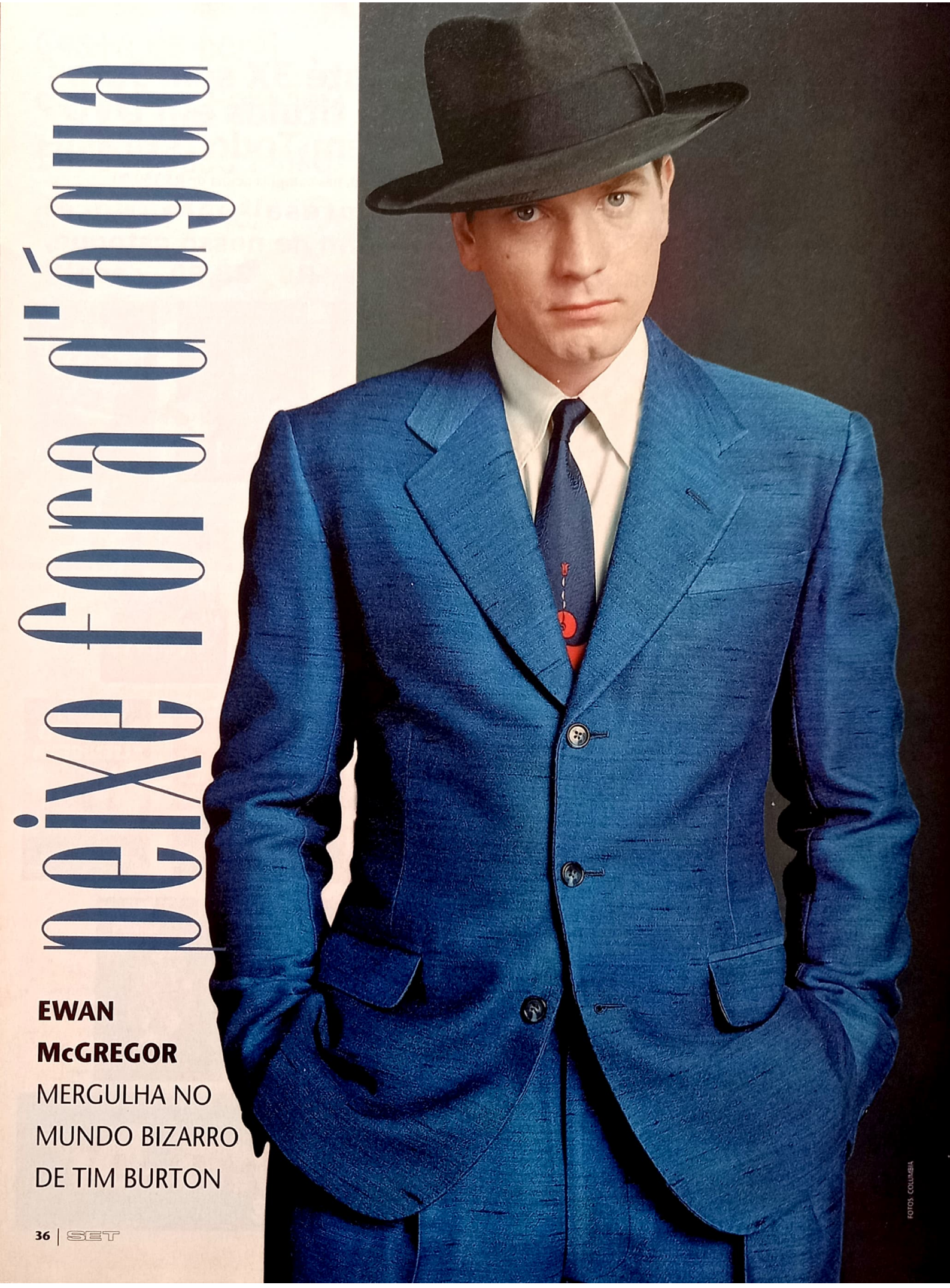


Faça seu pedido pelo site

www.alldvd.com.br

ou Ligue (11) 3662-2888

peixe fora d'água



EWAN McGREGOR MERGULHA NO MUNDO BIZARRO DE TIM BURTON

FOTOS: COLUMBIA

Na primeira vez em que o mundo notou Ewan McGregor, ele era um junkie em fuga. Careca, magro e meio andrógino, o ator tornou-se o primeiro emblema de uma nova juventude em *Trainspotting*, seu segundo filme com o diretor Danny Boyle. Oito anos depois, o escocês virou um dos atores mais respeitados do cinema e sinônimo de qualidade em qualquer produção que exponha seu nome nos créditos – mesmo quando são massacradas injustamente, como *Abaixo o Amor*, ou merecidamente incensadas (*Moulin Rouge*). Além disso, o viciado em heroína trocou a droga pela religião. A religião Jedi, para ser mais exato. Ao ser convidado por George Lucas para assumir o manto de Obi-Wan Kenobi na nova trilogia *Star Wars*, McGregor passou de um ator talentoso para entrar no hall dos ícones do cinema. Mas não pensem que isso o acomodou: em *Peixe Grande*, ele assume o sotaque sulista de Edward Bloom e entra pela primeira vez no estranho mundo de Tim Burton.

Você recentemente terminou o terceiro episódio de *Star Wars*. Isso significa que não terá mais nada a ver com a saga?

Sim. Bem, acho que ainda vamos ter uma semana para refilmagens. Acho que elas acontecerão em março. Depois disso, acabou.

Qual a maior lição que aprendeu ao fazer parte de uma trilogia como *Guerra nas Estrelas*?

Fui sortudo o bastante para poder ver a emoção nos olhos de uma criança, algo que senti quando era pequeno, vendo a trilogia original. Quando elas se aproximam e perguntam como foi cortar Darth Maul no meio ou como eu ligo meu sabre de luz, me lembro de meus seis anos de idade, assistindo ao primeiro filme e fazendo parte daquele universo.

Algum arrependimento em ter aceitado atuar nos três episódios?

Não, de jeito nenhum. Quero dizer... sempre fui bem claro sobre as dificuldades em realizar um projeto assim. Mas sou muito feliz em fazer parte dele.

Você chegou a trabalhar com a armadura de Darth Vader?

Não posso falar nada, porque implicaria em confirmar que trabalhei com a armadura e você não pode saber se fiz isso ou não. Se contasse, precisaria te matar depois (*risos*).

Quando ouvir o título do terceiro filme, você vai ficar calado ou vai dar sua opinião?

Não. Vou deixar vocês saberem (*risos*). Sé-rio, não é nada demais que *Ataque dos Clones* seja um nome terrível para um filme (*risos*).

Há alguns anos, durante as entrevistas de divulgação de *Por Uma Vida Menos Ordinária*, você apareceu com uma ressaca violenta, pois passou a noite bebendo com os caras do Oasis. Eu soube que você se acalmou e praticamente não bebe mais. É verdade?

É, é verdade. Quer dizer, não tenho mais 25 anos e não ando mais farreando por aí. Sou casado e tenho duas lindas crianças. Acho que é uma progressão normal para todos nós. Não vejo mais graça e não encontro felicidade com estranhos num pub. Sou feliz com minha mulher e filhas.

Mas não são os melhores anos de nossas vidas?

Não. Eu achava que eles pareciam ser, mas não acredito que eram de verdade. A vi-da me levou por esse caminho. Entenda, eu trabalho e, no final do dia, quero ir para casa e ver o que está acontecendo por lá. Tento sempre levar minha família comigo nas viagens. O tempo que fiquei no Alabama, filmando *Peixe Grande*, ela estava comigo. Minha filha até foi para a escola por lá.

Como você consegue equilibrar a vida nômade de astro de cinema e um casamento bem-sucedido?

Porque eu amo minha mulher e adoro trabalhar com meus colegas atores.

E a perseguição dos tablóides?

Eles não escrevem muitas histórias sobre mim, particularmente. Tenho muita sorte nesse aspecto.

Quanto tempo você precisou morar no Alabama?

Algo em torno de quatro meses. Foi fantástico. Há um senso de comunidade e vizinhança muito forte e bonito por lá. Algo que fico triste em não sentir em certas cidades. Foi um período revigorante. Foi assim que cresci na Escócia. Minha filha fez amizades na escola, eu aprendi a tocar um pouco de banjo.

Você sabia tocar banjo antes?

Não. Toquei guitarra durante anos. Eu tive um banjo de cinco cordas por algum tempo, mas nunca realmente aprendi a tocar. Então resolvi tomar algumas aulas. Era uma vida muito tranqüila.

Por que as pessoas deveriam assistir a *Peixe Grande*?

***Peixe Grande*: Ewan no mundo de Tim Burton**

Porque eu acho que é uma linda história sobre um pai e um filho, além de ser um filme de Tim Burton. O cinema não explora muito a relação entre pais e filhos, apesar de ela conectar a todos nós. Não importa qual a relação que você tenha com seus pais, uma hora terá de lidar com isso. É••• um conto sobre os reparos de uma relação danificada e é imensamente tocante.

Como pai, você se identificou com o filme?

Sim, mais como filho do que como pai. Eu pensei muito sobre meu pai durante as filmagens. Ele é uma pessoa muito sociável e adora contar histórias. Ele não conta mui-

tas histórias sobre si mesmo, como Albert (*Finney*). Mas se você voltasse para minha cidade natal com ele, provavelmente não iriam conseguir andar muito pelas ruas sem parar. Durante minha infância, eu demorava anos para chegar a algum canto, porque ele sempre parava para conversar com alguém (*risos*).

Qual foi a reação de seu pai quando você ficou famoso?

Bem, eu não sei qual foi a reação dele quando notou que eu estava famoso, mas sua atitude quando soube que estava me tornando ator foi de preocupação. Então comecei a trabalhar e ele ficou feliz (*risos*).

Você se preocuparia caso seus filhos resolvessem ser atores?

Acho que sim, mas não tão preocupado quanto meu pai, porque eu conheço a profissão e meu pai é professor de educação física.

Há mentiras sobre sua família que nunca foram contadas?

Se há? Como se eu fosse contar para você (*risos*). Não, não acho. Talvez existam, mas nunca soubemos de nada.

Você está surpreso com seu sucesso nos Estados Unidos?

Sim, porque sou um péssimo ator (*risos*). Toda manhã, acordo e agradeço a minha estrela da sorte por ter me permitido enganar a todos por tanto tempo (*risos*).

Você tem um espírito aventureiro?

Sim, tenho. Eu fiz algumas viagens no passado que foram bem aventureiras. Estive no ártico e na selva. Fiz coisas assim. Eu gosto e gostaria de poder fazer mais.

Você não cruzou os Estados Unidos de moto logo depois de terminar *Peixe Grande*?

Sim, logo depois. Atravessei o país na minha Harley-Davidson, então tenho uma percepção da verdadeira América agora. Senti mais isso ao trabalhar em Utah ou no Alabama do que em Los Angeles ou Nova York. As metrópoles não representam o estilo de vida americano de verdade.

Qual foi a coisa mais cool que aconteceu na viagem?

Há um trecho da Rota 66 original no fim de Oklahoma, pouco antes de entrar no Arizona. É um trecho de 240 quilômetros que percorri em uma noite, com apenas meia hora de Sol no começo. Eu dirigi completamente sozinho por cerca de 160 quilômetros. Era apenas eu, a estrada, minha Harley e a natureza na sua melhor forma. Foi sensacional.

Esse tempo sozinho é um luxo?

Eu valorizo meu tempo sozinho, por isso adoro motocicletas. Estou ali por minha conta e é minha decisão em voltar ou não, o que é algo que você perde quando começa a trabalhar com cinema, onde tudo é decidido por você.

Você precisava dar pseudônimos para dormir nos hotéis da estrada?

Não, não. Não precisava ser ninguém além de eu mesmo. Era apenas Ewan

Trainspotting

Moulin Rouge

Peixe Grande

Stay

FOTOS: DIVULGAÇÃO

McGregor.

Você já planeja sua próxima viagem?

Não, porque não vamos fazer nada até abril. Pode parecer mentira, mas é uma viagem longa a que estamos planejando há anos e se não a fizermos não vamos fazer nunca. Queremos cruzar a Europa, Rússia, Mongólia, China e, então, Alaska.

Quantos irão na viagem?

Apenas eu e Charlie Boorman. Charlie é um dos meus melhores amigos e filho de John Boorman (*di-retor de* Amargo Pesadelo). Encontrei-o no set de *O Beijo da Serpente* e ele adora viagens de motos. Vamos encontrar uma equipe de filmagem a cada duas semanas, mas estaremos sozinhos nesses três meses.

E se tiver problemas durante o percurso?

Bem, acho que há muitos "se" na vida e é isso o que impede você de fazer certas coisas. Eu sonho em andar de moto através da Mongólia, armando uma tenda em qualquer canto e encontrando pessoas que têm um modo de vida diferente do meu. Esse fascínio esmaga qualquer sentimento de ameaça. Quando resolvi atravessar a América, você não tem idéia de quantas pessoas falavam coisas como: "O que você vai fazer se...", "E se você ficar sem gasolina?". Estou nos Estados Unidos, porra. Tem um posto de gasolina a cada cinco minutos (*risos*).

Como sua esposa reage quando você viaja por tanto tempo?

Ela provavelmente fica feliz de me ter fora de casa (*risos*). Eu sinto falta dela e das crianças, mas nós ficamos em contato o tempo todo.

Você interpretou vários tipos de heróis...

Heróis? Quais?

De cabeça, Obi-Wan Kenobi, seu personagem em *Moulin Rouge* e Edward Bloom em *Peixe Grande*.

Ok, eu estava pensando no meu personagem de *Trainspotting*.

Sério? Por que o cara de *Trainspotting*?

Bem, ele é o herói de nossa época (*risos*). Eu estou me lembrando do material para a imprensa que fizemos na época (*"Ele é o herói de nossa época"*). Não diga! Bem, eu acho que há vários tipos de heroísmo. Meu herói quando eu estava crescendo era Billy Connolly (*comediante escocês, visto recentemente em* O Último Samurai).

Você tem heróis na música?

Elvis Presley e Bono, do U2.

Quais seus discos preferidos deles?

Eu adoro *The Joshua Tree*. É o melhor do U2 e nunca me canso de ouvir. É fenomenal. E qualquer coisa que Elvis cante está bom para mim.

Você tem boas lembranças da época em que dividia um apartamento com Jude Law e Jonny Lee Miller em Londres?

Sim, memórias incríveis. Não tínhamos grana para comer, mas nos divertimos muito. Dividimos um flat por seis meses, porém raramente nos encontrávamos, porque sempre estávamos trabalhando. Sempre havia um fora de casa.

Pierce Brosnan deixou bem claro que o próximo James Bond é o último dele. Você toparia encarar o personagem?

Não sei. É a mesma coisa que aconteceu com *Star Wars*. Acho que teríamos de esperar e ver se eles realmente me querem e como eu vou me sentir em relação a isso na época. Me preocupo com o nível de compromisso em uma produção como essa. Os filmes de 007 estão cada vez mais próximos uns dos outros e demoram muito para serem feitos. Isso me deixaria com menos tempo para outros filmes e eu não gostaria disso.

Você está fazendo algo no momento?

Estou filmando nos Estados Unidos um longa chamado *Stay*, com Marc Foster. É bem interessante.

Antes de terminar a entrevista, como você recebeu a notícia de que estaria em *Star Wars*?

Eu estava fazendo a minha primeira cena em *Velvet Goldmine*, quando meu agente me ligou. Mas eu não podia falar para ninguém por um mês. Contei para minha esposa, para meus pais, porém estava sob contrato até o elenco ser anunciado. Quando isso aconteceu, todo mundo já sabia de qualquer maneira (*risos*).

Você tinha um tio na trilogia original?

Sim. E não acho que tenha sido uma coincidência do meu tio estar na primeira trilogia e eu, na segunda. Acho que é o destino. E uma das lições que precisei aprender é que ele não teve a vida consumida por aquele filme específico. Não me entenda mal, nunca vou me arrepender de estar em *Star Wars*. Mas o que todo mundo precisa saber é que não passa de um pequeno pedaço da minha vida. Ainda há muito à frente para Ewan McGregor. ***Earl Dittman/IFA***

OS MELHORES DE 2003

A voz do povo e a opinião dos críticos mostram todos os lados do melhor que o cinema ofereceu em 2003

Este ano a escolha dos melhores do cinema em SET foi levemente modificada. Aumentamos o número de categorias, dividimos as principais entre os lançamentos nacionais e os gringos e convocamos os críticos de cinema do Brasil para votar ao lado dos leitores. O resultado é um grande mosaico que mostra a quantas anda a balança da preferência de todo mundo quando o assunto é cinema. Nas páginas a seguir você acompanha quem se destacou no ano que passou – e ainda colocamos algumas curiosidades que chegaram aqui à redação, categorias inexistentes, piores do ano (que não votamos este ano) e um ou outro detalhe que deixamos derrapar. Sem falar que nada como pôr você, leitor, para trabalhar um pouco e fazer as páginas dos Melhores de 2003 – no ano que vem, claro, sem o campeão já em três anos consecutivos, *O Senhor dos Anéis*. Será que *O Hobbit* será filmado ainda nesta geração?

FILME ESTRANGEIRO

Ridículo. A diferença da conclusão da saga de Tolkien, vencedor segundo você, leitor, e o segundo lugar, a segunda incursão dos mutantes dos quadrinhos no cinema, passou de 200 por cento. Pelo terceiro ano consecutivo, o leitor de SET coloca *O Senhor dos Anéis* no topo do pedestal. Como será que fica essa brincadeira no ano que vem?

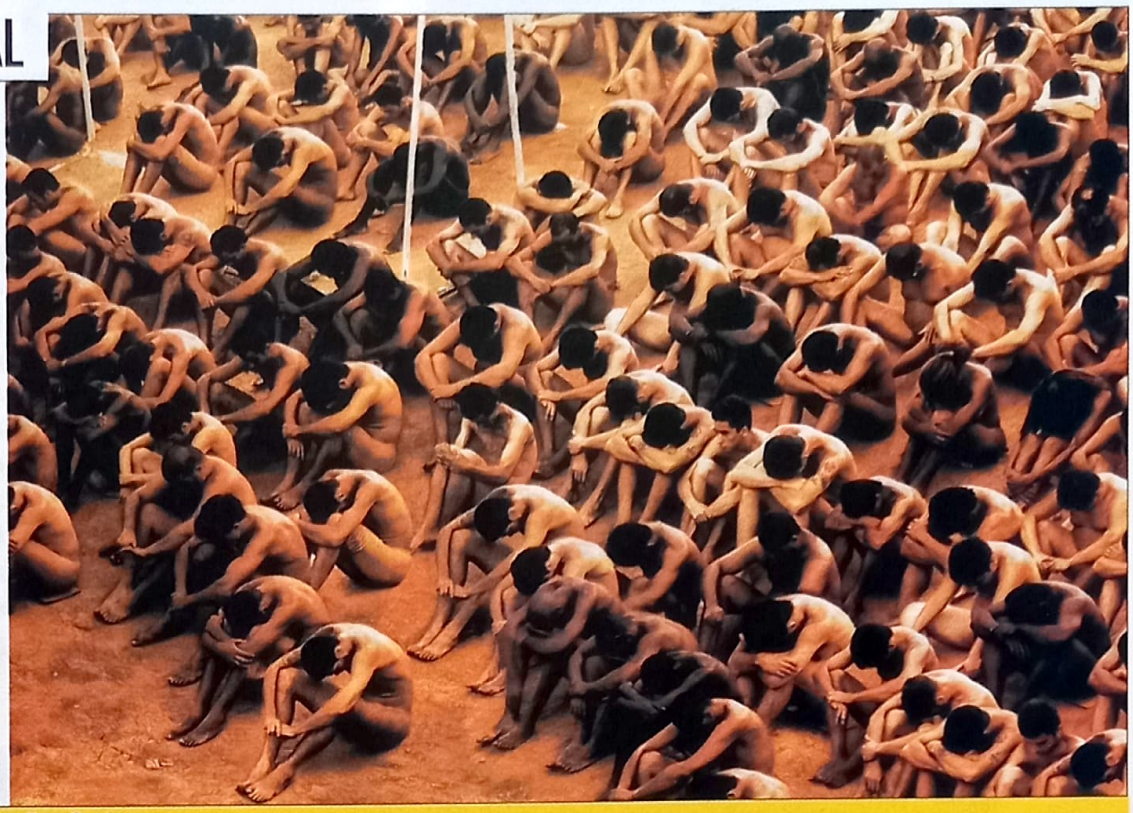
> ***O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI*** **(334 votos)**
> ***X-Men 2*** **(29 votos)**
> ***Matrix Reloaded/Revolutions*** **(26 votos)**

Vencedor da Crítica > ***O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei***

FILME NACIONAL

Por uma diferença ínfima, o drama de Hector Babenco, maior bilheteria de um longa nacional da "retomada" iniciada uma década atrás, ficou à frente da comédia de humor negro dirigida por Jorge Furtado – que, convenhamos, estava em cartaz em um circuito muito, mas muito menor. O que não impediu ambos os filmes de tomarem sua preferência.

> ***CARANDIRU*** **(143 votos)**
> ***O Homem Que Copiava*** **(127 votos)**
> ***Lisbela e o Prisioneiro*** **(76 votos)**



Vencedor da Crítica > ***O Homem Que Copiava***

DIRETOR ESTRANGEIRO

Peter Jackson recebeu o maior número de votos que qualquer "item" de qualquer outra categoria, o que só confirma o que você já sabe faz tempo: seu trabalho em adaptar e comandar a adaptação dos livros de Tolkien é uma prova da força e do talento fora do normal. Se Bryan Singer repete a performance de seu *X2* em segundo lugar, Michael Moore aparece numa terceira posição como o voto dos descontentes com a política americana – assim como o próprio diretor.

> **PETER JACKSON (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, 412 votos)**
> **Bryan Singer (*X-Men 2*, 45 votos)**
> **Michael Moore (*Tiros em Columbine*, 24 votos)**

Vencedor da Crítica > **Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*)**

DIRETOR NACIONAL

Um verdadeiro espelho do resultado de melhor filme nacional, a escolha do diretor coloca o argentino (com alma de brasileiro) Babenco no topo – não só por *Carandiru*, mas por uma filmografia que ajudou o Brasil a mostrar seu cinema no exterior. Jorge Furtado chega à segunda posição já em seu segundo longa – que venham os próximos!

> **HECTOR BABENCO (*Carandiru*, 173 votos)**
> **Jorge Furtado (*O Homem Que Copiava*, 144 votos)**
> **Guel Arraes (*Lisbela e o Prisioneiro*, 108 votos)**

Vencedor da Crítica > **Jorge Furtado (*O Homem Que Copiava*)**

ATOR ESTRANGEIRO

Ignorado em praticamente todas as listas de melhores do ano em todo o mundo, o rei Mortensen ganhou a simpatia do leitor de SET não só pelo modo como toma as rédeas da conclusão de *O Senhor dos Anéis*, mas também pela tremenda simpatia e pelo contato com os fãs em sua passagem pelo Brasil.

> **VIGGO MORTENSEN** (***O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei***, **145 votos**)
> **Johnny Depp** (***Piratas do Caribe***, **104 votos**)
> **Sean Penn** (***Sobre Meninos e Lobos***, **84 votos**)

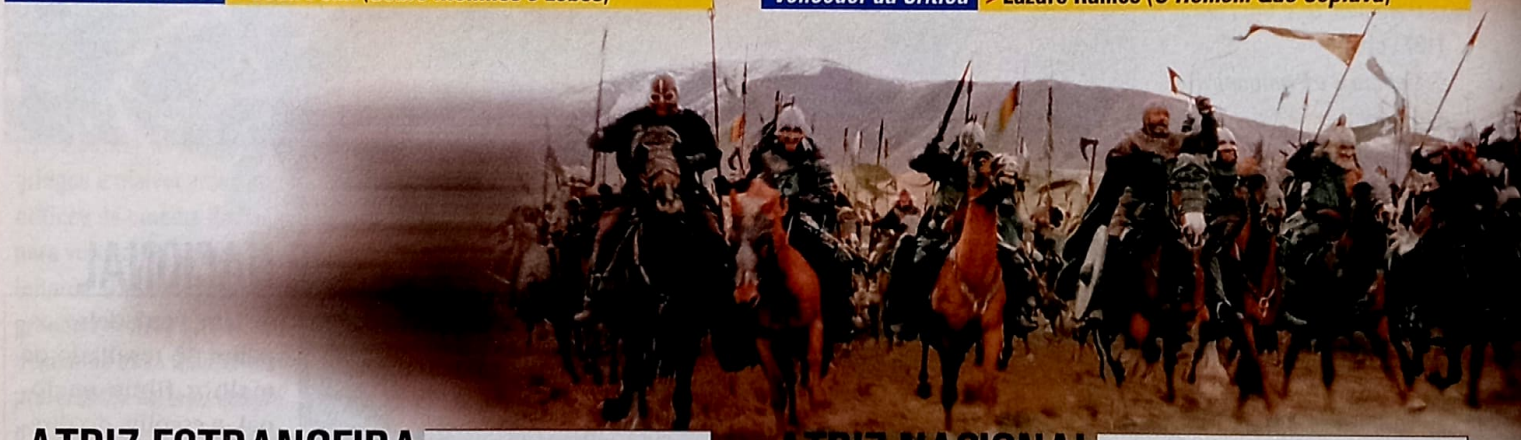
Vencedor da Crítica > **Sean Penn** (***Sobre Meninos e Lobos***)

ATOR NACIONAL

Selton Mello nunca escondeu sua paixão pelo cinema, que agora toma lugar de destaque em sua carreira. O leitor de SET assina embaixo e coloca o ator em primeiro lugar com seu trabalho ao lado do parceiro Guel Arraes em *Lisbela e o Prisioneiro*. Lázaro Ramos surge em segundo lugar depois de um ano bem ocupado.

> **SELTON MELLO** (***Lisbela e o Prisioneiro***, **190 votos**)
> **Lázaro Ramos** (***O Homem Que Copiava***, **149 votos**)
> **Murilo Benício** (***O Homem do Ano***, **59 votos**)

Vencedor da Crítica > **Lázaro Ramos** (***O Homem Que Copiava***)



ATRIZ ESTRANGEIRA

Ok, tecnicamente *Dogville* chegou aos cinemas este ano – mas foi exibido, em circuito limitadíssimo, nas últimas semanas de 2003. Assim, Nicole Kidman pôde ser escolhida por sua performance corajosa no filme de Lars von Trier. Sua companheira em *Cold Mountain*, Renée Zellweger, foi lembrada por *Chicago* – e a diva Monica Bellucci mordeu a terceira colocação pelo pouco visto *Irreversível*.

> **NICOLE KIDMAN** (***Dogville***, **174 votos**)
> **Renée Zellweger** (***Chicago***, **120 votos**)
> **Monica Bellucci** (***Irreversível***, **52 votos**)

Vencedor da Crítica > **Nicole Kidman** (***Dogville***)

ATRIZ NACIONAL

Brasileiro gosta de comédia – e de suas atrizes quando elas são engraçadas. Fernanda Torres fica em primeiro lugar na sua preferência exagerando as gags que já fazia na telinha como a Vani de *Os Normais*. Coladinha aparece Déborah Falabella como a mocinha inocente e apaixonada por cinema que empresta seu nome ao título de *Lisbela e o Prisioneiro*.

> **FERNANDA TORRES** (***Os Normais – O Filme***, **146 votos**)
> **Déborah Falabella** (***Lisbela e o Prisioneiro***, **116 votos**)
> **Cláudia Abreu** (***O Caminho das Nuvens***, **85 votos**)

Vencedor da Crítica > **Simone Spoladore** (***Desmundo***)

ATOR COADJUVANTE ESTRANGEIRO

Mais uma vez o *Rei* mantém a majestade – desta vez personificada por Ian McKellen, que de certa forma representa seus companheiros de elenco na saga de Tolkien. No ano que vem eles vão fazer falta. Outro que faz falta é Daniel Day-Lewis, lembrado como Bill, o Açougueiro do épico de Martin Scorsese – e que não tem mais data para voltar às telas.

> **IAN MCKELLEN** (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, 217 votos)
> Daniel Day-Lewis (*Gangues de Nova York*, 113 votos)
> Hugh Grant (*Simplesmente Amor*, 34 votos)

Vencedor da Crítica > Daniel Day-Lewis (*Gangues de Nova York*)

ATOR COADJUVANTE NACIONAL

O brasileiro que foi a Hollywood em 2003 foi escolhido justamente por seu papel mais brasileiro. Na pele do travesti Lady Di, Rodrigo Santoro exercitou seu talento com um personagem totalmente inesperado, mostrou que embaixo da estampa de galã existe um ator dedicado e abriu portas que podem dar mais oportunidades ainda. É só o começo.

> **RODRIGO SANTORO** (*Carandiru*, 222 votos)
> Marco Nanini (*Lisbela e o Prisioneiro*, 119 votos)
> Matheus Nachtergaele (*Amarelo Manga*, 67 votos)

Vencedor da Crítica > Pedro Cardoso (*O Homem Que Copiava*)

CENA DE AÇÃO

> **BATALHA NOS CAMPOS DE PELLENOR** (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, 361 votos)
> Ataque a Zion (*Matrix Revolutions*, 68 votos)
> Noturno ataca a Casa Branca (*X-Men 2*, 20 votos) e O Resgate do Agente Federal (*As Panteras Detonando*, 20 votos)

Vencedor da Crítica > Batalha nos Campos de Pellenor

ATRIZ COADJUVANTE ESTRANGEIRA

Faz tempo que Julianne Moore mora em nosso coração, mas depois de seu trabalho corajoso e envolvente em *As Horas*, como uma dona de casa nos anos 50 presa em uma rotina e em um destino que não são seus, ela conquistou de vez a preferência do leitor de SET.

> **JULIANNE MOORE** (*As Horas*, 152 votos)
> Cameron Diaz (*Gangues de Nova York*, 85 votos)
> Meryl Streep (*Adaptação*, 72 votos)

Vencedor da Crítica > Julianne Moore (*As Horas*)

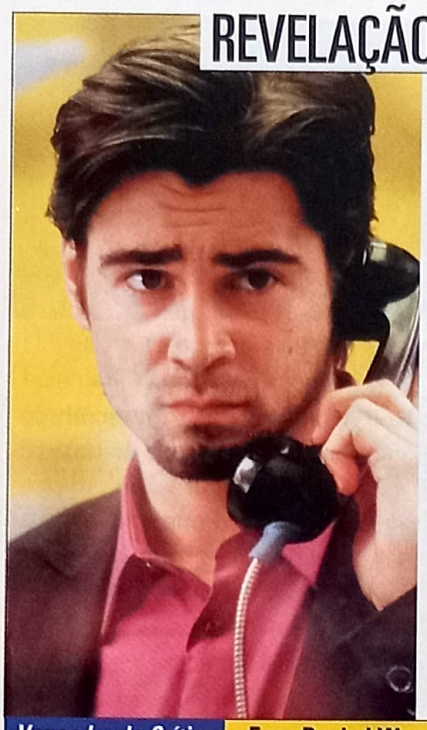
ATRIZ COADJUVANTE NACIONAL

A melhor mulher de malandro do cinema nacional, Maria Luiza Mendonça deixou a imagem frágil para trás e mostrou novos aspectos de seu talento. Por falar em talento, o que falar de Luana Piovani? Palmas para o diretor Jorge Furtado, que arrancou dela uma interpretação hilariante, natural e muito gostosa.

> **MARIA LUIZA MENDONÇA** (*Carandiru*, 170 votos)
> Luana Piovani (*O Homem Que Copiava*, 122 votos)
> Virginia Cavendish (*Lisbela e o Prisioneiro*, 96 votos)

Vencedor da Crítica > Luana Piovani (*O Homem Que Copiava*)

REVELAÇÃO ESTRANGEIRA



Que "surpresa"! Onipresente em 2003 em quatro filmes, o irlandês Colin Farrell tomou Hollywood pelo pescoço e mostrou como funciona a fórmula para construir um astro. Em 2004 ele diminuiu o ritmo, mas terá *Alexander* para provar que não é fogo de palha.

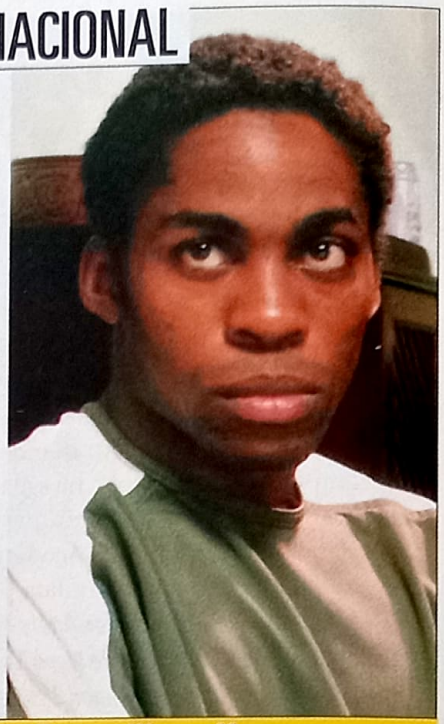
> **COLIN FARRELL** (ator, 257 votos)
> Keira Knightley (atriz, 86 votos)
> Evan Rachel Wood (atriz, 41 votos)

Vencedor da Crítica > Evan Rachel Wood

REVELAÇÃO NACIONAL

Lázaro Ramos é um camaleão – basta vê-lo em *Madame Satã*, *Carandiru* e em *O Homem Que Copiava* para conferir um ator capaz de mergulhar no papel e surgir como pessoas completamente diferentes. O leitor de SET aprovou e colocou Lázaro no topo da lista.

> **LÁZARO RAMOS** (ator, 210 votos)
> Wagner Moura (ator, 141 votos)
> Déborah Falabella (64 votos)



Vencedor da Crítica > Lázaro Ramos e Wagner Moura

PERSEGUIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

> FUGA NA RODOVIA (*Matrix Reloaded*, 331 votos)
> O resgate de John Connor (*O Exterminador do Futuro 3*, 58 votos)
> O teste de Walker e Tyrese (*+ Velozes + Furiosos*, 30 votos)

Vencedor da Crítica > Fuga na rodovia (*Matrix Reloaded*)

DVD ESTRANGEIRO

O leitor de SET está votando no máximo de categorias com a saga do Um Anel, já que ano que vem não teremos mais filmes. Mas, se *O Retorno do Rei* só sai em DVD este ano...

> ***O SENHOR DOS ANÉIS – AS DUAS TORRES*** (228 votos)
> *As Aventuras de Indiana Jones* (110 votos)
> *Procurando Nemo* (65 votos)

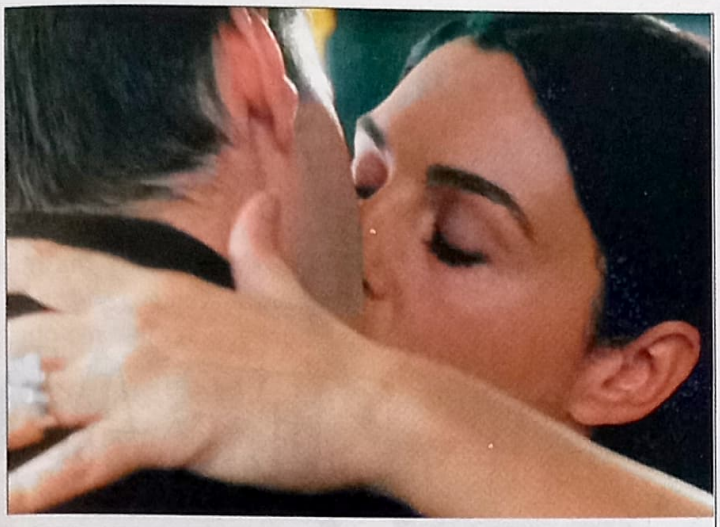
Vencedor da Crítica > *As Aventuras de Indiana Jones*

DVD NACIONAL

Depois de uma versão "pelada", o melhor filme brasileiro desde sempre ganhou uma versão extra caprichada que merece o topo do pódio com louvor.

> ***CIDADE DE DEUS – EDIÇÃO ESPECIAL*** (275 votos)
> *Carandiru* (109 votos)
> *Cidade dos Homens* (39 votos)

Vencedor da Crítica > *Cidade de Deus – Edição Especial*



BEIJO

> **NEO E PERSÉPHONE** (*Matrix Reloaded*, 130 votos)
> Wolverine e Jean Grey (*X-Men 2*, 98 votos)
> Aragorn e *Arwen* (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, 73 votos)

Vencedor da Crítica > Miles Massey e Marylin Rexroth (*O Amor Custa Caro*)

CENA DE LUTA

> **NEO COMBATE UMA CENTENA DE AGENTES SMITH** (*Matrix Reloaded*, 228 votos)
> Wolverine e Lady Lethal (*X-Men 2*, 115 votos)
> Jack Sparrow contra Capitão Barbossa (*Piratas do Caribe*, 88 votos)

Vencedor da Crítica > Neo combate uma centena de Agentes Smith

VILÃO

> **AGENTE SMITH** (*Matrix Reloaded/ Revolutions*, 250 votos)
> Sauron (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, 136 votos)
> O Mercenário (*Demolidor – O Homem Sem Medo*, 40 votos)

Vencedor da Crítica > Agente Smith

A VOZ DA CRÍTICA

O pessoal que respira cinema todos os dias, em todo o Brasil, fez sua escolha. Leia a lista completa de cada um em Set Online

> Alfredo Sternheim (*SET*)
> André Gordirro (*SET*)
> Celso Sabadin (*CineClick*)
> Christian Petermann (*Ver Vídeo/Guia da Folha*)
> Juliana Pereira (*SET*)
> Kleber Mendonça Filho (*Jornal do Commércio*)
> Lucio Ribeiro (*Capricho*)
> Luiz Zanin Oricchio (*O Estado de S. Paulo*)
> Marcelo C. Avellar (*O Estado de Minas*)
> Marcelo Forlani (*Omelete*)
> Maria Cândida (*SBT*)
> Marina Person (*MTV*)
> Miguel Barbieri (*Veja São Paulo*)
> Neusa Barbosa (*Cineweb/Valor Econômico*)
> Odair Braz Junior (*Herói*)
> Pablo Villaça (*Cinema em Casa*)
> Pedro Martins Freire (*Diário do Nordeste*)
> Ricardo Daehn (*Correio Braziliense*)
> Ricardo Matsumoto (*SET*)
> Roberto Sadovski (*SET*)
> Rodrigo Fonseca (*Jornal do Brasil*)
> Rodrigo Salem (*SET*)
> Sérgio Dávila (*Folha de S. Paulo*)
> Sérgio Rizzo (*SET/Guia da Folha*)
> Suzana Uchôa Itiberê (*Revista da TVA*)
> Symona Gropper (*A Tarde*)
> Ticiano Osorio (*Zero Hora*)

CORBIS

ESQUECERAM DE MIM?

Voltando ao cinema após uma década de silêncio com o exagerado *Party Monster*, **Macaulay Culkin** mostra seu lado homicida e apaga a imagem de menino comportado

O declínio do império infanto-hollywoodiano construído com o suor do precoce Macaulay Culkin começou com um personagem polêmico e aterrorizante: o pequeno assassino Henry, de *O Anjo Malvado*, lançado em 1993 (e que também trazia outro ator mirim, Elijah Wood), que contradizia a imagem de bom menino cultivada com Kevin McCallister, protagonista dos dois *Esqueceram de Mim*, de 1990 e 1992, e com Thomas J. Sennett, que fez todo mundo chorar em *Meu Primeiro Amor*.

IMOVISION

Macaulay (à esquerda) como Michael Alig em *Party Monster*: longe da imagem de astro infantil

Dez anos depois, ironicamente um outro assassino trouxe a criança mais bem paga da história do cinema (8 milhões de dólares por *Riquinho*, em 1994) e aposentada do showbiz aos 15 anos de volta à telona, com críticas generosas à sua interpretação do *clubber* Michael Alig, protagonista de *Party Monster* (leia crítica na página xx). Culkin confessa que sempre teve uma imagem maniqueísta divulgada pela imprensa muito mais relacionada com seus personagens que com ele mesmo. No período de isolamento entre *Riquinho* e *Party Monster*, "n" factóides foram publicados, só que a voz do próprio Macaulay pouco se ouviu: "Sofri invasão de privacidade, superexposição, sexualização precoce".

VIDA REAL

A decisão de afastar-se da vida célebre aconteceu simultânea à separação dos pais, Patricia e Christophet "Kit" Culkin – este último tentava compulsivamente controlar não só a carreira do filho, mas também o rumo que cada um de seus filmes tomava, o que incluía até a escolha do diretor. Patricia e Kit, que nunca oficializaram o casamento, disputavam na justiça com muito mais veemência a custódia de Macaulay do que a dos outros seis filhos – seus irmãos Kieran (*A Estranha Família de Igby*) e Rory (*Sinais*) seguem carreiras saudáveis no cinema. O ator adiantou-se e conquistou o controle de seu patrimônio, concedido a um mentor econômico, seu contador. "Até completar 18 anos, eu não fazia idéia de quanto dinheiro tinha ganho com meu trabalho", recorda. "Eu havia me esforçado tanto que foi ótimo saber qual era o resultado de tanta dedicação. Foi o momento certo para saber quanto tinha para gastar."

No ano seguinte, em 1998, ele casou-se com a também atriz Rachel Miner para suprir a carência familiar e materna. O relacionamento durou dois anos explorados à exaustão pela imprensa como conturbados – o que foi posteriormente desmentido por Macaulay. "É inacreditável como as pessoas têm imaginação fértil quando o assunto são os outros. Eu não saía para clubes e festas até ter 20 anos e mesmo assim me vi envolvido em encrenca, em confusão, em situações ilícitas", esclarece. A vida "real" de Macaulay é mesmo decepcionante se comparada à roteirizada pelos tablóides.

TAÇA DE CHAMPAGNE

Macaulay Culkin, apesar de sumir como protagonista de produções hollywoodianas, não desapareceu por completo da mídia – mesmo que o esforço para sair de casa o fizesse diminuir o ritmo consideravelmente. Ele chegou a fazer aparições simplórias em séries de TV (como *Frasier* e *Will & Grace*) quando conseguia enfrentar a agorafobia e sair de casa. "Fiquei traumatizado de pensar que as pessoas iriam me observar, por exemplo, comendo em restaurantes e que não teria privacidade onde quer que fosse", lamenta. "Por isso, às vezes ficava até três horas pensando se sairia de casa ou não." Em 2001, voltou ao palco numa produção inglesa de *Madame Melville*, na qual interpretava um garoto de 15 anos que seduz sua professora de francês.

Culkin só aceitou interpretar o clubber que assassinou o ex-namorado traficante, e que agora cumpre pena e virou lenda, para apagar definitivamente aquela figura infantil que o consagrou. Notícias direto do set asseguram que Macaulay/Alig adorou circular de microshort com uma taça de champagne em mãos nos intervalos da filmagem. Será que o padrinho do pequeno, Michael Jackson, também tem algo a ver com tudo isso? Dúvida cruel que só o próprio prodígio pode responder...

Juliana Pereira

THE ROCK
FOTO CORBIS

ROCHA HUMANA

Comparado a Arnold Schwarzenegger, The Rock é um dos mais fortes candidatos ao posto de herói de ação do século 21 nos cinemas. *Por Ricardo Matsumoto*

Diferente dos garotos de sua idade, o jovem Dwayne Douglas Johnson nunca precisou ficar grudado na TV para assistir aos combates de luta livre. Desde muito cedo, ele sempre teve o privilégio de poder ver tudo bem de perto. Filho de Rocky Johnson (um dos mais conhecidos lutadores da década de 70) e neto de Peter Fanene Maivia (outra figura famosa no meio, que até trabalhou no cinema como coordenador de dublês em *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*), Johnson cresceu acompanhando o pai em suas viagens e apresentações. O tempo passou, ele subiu ao ringue e acabou conquistando uma longa lista de títulos. Não contente em derrotar seus adversários, esse grandalhão de quase dois metros também conhecido como The Rock (ou, traduzindo, "A Rocha") resolveu botar para quebrar em Hollywood. E não é que ele mostrou que levava jeito como ator...

Apesar de estar no início da carreira – até agora foram três filmes, entre eles o sucesso *O Retorno da Múmia* –, o salário de Johnson já atinge a casa dos 15 milhões de dólares. Quase sempre comparado a outro brutamontes do cinema, o atual governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger, ele ainda está longe de ser um arrasa-quarteirões nas bilheterias, mas tem futuro promissor. Afinal reúne duas qualidades raras de se encontrar em um astro: é um ator convincente e sabe dar sopapos como ninguém.

> Apenas três filmes e já com um salário na casa dos 15 milhões de dólares

Nascido em Miami no dia 2 de maio de 1972, Johnson começou a chamar a atenção no colegial, quando percebeu que tinha talento para o futebol americano graças ao seu físico. Ganhou bolsas de estudo e parecia que tinha engrenado uma carreira promissora até que, em 1995, um machucado nas costas acabou com o sonho de entrar na NFL (a famosa Liga Nacional de Futebol). Ainda jogou um tempo no Canadá, mas um ano depois decidiu seguir a tradição familiar. Começou como Flex Kavanah, porém não demorou muito para aproveitar seu parentesco – adotou o nome artístico do pai e o sobrenome do avô e virou Rocky Maivia. A partir daí não parou de ganhar títulos e passou a ser conhecido apenas como The Rock.

SATURDAY NIGHT LIVE

No final da década de 90, The Rock já mostrava que levava jeito como ator. A luta livre estava em alta na TV e semanalmente ele caprichava naquelas encenações típicas que sempre antecedem os combates. Convites para aparecer em outros programas não faltavam. Chegou a participar da série *That '70s Show* (exibida no Brasil pelo canal Sony) interpretando ninguém menos que seu pai. A grande oportunidade surgiu em 2000, quando foi chamado para apresentar o programa humorístico *Saturday Night Live*. Em vários quadros, ele criou diversos personagens e até se arriscou como cantor. A vaga de astro de ação no cinema estava aberta e, sem abandonar suas lutas, decidiu tentar a sorte na telona.

Sua carreira desde então tem sido meteórica. Depois de encarar o vilão de *O Retorno da Múmia*, ganhou o estrelato ao repetir o papel em *O Escorpião Rei*. Com esse filme, faturou 5,5 milhões de dólares e entrou para o *Guinness* pelo maior valor recebido por um ator principal em sua estréia. Apesar das críticas desfavoráveis, o longa faturou 90 milhões de dólares só nos EUA. O inverso aconteceu em seu filme seguinte: *Bem-Vindo à Selva* (leia crítica na página XX), uma aventura divertida que não foi tão bem nas bilheterias americanas. Ao lado de Seann William Scott, The Rock segura muito bem o papel de um sujeito durão que vai atrás do filho de um figurão de seu chefe nas selvas brasileiras. Seu próximo longa, *Com as Próprias Mãos* (uma refilmagem de uma produção dos anos 70) deve chegar ao Brasil em outubro pela Fox. Atualmente está filmando *Be Cool*, a continuação de *O Nome do Jogo*, ao lado de John Travolta, Danny De Vitto, Uma Thurman e com F. Gary Gray (*Uma Saída de Mestre*) na direção. Como se vê, Johnson está trabalhando muito para se tornar o novo herói de ação dos cinemas – como ele fala na entrevista a seguir. Alguém duvida?

Como ator, o que você queria ao estrelar *De Volta à Selva*?
Eu quero oferecer uma boa atuação e o que sempre me ajuda é ter pessoas espertas ao meu redor. Não estou me gabando de ter um Q.I. alto, mas sou esperto o suficiente para saber que eu tenho de me cercar de pessoas inteligentes e que saibam um bocado sobre atuação. Quero estar bem. E, eu iria até o fim do mundo para fazer um bom trabalho. Me esforço bastante. Com as pessoas certas ao meu redor, eu tenho uma boa chance de ser um ator decente.

Quais cenas perigosas você encarou em *Bem-Vindo à Selva*? O que as companhias de seguro deixaram você fazer, e o que ficou a cargo de seu dublê?
Praticamente fiz tudo, com exceção daquela fantástica queda da montanha (quando o carro com The Rock e Seann William Scot cai da ribanceira). Andy Chang, que é o coordenador de lutas, não queria fazer algo que fosse só diferente, mas também espetacular e que não precisasse de nenhum recurso "wire" (cabos que ajudam os atores a "voar"). Meu dublê, que é meu primo, simplesmente saiu correndo e foi rolando a montanha. Foi fantástico assistir. Eu achei que ele seria morto a qualquer momento. Aliás, o dublê de Seann bateu a cabeça em determinado momento e continuou a cair desacordado. Então, quando ele chegou ao fim, todos acharam que estava morto e foram correndo ao socorro. Eu fiz o mesmo. Depois disso, meu primo caiu em cima de uma árvore e finalmente chegou ao chão. Acabou torcendo seu tornozelo.

O Escorpião Rei: romance

Qual é o nome de seu primo?
Seu nome é Tanoai.

Criar personagens é algo bem natural para você, não?
Acho que sim. Minha mãe adora contar uma história de quando eu tinha 10 ou 11 anos. Ela estava me levando para a escola quando eu disse: "Mamãe, pare o carro". Ela perguntou por que e eu disse: "Eu sinto que Deus está aqui entre nós". De repente eu comecei um monólogo de uma hora dizendo: "Eu acho que deveríamos ir comer. Deus está dizendo que deveríamos ir comer". E acabamos indo. Então, eu acho que nasci ator. Ou sou um bom trapaceiro (risos).

O que fez você decidir a fazer filmes?
Dentro de uma arena de luta, o ponto alto acontece quando eu fico mau. Isso ocorreu há cinco anos, quando eu já estava em minha sexta temporada. Você sabe, luta livre tem muito de atuação. Então quando eu deixei de ser bonzinho foi algo bem sutil. De repente, executivos de estúdios começaram a me notar. Quando a luta livre teve aquela explosão, especialmente quando invadiu as TVs, eu comecei a receber telefonemas me perguntando: "Você está interessado em atuar?". Eu disse: "Claro, atuo todas as noites". E meu primeiro trabalho foi em Vancouver, na série de TV *A Rede*. Eu interpretei um sargento do Exército que começa a trabalhar disfarçado. Mas eu estava horrível (risos). Por sorte, alguém viu algo de bom em mim e logo em seguida surgiu a chance em *O Retorno da Múmia*.

GIGANTES NO RINGUE

Em uma disputa mano a mano, The Rock leva pequena vantagem em relação a Schwarza, confira:

	Arnold Schwazenegger	The Rock
ALTURA	1m 88	1m 94
SALÁRIO DE ESTRÉIA	250 mil dólares por *Conan, o Bárbaro*	5,5 milhões por *O Escorpião Rei*
CARREIRA	56 anos, 29 filmes	32 anos, 3 filmes
TÍTULOS	7 vezes Mr. Olímpia	7 vezes Campeão Mundial de Luta Livre

Com as Próprias Mãos: papel mais complexo

FOTOS: FOX E DIVULGAÇÃO

E a participação especial de Arnold Schwarzenegger em *De Volta à Selva* aconteceu por acaso?

Sim, não é demais?

Você o convidou pessoalmente?

Não. Ainda mais porque já existe tantas comparações entre nós. Seria algo incrível, mas eu nunca achei que Arnold estaria no filme ou coisa parecida. Nós combinamos um almoço no set, e Peter (Berg, o diretor do filme) veio para mim e perguntou: "Ei, o que você acha de eu pedir para ele aparecer no filme?" Eu disse: "Claro, veja o que ele diz". Ele topou e em menos de 15 minutos nós estávamos filmando a cena. Aconteceu tão rápido que Peter chegou para ele e disse: "O que você quer falar?". E Arnold respondeu: "Eu sei lá, quero dizer para vocês se divertirem". E foi assim que aconteceu.

E você está se divertindo?

Estou curtindo bastante...

Então ele fez de graça?

Bem, fez sim. Eu paguei o almoço. Não... Quer dizer, ele pagou. Isso foi algo bem bacana da parte dele e eu gostei bastante. Ele nem precisava fazer isso, e foi um daqueles momentos em que, se você não tivesse visto, nem iria sentir falta.

Há quanto tempo você conhece Arnold?

Conheço-o há quatro anos. Ele veio me ver em uma luta em Los Angeles com toda a família. Eu conheci Maria Shriver (mulher de Schwarzenegger) durante uma Convenção Republicana da qual participei e, alguns meses depois, ele veio me ver.

E como você quer ser conhecido: como The Rock ou pelo seu nome verdadeiro?

É uma boa pergunta. Eu gosto de The Rock ou Dwayne Johnson. Tanto faz. Muitas pessoas me chamam de Rock e outras chamam de Dwayne. Eu realmente não me importo. Acho que uma pergunta interessante foi feita há poucas semanas: "Mais tarde, na medida em que você se desenvolver como ator e quiser mais papéis dramáticos, como você vai querer ser chamado?". Eu respondi, "Bem, eu fiz *Com as Próprias Mãos*, que é muito mais dramático, e mesmo assim continuo sendo The Rock".

Entrevista por Earl Dittman/IFA

•DIÁRIO DA SET•

São Paulo, março de 2004 nº 1 ano 1

PROMOÇÃO EXTRA!

O Fim do Mundo está próximo!!!

O que você faria se soubesse que uma catástrofe mundial está prestes a acontecer? As 100 melhores respostas ganham boné e pôster da superprodução *O Dia Depois de Amanhã*. Mais detalhes sobre essa notícia bombástica nas próximas edições (se houver).

Cena irreal: Nova York sob a neve

Saiba como sobreviver a esta promoção logo abaixo

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 — CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail:promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/04/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria se descobrisse que uma catástrofe mundial inevitável está prestes a acontecer?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 09/04/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 100 (cem) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 — Os ganhadores receberão pôster e boné exclusivo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por email e através de um anúncio, publicado no site da revista SET a partir do dia 10 de abril. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Film do Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: 20th Century Fox · EDITORA PEIXES

BREVE... EM UM GAME PERTO DE VOCÊ

Atores de Hollywood deixam a vergonha de lado e mergulham no lucrativo mercado dos jogos eletrônicos. *Por Pablo Miyazawa*

Fato 1: atualmente, videogames rendem mais dinheiro que cinema. Fato 2: dublar e atuar em games compensa financeiramente, tanto que há artistas que vivem exclusivamente desse tipo de trabalho. Fato 3: alguns atores ganham mais prestígio ao participar de um game do que ao se envolver com uma produção para a tela grande.

Parece exagero, mas é tudo verdade. Só em 2003, a indústria dos games rendeu mundialmente "míseros" 30 bilhões de dólares, deixando bem para trás os 19 bi obtidos no mesmo período pela indústria cinematográfica. Essa comparação entre os dois segmentos não é feita a troco de nada. Desde sempre, os filmes influenciam e inspiram os jogos eletrônicos, seja na linguagem, seja no enredo. Games baseados em sucessos do cinema já são comuns e a interação multimídia é explorada de modo cada vez mais ousado (vide a relação entre *Matrix Reloaded*, que tinha sua trama complementada pelo jogo *Enter the Matrix*). Essa contribuição parece natural, afinal games estão cada vez mais próximos de se tornarem uma espécie de "filme interativo" para o consumidor.

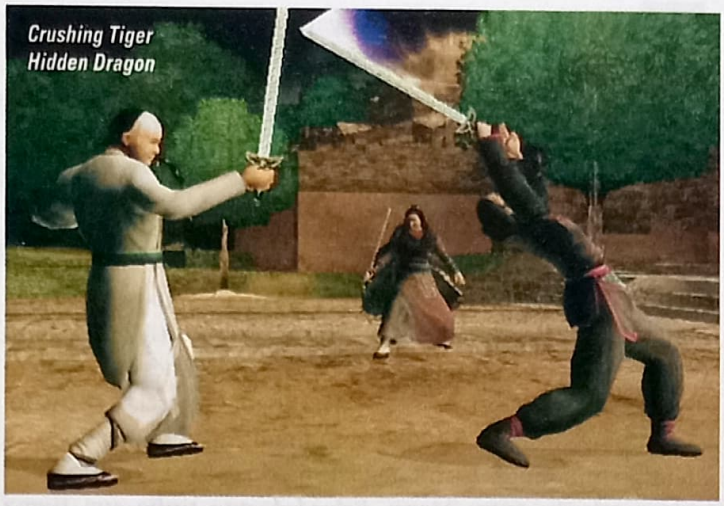
Mas a relação filme-jogo não pára aí. A tendência da vez é a participação direta de artistas do cinema em games. Muitos dublam personagens, enquanto outros emprestam seu visual para compor os seres digitais e chegam até mesmo a atuar – tudo para dar mais autenticidade ao produto.

EVOLUÇÃO NATURAL

A idéia de se criar games baseados em sucessos da telona é velha, mas nem sempre dá certo. Em 1982, o fracasso do game baseado no arrasa-quarteirão *E.T. – O Extraterrestre* praticamente sepultou o cultuado console Atari 2600. Hoje, é comum o lançamento de um blockbuster como *Homem-Aranha*, *Matrix* ou *O Senhor dos Anéis* vir acompanhado de um game que é quase a versão jogável do que se vê no cinema. Normalmente, o tal jogo traz a participação dos mesmos atores e atrizes e recebe um cuidado técnico comparável ao de sua matriz.

Foi quando games que nada têm a ver com filmes também passaram a explorar recursos cinematográficos. E é aí que entram os artistas. "A presença da celebridade no game não apenas atrai a atenção de seus fãs, mas adiciona credibilidade. Qualquer um pode dublar um game, mas um ator experiente pode fazer toda diferença", explica Brian Clark, produtor de *True Crime: Streets of L.A.*, lançado no final de 2003 e que traz personagens dublados por Christopher Walken, Gary Oldman e Michael Madsen. Este último estrela também um dos jogos mais esperados de 2004, *Driv3r*, que também conta com as dublagens de Mickey Rourke e Michelle Rodriguez. "Atores não são a razão pela qual um game é bem sucedido. Mas se o game necessita de uma boa voz, vale a pena convidar atores conhecidos para os papéis", completa Clark. Parece lógico: se os games atuais são tão parecidos com filmes, a participação dos atores só ajuda a dar um sabor mais "cinematográfico" à brincadeira. Sem falar que a "brincadeira" se estende para trás das câmeras: a Atari contratou o diretor Ridley Scott para fazer um curta de três minutos inspirado em *Driv3r* para servir como teaser do game – ele pode ser conferido no site do jogo, www.driv3r.com.

Financeiramente falando, os artistas não têm do que >>

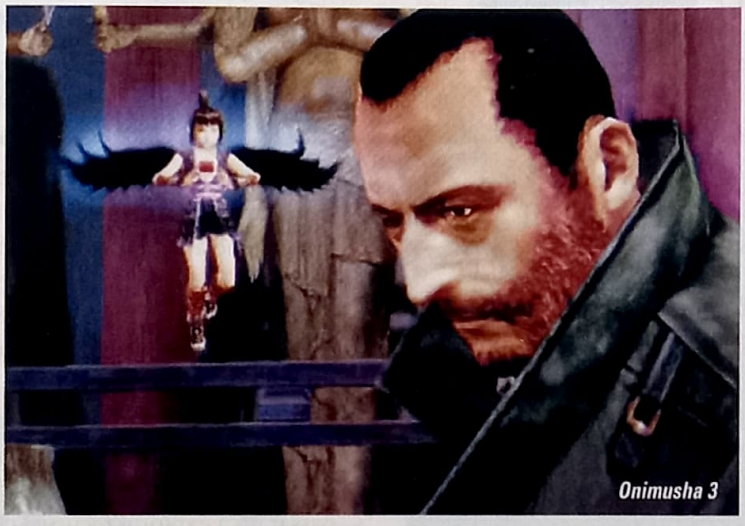


reclamar. "Apesar de não ganharem o quanto recebem em seus papéis no cinema, eles são muito bem compensados. Ter Gary Oldman e Christopher Walken em *True Crime* nos custou muito dinheiro, mas compensou cada centavo", conta Clark.

EXCLUSIVO PARA OS GAMES

Atualmente, o videogame também executa uma das funções da indústria cinematográfica: criar continuações de suas séries. A história do próximo game da série 007 é inédita nos cinemas. *Everything or Nothing* (leia crítica na página 79) traz roteiro de Bruce Feirstein (que também escreveu as histórias de *Goldeneye* e de *O Mundo Não É o Bastante*) e a participação "física" de Pierce Brosnan, Judi Dench e John Cleese, do vilão Williem Dafoe e da bondgirl Shannon Elisabeth. Além de fornecerem suas vozes, os atores tiveram seus corpos escaneados e usados como modelo para os personagens. Brosnan é um dos mais empolgados com a idéia. "Ser Bond no reino interativo me permite trazer minha interpretação do personagem a uma nova geração de fãs", explica. Scot Bayless, diretor do game, é só elogios ao seu elenco estelar: "Sem exceção, todos foram extremamente profissionais e entusiasmados com o projeto".

O caso mais curioso é o do ator marroquino Jean Reno, que há anos não participa de uma produção cinematográfica de peso. Seu retorno ao estrelato promete ser em grande estilo: o projeto japonês *Onimusha 3*. Não é um filme sobre samurais, mas... um game sobre samurais. Reno não só emprestou seu rosto e sua voz a um personagem digital como também teve seus movimentos capturados com sensores ligados ao corpo. Se fosse apenas isso, tudo bem. Mas tem mais. Durante o lançamento do game no Japão, Reno fará parte de campanhas promocionais gigantescas, com apresentações e entrevistas coletivas dignas das superproduções.



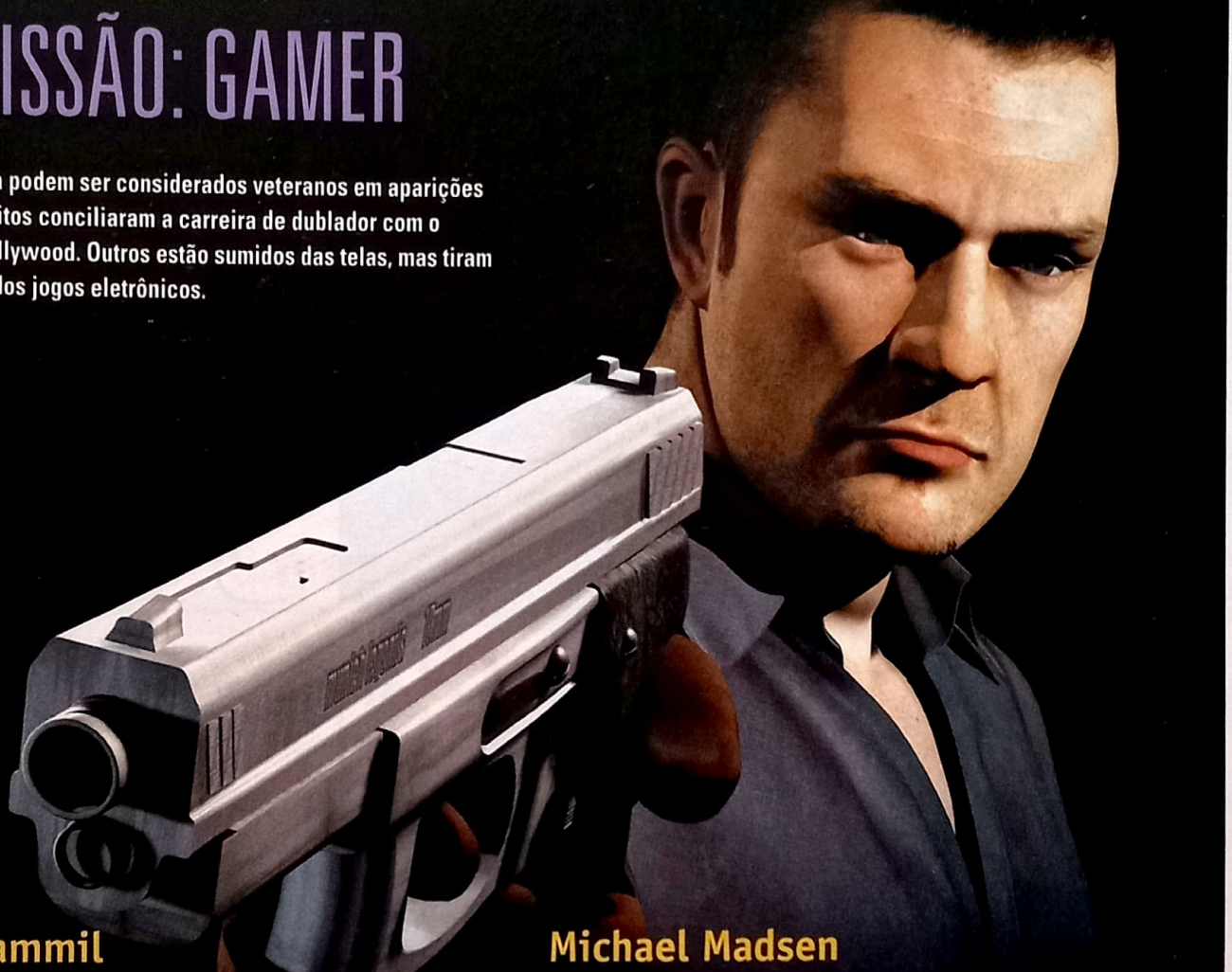
RESSUSCITANDO OS MORTOS

Diferente do que se espera, os atores não embarcam só em papéis parecidos com os que os consagram no cinema. David Duchovny recentemente "estrelou" *XIII*, jogo de ação baseado em uma história em quadrinhos belga de mistério, dublando um personagem bem distante do Mulder que o consagrou em *Arquivo X*. O RPG *Kingdom Hearts*, que mistura heróis fofinhos com personagens Disney, mostra as insólitas dublagens de Haley Joel Osment, David Boreanaz (o Angel da TV) e Billy Zane. Já o polêmico *Manhunt* traz a voz emblemática de Brian Cox (o Coronel Stryker de *X-Men 2*) como um diretor de TV com preferências sadomasoquistas.

E esses são só alguns exemplos. A tendência é de mais games procurarem celebridades, e mais atores toparem a empreitada. "À medida que a indústria cresce, os orçamentos para cada título ficam maiores, o que permite às empresas contratar mais artistas de primeira linha", explica Brian Clark. Enquanto algumas produtoras buscam famosos em evidência, outras ajudam a tirar a poeira de gente que andava esquecida. A série *Grand Thef Auto* especializou-se nisso. Os dois últimos games da franquia são campeões de participações especiais. Kyle MacLachlan, Ray Liotta, Joe Pantoliano, Burt Reynolds, Luiz Guzmán, Danny Trejo, Fairuza Balk, Lee Majors e Gary Busey são alguns dos que emprestaram as vozes aos figurantes desses games. Esta, talvez, seja a função mais louvável da interação cinema-game: resgatar a carreira de artistas em decadência. Afinal, quando um filme estrelado por Michael Madsen e Mickey Rourke figuraria entre os mais aguardados do ano? Só mes-mo nos videogames.

PROFISSÃO: GAMER

Certos atores já podem ser considerados veteranos em aparições nos games. Muitos conciliaram a carreira de dublador com o sucesso em Hollywood. Outros estão sumidos das telas, mas tiram seus trocados dos jogos eletrônicos.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mark Hammil

Afastado dos grandes filmes, o eterno Luke Skywalker construiu uma sólida carreira: dublou mais de quinze títulos nos últimos dez anos. Começou na série *Wing Commander*, fez RPGs, foi o Coringa em games do Batman e personificou Wolverine no último jogo dos X-Men.

Patrick Stewart

Um exemplo de conexão com seus personagens, Stewart dublou o seu Jean-Luc Picard em mais de dez games da série *Star Trek* e recriou o mutante Professor Xavier em dois jogos *X-Men*.

Bruce Campbell

Já participou de meia dúzia de games desde 1997. Além de ter revivido duas vezes seu papel mais famoso – Ash, da série de terror *Evil Dead* –, Campbell foi o narrador na versão digital de *Homem-Aranha*, no qual fez uma participação especial.

David Hayter

O roteirista dos dois *X-Men* (e possível diretor de *Watchmen*) é figurinha fácil nos games. É ele quem dubla Solid Snake, herói da série cult *Metal Gear Solid*. E é dele também a voz do famoso slogan "EA Sports, is in the game" ouvida antes dos games FIFA.

Michael Madsen

O Mr. Blonde de *Cães de Aluguel* já é uma celebridade no mundo eletrônico: participou de três dos títulos mais polêmicos dos últimos tempos: *Grand Theft Auto 3*, *True Crime* e *Driv3r*, no qual deu a voz e serviu de inspiração ao personagem central.

John Cleese

Além de ter figurado em todos os games para PC já lançados com a franquia *Monty Python*, o comediante inglês eternizou-se como o novo Q da série 007, tanto nos filmes como nos games.

John Rhys-Davies

Nem só de *O Senhor dos Anéis* vive o anão Gimli. Graças ao vozeirão versátil, o ator britânico participou de uma dezena de games desde 1994, entre RPGs medievais, games de suspense e, claro, os jogos baseados na trilogia de Peter Jackson.

Ron Perlman

O Hellboy do cinema também construiu uma bela carreira como dublador de desenhos e games. Versátil, já fez de tudo: foi bandido em *True Crime*, o vilão Cara-de Barro em *Batman: Rise of Sin Tzu* e até narrou RPGs.

J. VENTURA

Você tem sorte?

www.revistaterra.com.br

A sorte de uns – e o azar de outros – sempre intrigou a humanidade: o que, afinal, faz com que algumas pessoas completamente despreparadas se saiam bem em determinadas situações e outras – capazes e competentes para vencer obstáculos – sejam massacradas pelo azar? A revista Terra deste mês faz uma profunda investigação acerca desse fenômeno: você vai conhecer o homem de mais sorte em todo o planeta; vai se compadecer com teimosos azarados; e descobrir para que servem os amuletos e as superstições.

E mais: como você está com sorte, será um dos primeiros a conhecer os tesouros do Vale do Peruaçu – um espetacular parque nacional ainda fechado aos visitantes; conferir como vivem os celtas do País de Gales, na Grã-Bretanha; e se aventurar pelos picos montanhosos do Vale do Itajaí, no Sul do Brasil. Boa sorte! Revista Terra. Para entender o mundo.

EDITORA PEIXES

nas bancas

FILTRO

o guia de entretenimento

Adaptações de quadrinhos sem super-heróis, patricinhas perdidas no meio do mato e um thriller que pode fundir cérebros vão curar sua ressaca do Carnaval

CINEMA

ANTI-HERÓI AMERICANO

A obra e a vida do cartunista Harvey Pekar chega aos cinemas com um formato inovador, mistura de gêneros e uma interpretação magistral de Paul Giamatti. Para quem ainda pensa que quadrinhos se resumem a heróis encapuzados e musculosos

DVD & VÍDEO

IDENTIDADE

Assassino à solta em hotel vagabundo, perdido no meio de uma estrada que vai de lugar nenhum a canto algum. John Cusack lidera um elenco bacana em suspense psicológico que deixaria Alfred Hitchcock orgulhoso.

TELEVISÃO

SIMPLE LIFE

A patricinha modernosa Paris Hilton e a amiga Nicole Ritchie, filha de Lionel Ritchie, são mandadas para uma fazenda e aprendem como é a vida sem glamour. O reality show é o programa mais engraçado desde a estréia de *Os Osbournes*.

MÚSICA

COURTNEY LOVE

A musa trash do rock retorna à música depois de oito anos com o disco-solo *America's Sweetheart*. Será que a viúva Cobain conseguiu espantar seus fantasmas?

CINEMA 58
Anti-Herói Americano
A Paixão de Cristo
Bem-vindo à Selva
Garotas do Calendário
Pânico na Floresta
Na Companhia do Medo
Alguém Tem Que Ceder
Lições para Toda Vida
Amor Sem Fronteiras
Party Monster
33
Glauber, o filme – Labirinto...
Duplex
O Custo da Coragem
Monster

DVD & VÍDEO 64
Identidade
Jornada nas Estrelas VI – A Terra...
Ilha Rá-Tim-Bum em O Martelo...
Monique Sempre Feliz
A Hora do Pesadelo
Bocaccio 70
A Liga Extraordinária
Legalmente Loira 2
Uma Saída de Mestre
Auto Focus
Duna – Edição Especial e Filhos...
Era Uma Vez no México
Fórmula 51
O Rei Leão 3: Hakuna Matata
Os Vigaristas
O Amor Custa Caro
A Filha do Chefe
Callas Forever
Lágrimas do Sol

TELEVISÃO 70
Simple Life

MÚSICA 74
Courtney Love – *America's...*
Probot – *Probot*
Air – *Talkie Walkie*
Frank Black – *Show Me Your...*
Basement Jaxx – *Kish Kash*
School of Rock
Norah Jones – *Feels Like Home*
Junkie XL – *Radio JXL*
Dashboard Confessional – *A Mark, A Mission, A Brand, A Scar*
Franz Ferdinand – *Franz...*
Vários – *Concert for George*

LIVROS & HQS 78
Matrix Comics
Poder Supremo
Smallville
A Música do Cinema 1 e 2

GAMES 79
James Bond 007: Everything or...
The Sims Bustin' Out
Manhunt
True Crime: Streets of L.A.

EQUIPAMENTOS 80

WARNER

Giamatti: o ator estudou o gibi *American Splendor* para copiar os gestos de Harvey Pekar

ANTI-HERÓI AMERICANO

Comédia mistura documentário e ficção com ousadia. Por Rodrigo Salem

AMERICAN SPLENDOR, EUA, 2003. DE SHARI SPRINGER BERMAN E ROBERT PULCINI. COM PAUL GIAMATTI, HOPE DAVIS, HARVEY PEKAR, JAMES URBANIAK, JUDAH FRIEDLANDER. 101 MIN. WARNER. COMÉDIA.

O Homem-Aranha sabe que com grandes poderes vêm grandes responsabilidades. Superman lida com suas raízes alienígenas. Batman tem distúrbios obsessivos desde o assassinato dos pais. Harvey Pekar não é poderoso, não é extraterrestre e seus pais não foram mortos em um beco escuro. Mesmo assim, o arquivista é uma das maiores criações dos quadrinhos em todos os tempos, sendo o pioneiro em levar a vida cotidiana a uma forma de arte baseada no fantástico. É esse também o charme do genial *Anti-Herói Americano*, que adapta a obra de Pekar em um filme tecnicamente ousado, divertido e, acima de tudo, sincero.

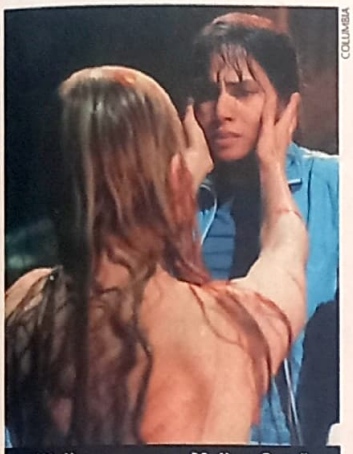
A grande sacada do casal de roteiristas e diretores, Shari Springer Berman e Bob Pulcini, foi confundir ficção e realidade, um limite sempre explorado por Harvey Pekar no gibi autobiográfico *American Splendor*, um dos pilares das HQs alternativas americanas nos anos 70. Paul Giamatti não fica contente em representar o quadrinista: ele incorpora sua aparência, rasga a voz a ponto de ficar quase incompreensível e imita seus movimentos com uma perfeição assustadora. Mas só sabemos disso porque os cineastas incluíram os personagens reais na trama, seja narrando acontecimentos, seja em cenas documentais – há o encontro entre os dois Pekar e uma emocionante seqüência verdadeira capturando a aposentadoria de Harvey do emprego no arquivo de um hospital de Cleveland.

Assim como as revistas originais, *Anti-Herói Americano* não tem uma linha narrativa comum, não obedece o manual do roteiro hollywoodiano. Ele segue os passos de Harvey Pekar, suas observações ácidas sobre o mundo ao redor e, em certo momento, concentra-se na batalha do artista contra o câncer (não, não entra na mesmice dos dramas lacrimosos) e na peculiar formação de sua família. Nada disso importaria muito se Harvey não fosse o sujeito que é. Dono de uma capacidade inusitada de enxergar-se como um observador imparcial, o autor/criatura é uma figura apaixonante, mesmo com suas paranóias e atitudes ranzinzas. As ousadias técnicas (edição em forma de quadrinhos, metalinguagem) não passariam de artifícios de luxo sem o escritor. Anti-herói? Só aqui no Brasil mesmo.

NOTA: 8.5

NA COMPANHIA DO MEDO

GOTHIKA, EUA 2003. DE MATHIEU KASSOVITZ. COM HALLE BERRY, ROBERT DOWNEY JR., JOHN CARROLL LYNCH, PENÉLOPE CRUZ. 95MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.



COLUMBIA

"Halle, esqueça a Mulher-Gato"

Dois bons sustos. Isto resume os atrativos de *Na Companhia do Medo*. Miranda Grey (Halle Berry) é uma psicanalista que acorda como paciente, por cometer um assassinato, no mesmo hospital em que trabalhava. Robert Downey Jr. é um colega de serviço que tenta ajudá-la, ao mesmo tempo em que parece ser o culpado. Muita gente vai se incomodar com o excesso de reviravoltas. Por outro lado, a presença de Penélope Cruz como uma das pacientes confere certa leveza ao filme. A mistura de psicanálise e paranormalidade estraga o produto final e não engana os mais céticos. Nada como um Oscar na vida de uma pessoa – e que venha A Mulher-Gato! ***Roberto Larroude***

FILME: 3

GLAUBER, O FILME: LABIRINTO DO BRASIL

BRASIL, 2003. DE SILVIO TENDLER. 98 MIN. RIOFILME. DOCUMENTÁRIO

Ferrenho defensor de que o cinema vai muito além do que meramente contar uma história com princípio, meio e fim, Glauber Rocha foi o maior – ou pelo menos o mais polêmico – de nossos cineastas. Morto aos 42 anos, em 1981, ele deixou como última obra *A Idade da Terra*, que foi preterido no Festival de Veneza por *Atlantic City*, de Louis Malle. O cineasta francês e o festival italiano foram achincalhados em praça pública pelo diretor baiano, com a mesma verve e indignação com que Glauber brigou com a ditadura e até mesmo com a esquerda brasileira. Fatos sérios como esses, e alguns hilariantes, contados por amigos como Jards Macalé e João Ubaldo Ribeiro, estão no documentário assinado por Sílvio Tendler. Tendler deixa de lado o mito e investiga as várias facetas do cineasta. Obrigatório, como o cinema de Glauber. ***André Gordirro***

FILME: 7

GAROTAS DO CALENDÁRIO

CALENDAR GIRLS, INGLATERRA, 2003. DE NIGEL COLE. COM HELEN MIRREN, JULIE WALTERS, JOHN ALDERTON, LINDA BASSETT. 108 MIN. CALENDARGIRLS.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. DRAMA.

Seguindo o rastro de *Ou Tudo ou Nada*, este filme inglês parece milimetricamente planejado para arrancar risos e lágrimas nas mesmas proporções, ao mesmo tempo em que mira em uma bilheteria polpuda. Embora não tenha feito metade do barulho dos metalúrgicos desempregados que tiram a roupa por dinheiro, as senhoras de *Garotas do Calendário* também terminam como vieram ao mundo – mas por uma boa causa. Baseado numa história real, o filme acompanha um grupo de mulheres que, para levantar fundos e comprar um novo sofá para a área de um hospital dedicado ao tratamento de pacientes com câncer, decide posar nu para um calendário – o que toma proporções inesperadas. Embora o trabalho de Helen Mirren e Julie Walters seja magnífico, *Garotas do Calendário* é planejado demais e espontâneo de menos para seu próprio bem. ***Roberto Sadovski***

FILME: 7

BEM-VINDO À SELVA

THE RUNDOWN, EUA, 2003. DE PETER BERG. COM THE ROCK, SEANN WILLIAM SCOTT, ROSARIO DAWSON, CHRISTOPHER WALKEN, EWEN BREMNER. 104 MIN. COLUMBIA. AÇÃO.

Acredite se quiser: *Bem-Vindo à Selva* é um dos melhores filmes de ação que surgiram nos últimos tempos. Basta não levar a trama a sério, entrar na brincadeira e divertir-se. Exagerado, histérico e engraçado, aí está a prova definitiva que The Rock (o ídolo da luta livre e astro de *O Escorpião Rei*) tem carisma e talento suficientes para reinar soberano no gênero. Ele interpreta Beck, um brutamontes especializado em cobrar dívidas atrasadas que nada mais quer além de abrir seu próprio restaurante e levar uma vida pacata. Sua última tarefa é viajar até a selva amazônica para buscar Travis (Seann William Scott), filho encrenqueiro de seu chefe. Tudo se complica quando um manda-chuva local (Christopher Walken, caricato até não poder mais) surge em seu caminho para evitar que o sujeito seja levado.

O diretor Peter Berg (também ator, que interpretava o médico Billy Kronk na série de TV *Chicago Hope*) fez um trabalho surpreendente. As seqüências de ação são impressionantes e The Rock está bem à vontade na farta distribuição de pancadas. Um dos atrativos de *Bem-Vindo à Selva* é que grande parte da história se passa no Brasil (eles planejavam realmente filmar por aqui, mas como a equipe americana que buscava locações foi assaltada durante a visita, eles decidiram trocar pelo Havaí). Claro que o português falado por alguns atores é sofrível, mas até isso acaba funcionando como piada. Fique ainda atento para a rápida participação especial de Arnold Schwarzenegger, logo na cena inicial. Um legítimo filme-pipoca para a garotada vibrar. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8

COLUMBIA

The Rock se prepara para mostrar como gosta de Stiffler em *American Pie*

WARNER

Diane: "Jack, acorde, você não está na continuação de *Um Estranho no Ninho*"

ALGUÉM TEM QUE CEDER

SOMETHING'S GOTTA GIVE, EUA, 2003. **DE** NANCY MEYERS **COM** JACK NICHOLSON, DIANE KEATON, KEANU REEVES, AMANDA PEET, FRANCES MCDORMAND, JON FAVREAU. 128 MIN. WARNER. **COMÉDIA.**

Quem diria, Nancy Meyers, roteirista e diretora de várias comédias bobocas, precisou de um elenco de estrelas consagradas e de um orçamento milionário para cometer sua produção mais contraventora. Num cinema povoado por jovens de pele perfeita, pesquisas de mercado para saber o que vender para menores de 30 anos e raro em roteiros para atores com mais de 50 anos, *Alguém Tem Que Ceder* usa a sua própria doçura e conceito banal em artigo de subversão de um sistema em voga. Afinal, não é qualquer uma que coloca Jack Nicholson, 67 anos, como um mulherengo dono de uma gravadora de hip-hop e Diane Keaton, 58, em nu frontal.

Meyers pode ser adocicada e previsível como sempre, mas ela tem um dom pouco reconhecido no cinema: trata temas corriqueiros e pouco explorados e os transforma em tramas simpáticas tanto para o nerd que passa o dia no computador quanto para o velhinho da praça. Nesse caso, sua narrativa explora a relação entre pessoas de idades diferentes do comum. Diane faz uma escritora talentosa que perdeu o marido para uma ninfeta, enquanto Jack aparece na vida da mulher por namorar sua jovem filha, Amanda Peet – os idosos odeiam-se e, como em qualquer filme, logo se atraem. O casal de astros comprova nas telas a tranqüilidade em lidar com os papéis e com a trama, até quando Keanu Reeves surge para demonstrar que comédias românticas não são seu forte. Sem pudores até o possível, *Alguém Tem Que Ceder* é um filme simpático, mas ninguém precisa segurar a dentadura de tanto rir. Infelizmente. ***Rodrigo Salem***

FILME: 7

O CUSTO DA CORAGEM

VERONICA GUERIN, EUA, IRLANDA, INGLATERRA, 2003. **DE** JOEL SCHUMACHER. **COM** CATE BLANCHETT, GERARD MCSORLEY, CIARÁN HINDS, BRENDA FRICKER. 98 MIN. BUENA VISTA. **DRAMA.**

O diretor Joel Schumacher (*Por Um Fio*) e o produtor Jerry Bruckheimer (*Piratas do Caribe, Bad Boys II*) deram uma folga às megaproduções hollywoodianas para fazer *O Custo da Coragem*, um dos filmes de maior apelo universal de suas carreiras. Baseado na história real da jornalista irlandesa Veronica Guerin (Cate Blanchett), assassinada por traficantes de drogas em junho de 1996, a trama mostra o trabalho da imprensa que muitas vezes passa despercebido aos olhos do grande público. Suas investigações resultaram na total alteração da legislação de combate às drogas na Irlanda. Porém, com o alto custo de sua própria vida. Boa direção, boas interpretações e, principalmente, uma boa história que merece ser contada. ***R.L.***

FILME: 8

AMOR SEM FRONTEIRAS

BEYOND BORDERS, EUA/ALEMANHA, 2003. **DE** MARTIN CAMPBELL. **COM** ANGELINA JOLIE, CLIVE OWEN, TERI POLO, LINUS ROACHE, NOAH EMMERICH. 127 MIN. UIP. **DRAMA.**

Angelina Jolie deu sangue para que *Amor Sem Fronteiras* chegasse aos cinemas, mas o carisma da moça não impediu o fracasso do projeto. Depois de Oliver Stone dar forma à trama por anos, coube ao diretor Martin Campbell (*007 contra Goldeneye*) contar a história da socialite que deixa o conforto de sua mansão para trabalhar como voluntária em campos de refugiados, da África ao Camboja, terminando nos conflitos no Leste Europeu. O problema é que o retrato da vida de homens e mulheres que se entregam ao árduo trabalho voluntário deu lugar a uma história de amor chinfrim de Angelina e o médico galã interpretado por Clive Owen – daí o drama contundente e de ressonância se transformou em uma trama oca e chata. *Amor Sem Fronteiras* mudou a vida de Angelina Jolie. Mas a meia-dúzia de pessoas que o assistiu teria aproveitado melhor o tempo comendo uma pizza. ***R.S.***

FILME: 4

DUPLEX

EUA, 2003. **DE** DANNY DE VITO. **COM** BEN STILLER, DREW BARRYMORE, EILEEN ESSEL, HARVEY FIERSTEIN, JUSTIN THEROUX. 97 MIN. LUMIERE. **COMÉDIA.**

LUMIERE

"É, amor, eu também não achei graça"

O senso de humor de Danny DeVito parou no tempo. Desde *A Guerra dos Roses*, de 1989, o ator tenta injetar doses de humor negro em seus filmes como diretor, mas acaba criando comédias ultrapassadas e que passam longe da originalidade. *Duplex* não foge à regra: Ben Stiller e Drew Barry-more mudam-se para uma casa duplex no Brooklyn e precisam encarar uma velhinha infernal como inquilina. Não é necessário nem ter meio cérebro para saber que a idosa vai fazer de tudo para atormentar o casal, que, em contrapartida, tentará se livrar da senhora. Tirando algumas poucas risadas geradas por situações desconfortáveis, o longa é um verdadeiro exercício de paciência

que nem o final salva. *R.SI.*

FILME: 5

PARTY MONSTER

EUA/HOLANDA, 2003. DE FENTON BAILEY E RANDY BARBATO. COM MACAULAY CULKIN, WILMER VALDERRAMA, MARILYN MANSON. 98 MIN. WWW.PARTYMONSTER.COM. IMOVISION. DRAMA

Macaulay Culkin volta aos cinemas interpretando com naturalidade Michael Alig, o clubber que criou uma "cena" na Nova York dos anos pré-Giulliani, alimentou uma vida marcada por excessos e finalmente foi preso após assassinar seu traficante. Pena que, justo em seu retorno, Mac fique em segundo plano quando Seth Green, no papel do companheiro de Alig, James St. James, está em cena. Ainda assim, *Party Monster* é o veículo perfeito para Culkin se co-

IMOVISION

"Eu cresci, minhas roupas não"

locar-se mais uma vez sob os holofotes, mesmo que o filme seja absurdamente exagerado em todos os aspectos (interpretações, direção, figurino, cenários) – o que, embora proposital por parte dos diretores Bailey e Barbato, os quais antes haviam realizado um documentário sobre o mesmo tema, reduz a importância da trama e dos envolvidos em uma nuvem de plumas, paetês e purpurina. Claro que *Party Monster*, um verdadeiro cult trash, é animado e bizarro o suficiente para valer a sessão. *R.S.*

FILME: 6

LIÇÕES PARA TODA A VIDA

SECONDHAND LIONS, EUA, 2003. DE TIM MCCANLIES. COM ROBERT DUVALL, MICHAEL CAINE, HALEY JOEL OSMENT, KYRA SEDGWICK. 109 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

Haley Joel Osment já não é mais o garotinho de *Sexto Sentido*. Ele cresceu, sua voz está mudando como a de qualquer outro adolescente e ele não vê mais gente morta. Apesar disso, seu papel no suspense dirigido por M. Night Shyamalan foi tão marcante que não se consegue imaginá-lo mais velho. Por essa razão, demora um pouco para se acostumar com a versão espichada de Osment em *Lições para Toda a Vida*. Passado o susto, entretanto, não dá para não simpatizar com a história de um garoto que vai morar com os tios (dupla da pesada formada por Robert Duvall e Michael Caine) contra sua vontade. Acontece que sua mãe interesseira (Kyra Sedgwick) quer que o pobre coitado descubra onde os velhotes guardam uma fortuna que, diz a lenda, escondem a sete chaves. O filme tinha tudo para cair no piegas e tem momentos bastante previsíveis, mas, graças ao carisma de Osment, Duvall e Caine, vira uma boa comédia familiar com aquelas tradicionais doses melodramáticas – porém nunca exageradas. *R.M.*

FILME: 7

A PAIXÃO DE CRISTO

THE PASSION OF THE CHRIST, EUA, 2004. DE MEL GIBSON. COM JAMES CAVIEZEL, MONICA BELLUCCI, CLAUDIA GERINI, MAIA MORGENSTERN, SERGIO RUBINI. 126 MIN. WWW.THEPASSIONOFTHECHRIST.COM. FOX. DRAMA.

Apesar do bate-boca, *A Paixão de Cristo* – versão de Mel Gibson para alguns dos eventos relatados nos Evangelhos – chegou aos cinemas sem grandes atritos (e uma bilheteria de estréia de mais de 117 milhões de dólares). E pensar que, há quinze anos, *A Última Tentação de Cristo* foi recebida com paus e pedras... Mudou o pensamento religioso ou mudaram as pessoas? Fato é que Gibson realizou sua extravagância (um épico ultraviolento, falado em aramaico e latim), segundo ele, em nome da Fé. Sobre seus ombros pesou uma única acusação: professar o anti-semitismo. Católico fundamentalista, Gibson estaria propenso a atribuir a imolação de Cristo aos judeus. Esta visão está no filme – o sumo sacerdote Caifás chega a dar umas bordoadas no Salvador, um absurdo histórico e teológico. Mas o alegado "anti-semitismo" fica nisso.

Se Gibson foi leviano na concepção dos personagens, isso se deve à sua opção pela narrativa maniqueísta, não às suas convicções ideológicas. Ao término dessa experiência – quando Jesus encontra o fim na cruz após sofrer abusos inomináveis –, concluímos que a culpa pelo que Lhe aconteceu recai sobre todos nós. É próprio do homem ser injusto e cruel com o que lhe parece diferente. Ironicamente, coube ao intérprete de *Mad Max* utilizar o drama de Cristo para conscientizar novas gerações de cinéfilos desse problema. Alguém ainda duvida de que Deus escreve certo por linhas tortas? ***Eduardo Torelli***

FILME: 8

FOX

Jim Caviezel como Jesus: Fé em épico ultraviolento

PÂNICO NA FLORESTA

WRONG TURN, EUA, 2003. DE ROB SCHMIDT. COM DESMOND HARRINGTON, ELIZA DUSHKU.. 84 MIN. WWW.WRONGTURNMOVIE.COM. PLAYARTE. TERROR.

A boa notícia do sucesso recente de filmes de terror como *Freddy vs. Jason* é que o gênero foi revigorado com força total. A má notícia são as dezenas de picaretas dispostos a arrancar até o último centavo dos fãs ávidos por carnificina. Os produtores de *Pânico na Floresta* (há!) definitivamente se encaixam nesse saco de gatos. O roteiro, do mesmo sujeito que cometeu *Spawn*, mistura os plots de *O Massacre da Serra Elétrica* com pitadas de *Sexta-Feira 13* e *Quadrilha de Sádicos* sem a menor vergonha. Grupo de adolescentes se perde em uma floresta e termina vítima de uma família de canibais. Triste. ***R.S.***

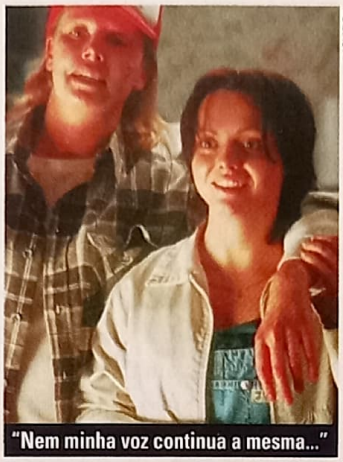
FILME: 2

MONSTER

EUA/ALEMANHA, 2003. DE PATTY JENKINS. COM CHARLIZE THERON, CHRISTINA RICCI. 111 MIN. WWW.MONSTERFILM.COM. IMOVISION. DRAMA.

Charlize Theron está irreconhecível em *Monster*, no papel da *serial killer* Aileen Wuornos, que matou sete homens em 1989, sendo executada em 2002. Vários quilos mais gorda e utilizando uma pesada maquiagem que a envelheceu mais de uma década, Theron é uma espécie de "Gollum de saias": sabemos que não é real, mas não deixamos de acreditar em sua existência. Assim como Andy Serkis, a atriz transforma Wuornos não só em uma figura verossímil, mas também em uma personagem trágica e comovente. Entregando-se totalmente aos seus papéis, Charlize e Christina Ricci protagonizam um relacionamento amoroso assustadoramente doentio, mas o filme da estreante Patty Jenkins ignora elementos importantes da vida de Wuornos – e, assim, acaba romantizando os atos da assassina. Mas Theron está magnífica e merece elogios. E que ninguém cometa a injustiça de atribuir a força de sua performance à maquiagem, e não ao seu talento. ***Pablo Villaça***

FILME: 7



IMOVISION

"Nem minha voz continua a mesma..."

33

BRASIL, 2003. DE KIKO GOIFMAN. COM KIKO GOIFMAN.74 MIN. DOCUMENTÁRIO.

Drama familiar real transformado em documentário. Esta foi a idéia do cineasta e antropólogo Kiko Goifman quando iniciou o projeto *33*. Filho adotivo, Goifman filmou a busca por sua mãe verdadeira em 2001. O título tem sua justificativa: na época com 33 anos, ele teria 33 dias para tentar cumprir sua missão. Todo trabalho foi feito com uma filmadora digital e em preto-e-branco – algo que acentua a influência do cinema noir americano. Entrevistando detetives particulares, familiares e seguindo inúmeras pistas, ele narra o desenrolar das investigações numa espécie de diário. Uma proposta interessante que deixa o espectador curioso com o desfecho da história. ***R.M.***

FILME: 7

PONTO CRÍTICO

	Odair Braz Jr. Herói	Ticiano Ozorio Zero Hora	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Miguel Barbieri Jr. VEJA São Paulo	Ricardo Daehn Correio Braziliense	Kléber Mendonça Jornal do Commércio	Rodrigo Fonseca Jornal do Brasil	Pedro Butcher Folha de S. Paulo	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Dan Jolin Total Film	SET	MÉDIA
MESTRE DOS MARES	8,5	8	5	6.5	8	7	7	–	7,5	8	9,5	7.5
ESCOLA DE ROCK	7,5	–	–	–	–	6	7,5	–	8	–	8,5	7.5
ENCANTADORA DE BALEIAS	–	7	8	6,5	8	6	4	–	6,5	6,5	8,5	7
COLD MOUNTAIN	–	8	8	6.5	7	5	–	6	–	5	8	6,5
PEIXE GRANDE	8,5	5	6	10	7	5	7	8	8	–	8,5	7.5
TERRA DE SONHOS	–	9	7	7,5	8	6	–	5	7	7,5	8,5	7.5
LIGADO EM VOCÊ	7,5	–	–	8	–	–	–	–	–	6	6	7
DOZE É DEMAIS	4	3	4	4	–	–	6	–	3	–	5	4
DESAPARECIDAS	–	–	7	–	–	–	–	4	–	–	5,5	5,5
LINHA DO TEMPO	6	–	–	2	–	–	4	–	3,5	–	3	4

OUTRAS ESTRÉIAS

• **LAUREN CANYON – RUA DAS TENTAÇÕES** – Christian Bale é Sam, que retorna ao lado de sua noiva (Kate Beckinsale) à casa de sua mãe (Frances McDormand) enquanto ela ainda a ocupa, supostamente produzindo a banda de rock de seu namorado mais jovem. Logo o estilo "sexo, drogas e rock'n' roll" o coloca em conflito com a mãe – e desvia seu olhar para uma jovem estagiária israelense. (Columbia)

• **RESISTINDO ÀS TENTAÇÕES** – Para receber uma herança, um executivo de Nova York (Cuba Gooding Jr.) volta à sua cidade natal onde tem de organizar um coral e ganhar um concurso. Para isso, conta com a ajuda da beldade Beyoncé Knowles. (UIP)

• **O PAGAMENTO** – John Woo dirige mais uma adaptação de um texto de Philip K. Dick (*Blade Runner*) que coloca Ben Affleck como um engenheiro que tem a memória apagada após concluir um projeto secreto. Mas, quando a polícia o coloca como inimigo público número um, ele precisa descobrir o que aconteceu. (UIP)

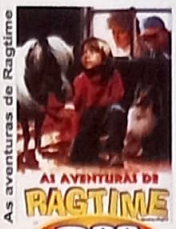
• **GARGANTA DO DIABO** – Sharon Stone e Dennis Quaid compram uma casa vitoriana e logo descobrem que ela pode esconder um segredo macabro neste suspense dirigido por Mike Figgis. (Buena Vista)

100% VIDLO®

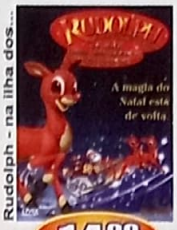
IMPERDÍVEL!!!

DVD´S A PARTIR DE 9,90 CADA

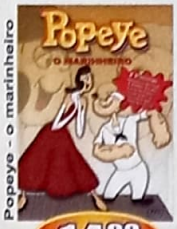
Rudolph - o filme
9,90



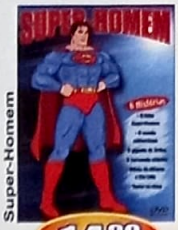
As aventuras de Ragtime
9,90



Rudolph - na ilha dos...
14,90



Popeye - o marinheiro
14,90



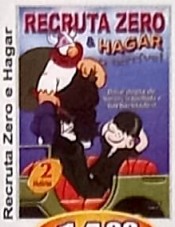
Super-Homem
14,90

Huguinho
14,90

Bety Boop
14,90

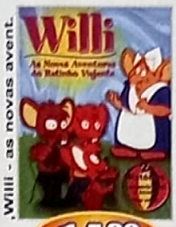
Robotech 2
14,90

O corcunda de Notre Dame
14,90



Recruta Zero e Hagar
14,90

A gangue do barulho
14,90



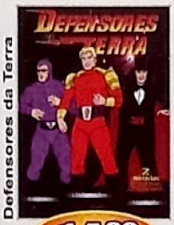
Willi - as novas avent.
14,90

As viagens de Gulliver
14,90

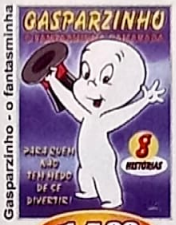
Os pequeninos
14,90

As novas avent. Pinóquio
14,90

Flash Gordon
14,90



Defensores da Terra
14,90



Gasparzinho - o fantasminha
14,90

Hércules
14,90

A felicidade não se compra
14,90

Cinema Paradiso
14,90

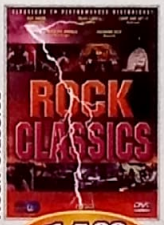
Bagdad Café
14,90

O doce amanhã
14,90

O despertar para a vida
14,90

Os filhos de Katie Elder
14,90

O passageiro do futuro
14,90



Rock Classics
14,90

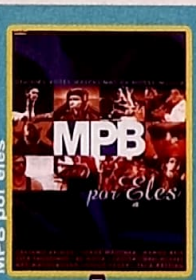
Toquinho musicalmente
14,90

Do volta para o futuro 1
24,90

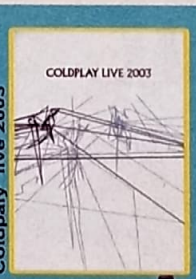
Musicais

Mais de 50 novos títulos - pop - rock - rap - mpb - sertanejo - ópera - disco

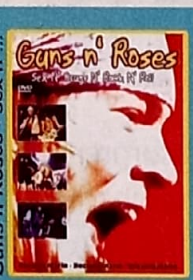
U2 - go home



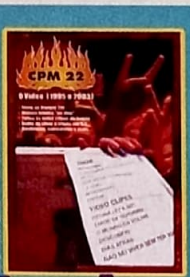
MPB por eles



Coldpaly live 2003



Guns n'Roses - sex n' ...



CPM 22 - o v'dejo

Maria Rita

Pré-venda

Lágrimas do sol

Era uma vez no México

Formula 51

Uma saída de mestre

A liga extraordinária

Grátis Camiseta do filme para as 1ªs 100 compras

19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, American Express, SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

COLUMBIA

Cusack e Liotta fazem uma descoberta macabra: "Alguém foi tomar banho na máquina de lavar"

IDENTIDADE

O diretor James Mangold surpreende o público manipulando de maneira brilhante os mais manjados clichês do gênero. *Por Eduardo Torelli*

IDENTITY, EUA, 2003. **DE** JAMES MANGOLD. **COM** JOHN CUSACK, RAY LIOTTA, AMANDA PEET, ALFRED MOLINA. 90 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **SUSPENSE.**

Certos requisitos do atual cinema pop foram tão utilizados – muitas vezes, sem o menor critério – que se tornaram autênticos "pingüins de geladeira". Vamos a eles: edição "rapidinha" (leia-se: padrão MTV) e narrativa não-linear (que funcionou maravilhosamente em *Pulp Fiction*, mas que não acrescentou bulhufas a engodos como *Amnésia*, um típico filme "muderno"). Como qualquer ferramenta, porém, esses recursos têm sua razão de ser. E, se manipulados com consciência e moderação, podem fazer maravilhas por uma obra audiovisual. Às vezes, são até imprescindíveis.

Este é o caso de *Identidade* – uma fita estranha, narrada por meio de "saltos" e cheia de clichês de gosto duvidoso (sem mencionar o referido visual pasteurizado, característico da realização televisiva). Cozinhadas em fogo brando pelo diretor James Mangold – que ainda não fez nada de muito representativo em termos de bilheteria, embora tenha provado sua competência orquestrando o único filme sério de Sylvester Stallone, *Cop Land* –, porém, essas convenções mostram a que vêm e provocam no espectador uma sensação de desamparo, terror e confusão que combina perfeitamente com a história. Junte-se a isto um elenco de primeira (John Cusack, Ray Liotta, Alfred Molina e Rebecca De Mornay, que emprestam contornos tridimensionais ao argumento de folhetim) e a medida certa de despretensão – não se trata de um filme de arte, e sim de um "trote" nos sentidos do espectador – e você terá uma boa diversão que, de quebra, incomoda e faz pensar.

A trama parte de uma premissa banal: isolados em um hotel à *Psicose*, oito indivíduos problemáticos e com históricos de vida complicados começam a ser sistematicamente eliminados. A situação ganha ares sobrenaturais quando as vítimas descobrem que nasceram no mesmo dia (conseqüentemente, são do mesmo signo). Em *Identidade*, porém, nada é o que parece ser: a conclusão é um achado – e nem o tom farsesco da última cena (uma óbvia homenagem às produções "B") macula a atmosfera de inquietação criteriosamente construída a cada fotograma. Experimente – talvez você se surpreenda.

FILME: 8.5 **EXTRAS:** NÃO FORNECIDOS

JORNADA NAS ESTRELAS VI – A TERRA DESCONHECIDA

STAR TREK VI – THE UNDISCOVERED COUNTRY, EUA, 1991. **DE** NICHOLAS MEYER. **COM** WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY, DEFOREST KELLEY. 113 MIN. DVD PARAMOUNT. **FICÇÃO CIENTÍFICA.**

PARAMOUNT

Confronto: pela paz universal

Reza a lenda que todo filme "par" de *Jornada nas Estrelas* é um bom episódio da cinessérie. Mas há uma verdade por trás da lenda: toda seqüência com Nicholas Meyer nos créditos é sinal de um ótimo *Jornada nas Estrelas*. Responsável por *A Ira de Khan* (direção e roteiro) e *A Volta para Casa* (roteiro), Meyer assinou o texto e dirigiu talvez o melhor de todos: *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida*, uma clara alegoria à queda do comunismo pelas mãos de Gorbachev, como o próprio diretor confirma nos extras da edição dupla em DVD. Aliás, e que extras! Se já não bastasse a remasterização do filme – que está com a melhor imagem das aventuras da "tripulação clássica" –, os documentários fecham com chave de ouro o ciclo de filmes estrelados por Kirk, Spock e companhia. Dos vários extras, dois se destacam: um especial sobre a evolução dos klingons, analisando as discrepâncias entre a versão televisiva (sujeitos de cara suja) e os klingons do cinema (metaleiros de testa enrugada); e um documentário abordando vários atores – David Warner, Kurtwood Smith, Rene Auberjonois – que já fizeram inúmeros papéis dentro da cinessérie. Até um vulcano se emocionaria com o belo tributo ao falecido DeForest Kelley, o Dr. McCoy, e o documentário sobre a despedida oficial da tripulação da primeira Enterprise. *A.G.*

FILME: 9 **EXTRAS:** 9

ILHA RÁ-TIM-BUM EM O MARTELO DE VULCANO

BRASIL, 2003. **DE** ELIANA FONSECA. **COM** GRAZIELLA MORETTO, BÁRBARA PAZ, LUCIANO GATTI. 80 MIN. WARNER. **AVENTURA.**

Baseado na série da TV Cultura, *Ilha Rá-Tim-Bum em o Martelo de Vulcano* mantém o visual do programa – colorido ao extremo para chamar a atenção das crianças – e o mesmo tipo de trama infantil: um bando de crianças precisa impedir um vilão de colocar suas mãos no tal Martelo de Vulcano e conquistar o mundo. Como seu público-alvo são exatamente os pimpolhos, a fórmula até que funciona. Filmada em sistema digital de captação de imagens, a qualidade técnica – até dos efeitos especiais – é muito boa. A criançada deve gostar. Mas só a criançada... *R.L.*

FILME: 6,5 **EXTRAS:** N.F.

MONIQUE SEMPRE FELIZ

MONIQUE, FRANÇA, 2002. **DE** VALÉRIE GUIGNABODET. **COM** ALBERT DUPONTEL, MARIANNE DENICOURT, PHILIPPE UCHAN. 93 MIN. DVD/VHS MOVIESTAR. **COMÉDIA.**

Alex (Albert Dupontel) achou uma nova solução para sua felicidade: trocar sua mulher, a linda e interessante Claire (Marianne Denicourt), por uma boneca. E Monique, sua nova companheira, parece perfeita. Afinal é linda, está sempre pronta para saciar qualquer uma de suas fantasias e, como não fala, não enche sua orelha com bobagens. Além das cenas hilárias em que Alex leva sua namorada para passear, o filme traz uma fórmula despretensiosa de retratar a crise conjugal. E talvez por isso seja uma bobagem divertida. *A.B.*

FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

A HORA DO PESADELO

A NIGHTMARE ON ELM STREET, EUA, 1984. **DE** WES CRAVEN. **COM** JOHN SAXON, HEATHER LANGENKAMP, JOHNNY DEPP, ROBERT ENGLUND. 91 MIN. DVD PLAYARTE. **TERROR.**

A NIGHTMARE ON ELM STREET PART 2: FREDDY'S REVENGE, EUA, 1985. **DE** JACK SHOLDER. **COM** MARK PATTON, KIM MYERS, CLU GULAGER, ROBERT ENGLUND. 87 MIN. DVD PLAYARTE. **TERROR.**

A NIGHTMARE ON ELM STREET 3: DREAM WARRIORS, EUA, 1987. **DE** CHUCK RUSSELL. **COM** HEATHER LANGENKAMP, CRAIG WASSON, PATRICIA ARQUETTE, ROBERT ENGLUND. 96 MIN. DVD PLAYARTE. **TERROR.**

PLAYARTE

Krueger: desclassificado em qualquer concurso de beleza

Freddy Krueger, o vilão de *A Hora do Pesadelo* e ícone do terror dos anos 80, chega à era digital no Brasil com seus três primeiros filmes. A parte um mostra o despertar da besta nos sonhos dos garotos da rua Elm. Na segunda, o assassino retorna, não tão triunfal, fatiando com sua luva no mundo dos despertos através de um hospedeiro. A terceira parte – com Patricia Arquette e Laurence Fishburne – marca a descoberta da origem do "tostado da luva", filho bastardo de uma enfermeira estuprada por mais de cem maníacos. A única boa notícia deste lançamento é que a criatura de Wes Craven ganhou melhora na imagem e no som. E isso é tudo. Se na versão americana a série foi lançada em um boxe caprichado, com um disco só de extras, aqui os três primeiros filmes não têm nenhuma espécie de bônus. Ainda assim, a fita é item indispensável na prateleira de qualquer fã do gênero que se preze. Há cenas clássicas como a morte do namorado de Nancy (Heather Langenkamp) – interpretado por um Johnny Depp em início de carreira – em *A Hora do Pesadelo*, o melhor de todos.

Ou a de Freddy brincando de titereiro com as veias de um interno da clínica psiquiátrica em *A Hora do Pesadelo 3*. Uma saga que não poderia ficar esquecida no VHS. Que venham os outros também. *Arianne Brogini*

A HORA DO PESADELO: 8,5 / **A HORA DO PESADELO 2:** 5 / **A HORA DO PESADELO 3:** 8

VERSÁTIL

Sophia: interpretação exagerada

BOCACCIO 70

ITÁLIA, 1962. DE FEDERICO FELLINI, LUCHINO VISCONTI, VITTORIO DE SICA, MARIO MONICELLI. COM ANITA EKBERG, SOPHIA LOREN. 200 MIN. DVD/VHS VERSÁTIL. COMÉDIA.

Dos quatro episódios, os dois melhores são os de Fellini e Visconti. O primeiro, apegado à grandiloqüência burlesca, tira ótimo partido das reações provocadas em um sujeito moralista (Peppino De Filippo) por um imenso painel que mostra Anita Ekberg, sensualíssima, incentivando o público a tomar mais leite. Com música de Nino Rotta, a exuberante comicidade chega a ser surrealista. Já Visconti fez uma pequena obra-prima sem humor sobre a conduta de uma mulher após descobrir que o marido esbanja sua fortuna com garotas. Romy Schneider tem atuação notável como a ressentida condessa em meio ao clima poético e de envolvente tristeza criado pelo refinado cineasta. Os outros dois episódios são menos expressivos, sendo que o de Vittorio De Sica tem uma Sophia Loren exagerada. *A.S.*

FILME: 7 EXTRAS: 3

A LIGA EXTRAORDINÁRIA

THE LEAGUE OF EXTRAORDINARY GENTLEMEN, EUA, 2003. DE STEPHEN NORRINGTON. COM SEAN CONNERY, PETA WILSON. 110 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA.

Dizem que a fama é resultado de um acúmulo de mal-entendidos ao redor de um fato ou de uma pessoa. Talvez essa definição também se aplique à má fama – do contrário, como explicar o negativismo com que este *A Liga Extraordinária* foi recebido pela crítica? Baseada em uma HQ do genial Alan Moore (*Do Inferno*), a fita abusa de clichês e diálogos bobocas – mas será que algum blockbuster atual pode se gabar de não incorrer nesses erros? Relaxe, embarque na brincadeira e seja feliz – e de quebra, curta os bons extras do DVD: há uma sessão dedicada ao trabalho de pré-visualização das cenas, outra contendo o making of do filme e, para completar a festa, cenas excluídas legendadas em português. O único "senão" é que o material extra abusa de balõezinhos (semelhantes aos dos gibis) contendo informações sobre os bastidores: muitas são ignoradas pelas legendas. *E.T.*

FILME: 7 EXTRAS: 8

LEGALMENTE LOIRA 2

LEGALLY BLONDE 2: RED, WHITE & BLONDE, EUA, 2003. DE CHARLES HERMAN-WURMFELD. COM REESE WITHERSPOON, SALLY FIELD, LUKE WILSON. 95 MIN. VHS/DVD FOX. COMÉDIA.

A mesma piada, e desta vez muito mal contada. Elle Woods (Reese Witherspoon) volta com mais modelitos pink e milhões de subterfúgios para provar que é loira, mas não é burra. Com seu diploma em mãos vai para Washington atrás da aprovação de uma lei contra o uso de animais como cobaias. A motivação: vai se casar e quer convidar a mãe de seu cão, mas a cadelinha é refém de uma dessas empresas. Destaque: quando a senhora futilidade desabafa com o monumento a Abraham Lincoln sobre como pessoas lutadoras e idealistas como eles sobrevivem a este mundo cruel. Beira o constrangimento. *A.B.*

FILME: 4 EXTRAS: N.F.

UMA SAÍDA DE MESTRE

THE ITALIAN JOB, EUA/FRANÇA/INGLATERRA, 2003. DE F. GARY GRAY. COM MARK WAHLBERG, CHARLIZE THERON. 111 MIN. UNIVERSAL. AÇÃO.

Esta refilmagem de *Assalto à Italiana* ganhou um novo título no Brasil (*Uma Saída de Mestre*), visual e protagonistas modernos – como dita o manual das refilmagens. Mark Wahlberg, Edward Norton e cia. roubam um cofre lotado de ouro em Veneza, mas alguém do grupo é traidor. O resto da trama é previsível. Para alegria dos maníacos por DVD, extras não faltam neste disco. Trailers e cenas delatadas apenas preenchem espaço. Making of também, mas alguns mini documentários como a escola de pilotagem pela qual os atores passaram, os poderosos minis (carros compactos que aparecem também no filme original), e as cenas de ação realmente entretêm. Só faltaram mesmo os sempre divertidos erros de gravação. *R.L.*

FILME: 6,5 EXTRAS: 8.5

AUTO FOCUS

EUA, 2002. DE PAUL SCHRADER. COM GREG KINNEAR, WILLEM DAFOE, RITA WILSON. 104 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA.

Somente o homem por trás de roteiros como *Taxi Driver* e *Gigolô Americano* – o diretor Paul Schrader – poderia levar ao cinema a história suja e pervertida de Bob Crane, ídolo da TV nos anos 60 pela série *Guerra, Sombra e Água Fresca*, ambientado num campo de prisioneiros alemão. Do apogeu da série, Crane mergulhou no fracasso graças a um doentio vício por sexo. Crane é vivido por Greg Kinnear, numa interpretação injustamente esquecida pelo Oscar ou Globo de Ouro. A versão lançada em DVD é a mesma autocensurada pelo diretor, que preferiu borrar as cenas de sexo ao invés de cortá-las para baixar a censura de *Auto Focus*, como ele explica em sua faixa de comentário. Há ainda mais duas, uma com os produtores e outra com Greg Kinnear e Willem Dafoe. O extra mais importante é um ótimo documentário de uma hora sobre um acontecimento crucial para a trama do filme – evite vê-lo antes de assistir a *Auto Focus*. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: 6

IMAGEM DO MÊS

UNIVERSAL

VISITANTE ILUSTRE

Não, não se trata de uma nova imagem de Homem-Aranha 2. Na verdade é uma cena de Uma Saída de Mestre, onde um sujeito fantasiado aparece no meio de uma multidão assustada depois de várias explosões. Uma aparição engraçada.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

COLUMBIA

Série: recriação perfeita

DUNA – EDIÇÃO ESPECIAL

Com cenas inéditas, versão "bastarda" é lançada junto com a original remasterizada

VERSÁTIL

MacLachlan, Stewart e Sting: muitas lutas, história para lá de complexa e aquele não é o capitão Picard???

EUA, 1984. DE DAVID LYNCH. COM KYLE MACLACHLAN, STING, MAX VON SYDOW, PATRICK STEWART. 137 MIN. E 177 MIN. (VERSÃO ESTENDIDA). DVD VERSÁTIL. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Há vinte anos chegava às telas o equivalente da ficção científica a *O Senhor dos Anéis*: *Duna*, superprodução de 44 milhões de dólares (que, reajustados, dariam hoje uns 100 milhões) assinada pelo bizarro David Lynch e bancada pelo notório picareta Dino de Laurentiis. Fora de seu habitual contexto amalucado, Lynch entrou num bonde que seria mais bem conduzido por especialistas como George Lucas ou Ridley Scott. Seu primeiro corte para o filme durava cinco horas, que foi reduzido para 2h17 de duração – ou ainda 2h47 numa bastarda edição televisiva, feita pelos produtores, a qual Lynch se recusou a assinar. Essas duas versões – a original e a "estendida" – chegam ao DVD em edições especiais.

O filme tradicional, aprovado pelo diretor, ganhou remasterização de imagem, som digital 5.1 e formatação widescreen, substituindo o despojado DVD de banca até então disponível no mercado. *Duna* nunca esteve tão bonito. A versão estendida, comumente exibida na TV americana e lançada em DVD somente na Europa, só tem como atrativo os 40 minutos adicionais, já que vem em som estéreo e formato tela cheia. Os extras contam com trailers, fotos e notas da produção. Infelizmente, não há registro documentado das filmagens ou faixa de comentário de algum envolvido – talvez por *Duna* ter fracassado miseravelmente na bilheteria. O material gráfico está lindo, e deixará os fãs da saga escrita por Frank Herbert com água na boca: os vários cartazes alternativos de *Duna* foram usados para ilustrar o interior e exterior das caixinhas.

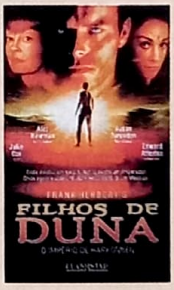
Duna conta a história de Paul Atreides, herói envolvido num conflito galáctico pelo controle da especiaria, uma metáfora para o petróleo. O livro aborda temas difíceis como messianismo, ecologia e economia sob o verniz de uma aventura de ficção científica. Com tantos focos e abordagens possíveis, Lynch se perdeu ao escrever o roteiro. O resultado final é apenas a promessa de um filmaço: com um elenco perfeito (à exceção de Sting) e figurinos, cenários e efeitos pré-computador impressionantes, *Duna* fica a meio do caminho, requerendo uma leitura do livro para fazer sentido. A versão estendida ainda piora as coisas: feita sem o diretor, a edição ainda torna tudo mais confuso, com cenas extras meramente curiosas, que não alteram em nada o filme, ao contrário das estendidas de *O Senhor dos Anéis*. Há uma petição na Internet para que Peter Jackson um dia adapte *Duna* no cinema. Não custa sonhar. ***André Gordirro***

FILME: 7 e 5 (Edição Estendida) EXTRAS: 5

FILHOS DE DUNA

CHILDREN OF DUNE. EUA, 2003. DE GREG YATANES. COM ALEC NEWMAN, SUSAN SARANDON, ALICE KRIGE. 266 MIN. DVD FLASHSTAR. FICÇÃO CIENTÍFICA.

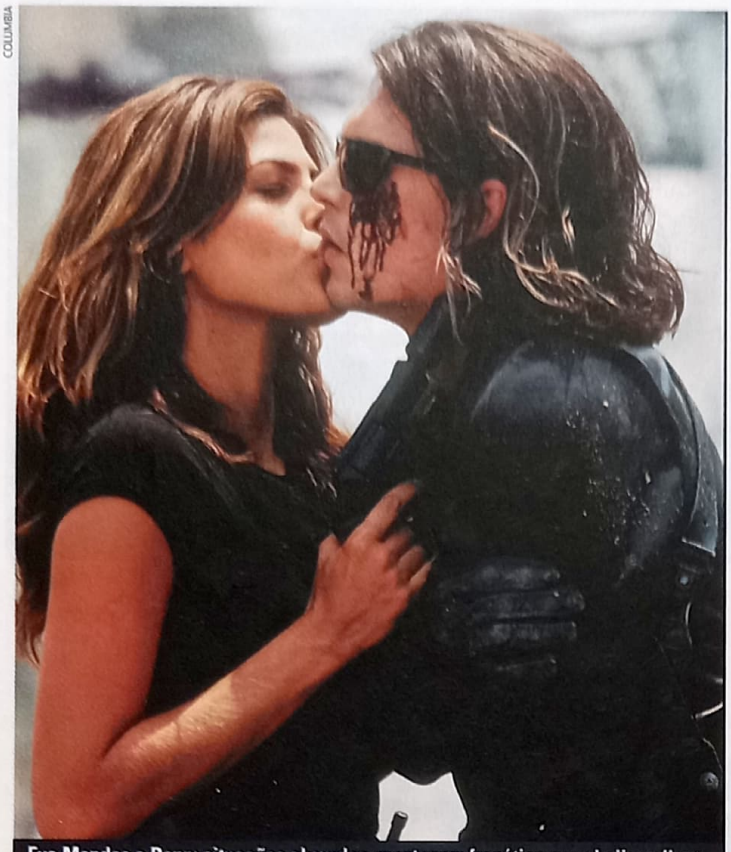
Após encarar a saga de Paul Atreides no cinema, que tal saber o que acontece com ele depois? Basta assistir à minissérie em DVD *Filhos de Duna*, produzida pela mesma equipe que refilmou *Duna* também como minissérie de TV em 2000. A produção condensa dois livros — *Messias de Duna* e *Os Filhos de Duna* — numa só trama. Após tornar-se imperador e messias ao mesmo tempo, Paul vê o universo entrar numa sangrenta cruzada religiosa em seu nome. Enquanto isso, sua cunhada, a princesa Wensicia (Susan Sarandon), maquina para que sua linhagem volte ao trono, urdindo um complô contra Paul e seus dois filhos, Ghanima e Leto. O rapaz é dotado de poderes ainda mais misteriosos que os do pai, que pensa em abandonar o trono para cessar com o genocídio galáctico.



Filhos de Duna* é bem melhor que a minissérie anterior, que perde feio para o *Duna* de David Lynch. Há mudanças no elenco: Alice Krige e Stephen Berkoff são algumas das caras novas. Mas quem rouba a cena é a italiana Daniela Amavia, no difícil papel da louca de pedra Alia. O DVD traz um documentário sobre os efeitos e um extra para comparar cenas com storyboards. *A.G.

FILME: 7 EXTRAS: 4

COLUMBIA



Eva Mendes e Depp: situações absurdas, montagem frenética e um beijo caliente

ERA UMA VEZ NO MÉXICO

ONCE UPON A TIME IN MEXICO, EUA, 2003. **DE** ROBERT RODRIGUEZ. **COM** ANTONIO BANDERAS, JOHNNY DEPP, SALMA HAYEK, MICKEY ROURKE. 102 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **AVENTURA.**

É muito fácil falar mal de *Era Uma Vez no México*. As situações são absurdas, os diálogos beiram o ridículo e a montagem é tão frenética que parece saída da MTV. Difícil é sacar que a intenção do diretor Robert Rodriguez (o mesmo da trilogia bem-sucedida *Pequenos Espiões*) era mesmo fazer um filme ruim. Ou melhor, um excelente filme ruim – que brincasse com todos os clichês do cinema e servisse como uma experiência no uso das câmeras digitais (ele filmou *Era Uma Vez* em 2001, bem antes de produzir a terceira parte de *Pequenos Espiões*, época em que abandonou definitivamente o uso da película). A produção fecha a trilogia iniciada com *El Mariachi* e *A Balada do Pistoleiro*. A bem da verdade, Rodriguez nunca fez continuações de seu primeiro sucesso, e sim releituras sobre o mesmo tema. Desta vez, Johnny Depp vive um corrupto agente da CIA que contrata o lendário Mariachi (Antonio Banderas) para matar o General Márquez (Gerardo Vigil) – que por sua vez está envolvido em um plano para tirar o presidente mexicano do poder a mando de um poderoso chefão das drogas chamado Barillo (Willem Dafoe). Além das presenças de Salma Hayek, Eva Mendes e até Enrique Iglesias, o filme explora bem o carisma de Depp, que para variar rouba a cena. Entre no clima e divirta-se.

Ricardo Matsumoto

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.F.

FÓRMULA 51

THE 51ST STATE, EUA/INGLATERRA/CANADÁ. **DE** RONNY YU. **COM** SAMUEL L. JACKSON, ROBERT CARLYLE, MEAT LOAF. 92 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **AVENTURA.**

Só em algumas cenas é que o humor e a violência se equilibram nesta trama em torno de um químico americano (Samuel L. Jackson) que inventa uma superdroga, superior ao Ecstasy, pronta para ocupar a liderança do mercado. Daí ser disputada por criminosos dos Estados Unidos e da Inglaterra. Com um elenco que parece desajeitado na comédia, Ronny Yu não poderia fazer muita coisa. O diretor de *Freddy vs. Jason* mostra-se perdido entre a ironia e a ação. Está certo, nessa área ele oferece agilidade, mas menos do que se espera de um cineasta vindo de Hong Kong. Yu é mais um dessa região a se dar bem em Hollywood. Porém, para avançar, precisa exigir roteiros melhores do que este. *A.S.*

FILME: 3 **EXTRAS:** N.F.

O REI LEÃO 3: HAKUNA MATATA

THE LION KING 1 1/2: HAKUNA MATATA, EUA, 2004. **DE** BRADLEY RAYMOND. **COM** AS VOZES DE MATTHEW BRODERICK, NATHAN LANE. 76 MIN. DVD/VHS DISNEY. **ANIMAÇÃO.**

É a vez de Timão e Pumba. Os personagens mais divertidos de *O Rei Leão* chegam em uma produção que se passa antes do filme original – mostrando como se conheceram e a longa caminhada rumo ao estilo de vida hakuna matata. Além das aparições da família de Timão, *Rei Leão 3* revela mais detalhes do período do exílio de Simba. Tem também momentos "Forrest Gump" da dupla, como quando fizeram, involuntariamente, todos os animais se curvarem diante do nascimento do Rei. Atenção especial para a seqüência em que os dois despistam as hienas para ajudar Simba na batalha contra seu tio Scar. Os comentários que Timão e Pumba fazem ao longo da exibição, como se estivessem na platéia, fazem toda a diferença. *A.B.*

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.F.

DISNEY

Continuação: eventos anteriores

WARNER

Cage e Alison: tal pai tal filha

OS VIGARISTAS

MATCHSTICK MEN, EUA, 2003. **DE** RIDLEY SCOTT. **COM** NICOLAS CAGE, SAM ROCKWELL. 116 MIN. WARNER. **COMÉDIA.**

Com aquela constante expressão de melancolia e perplexidade, Nicolas Cage está mais do que apropriado na pele de um trapaceiro que, além de seus surtos compulsivos e da tensão provocada por sua malandra rotina ao lado de um ambicioso parceiro (Sam Rockwell), ainda enfrenta uma filha adolescente (Alison Lohman, excelente) cuja existência até então desconhecia. Essa descoberta somada a outras neuroses do personagem garantem originalidade e muitos momentos de bom humor ao filme. Só que o ritmo não se mantém perfeito até o fim por conta de uma direção correta, mas fria, algo denso para uma proposta de comédia. Não há dúvida que Ridley Scott é melhor em épicos. *A.S.*

FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

O AMOR CUSTA CARO

INTOLERABLE CRUELTY, EUA, 2003. DE JOEL E ETHAN COEN. COM GEORGE CLOONEY, CATHERINE ZETA-JONES. 100 MIN. VHS/DVD UNIVERSAL. COMÉDIA.

UNIVERSAL

Catherine e Clooney: romance e negócios à parte

Os irmãos Coen são conhecidos por dirigirem filmes como *Fargo* ou *O Grande Lebowski*. Em *O Amor Custa Caro* eles vão por um caminho mais "comercial", mas não menos interessante. A história é simples: Marylin Rexroth (Catherine Zeta-Jones) só se casa para aplicar golpes milionários em seus maridos. Do outro lado está o advogado Miles Massey (George Clooney), especialista em questões conjugais. A sacada aqui é o texto espertíssimo dos Coen, cheio de pitadas de sarcasmo e ironia. É esse molho que faz toda a diferença desta comédia romântica bizarra. O DVD vem ainda com extras razoáveis como entrevistas com a equipe, erros de filmagem e um documentário sobre o figurino. *A.B.*

FILME: 7.5 EXTRAS: 6

A FILHA DO CHEFE

MY BOSS'S DAUGHTER. EUA, 2003. DE DAVID ZUCKER. COM ASHTON KUTCHER, TARA REID. 85 MIN. VHS/DVD IMAGEM. COMÉDIA.

David Zucker já dava sinais de que voltaria à melhor forma de seu besteirol em *Todo Mundo em Pânico 3* com essa divertida bobagem estrelada pelo tapado Ashton Kutcher. O namorado de Demi Moore é um jovem executivo de uma editora com um chefe que é uma fera (Terence Stamp, o mal em pessoa), que tem uma filha que é uma bela (Tara Reid, tão linda quanto má atriz). Tentando arrastar a asa para a moça, o rapaz acaba incumbido de tomar conta da coruja (isso mesmo) e da mansão do chefinho. Claro que o pandemônio vai se instalar nas poucas horas que ele tem de passar na casa – da invasão da ex-secretária do chefe (Molly Shannon) até um encontro secreto com uma vizinha meio... doente. Zucker faz o que mais sabe: criar piadas em sucessão e deixar algumas ocorrendo em segundo plano, como nos bons tempos de *Top Secret*. *A.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

IMAGEM

Besteirol: Tara e Kutcher se divertem

CALLAS FOREVER

ITÁLIA/ FRANÇA/ INGLATERRA, ESPANHA, RÔMENIA, 2002. DE FRANCO ZEFFIRELLI. COM FANNY ARDANT, JEREMY IRONS. 112 MIN. DVD/ VHS LK-TEL. DRAMA.

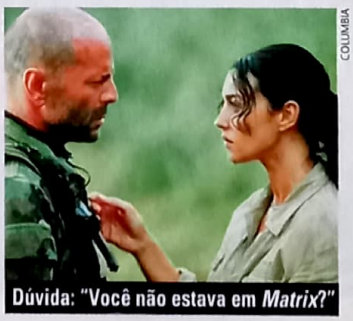
Franco Zeffirelli, que completou 81 anos em fevereiro, ainda está em pleno domínio de sua arte. É o que atesta *Callas Forever* no qual, em vez de fazer uma biografia de sua amiga Maria Callas, optou por uma fantasiosa história de renascimento que ele gostaria que tivesse acontecido com a grande Diva da música lírica em 1977, o ano de sua morte em Paris, pouco antes de completar 54 anos. Na trama, o amigo e empresário Larry (Jeremy Irons) empenha-se em retirá-la do ostracismo e atuar em um filme com a ópera *Carmen*, mas com sua voz anos antes do declínio. Em vida isso não ocorreu, mas nesta bela e emocionante homenagem do cineasta de *Romeu e Julieta*, a primadona ressurge com suas virtudes e seus defeitos, sob a magistral atuação de Fanny Ardant, e que inclui a voz magnífica da própria Callas nas canções. *A.S.*

FILME: 9 EXTRAS: N.F.

LÁGRIMAS DO SOL

TEARS OF THE SUN, EUA, 2003. DE ANTOINE FUQUA. COM BRUCE WILLIS, MONICA BELLUCCI. 121 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. GUERRA.

Filmes de guerra norte-americanos raramente primam pela honestidade e o distanciamento – são propaganda ideológica, mesmo (o que torna 80 por cento das produções do gênero um osso duro de roer). Este aqui tem Bruce Willis no papel de um soldado boa-praça que se torna alvo de cruéis rebeldes nigerianos, empenhados em promover uma faxina étnica.


COLUMBIA

Dúvida: "Você não estava em *Matrix*?"

Tecnicamente, o filme é perfeito – e isso é tudo o que você precisa saber se a intenção for apenas curtir um bom espetáculo de ação, pouco se lixando para blablablá de crítico. A curvilínea Monica Bellucci (*Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions*) também está no elenco, como uma médica-ativista-defensora das minorias (ufa!). A personagem se sentirá atraída pelo brucutú Willis porque o amor é – tipo assim – uma coisa imprevisível. *E.T.*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

OUTROS LANÇAMENTOS

• CHAPLIN VOL. 2 – A Warner está lançado este mês a segunda caixa com os filmes do gênio Charles Chaplin. Além dos clássicos *O Circo* e *Luzes da Cidade* (ambos em edição dupla), o luxuoso boxe traz duas raridades: *Monsieur Verdoux* e o documentário *Charlie: A Vida e a Arte de Charles Chaplin*. Na próxima edição da SET, confira a avaliação deste segundo volume.

Charles Chaplin

• GUERRA EM SETEMBRO – Vai demorar um pouco, mas a Fox finalmente anunciou para setembro o lançamento mundial da coleção *Star Wars* com os episódios 4, 5 e 6 (*Guerra nas Estrelas: Uma Nova Esperança*, *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*). O boxe é acompanhado de um quarto DVD recheado de extras – com cenas inéditas e novos documentários. O problema é esperar todo esse tempo...

• HARLEY-DAVIDSON – Idolatrado por muitos fãs do motociclismo, o nome Harley-Davidson é um sonho de consumo. Para a alegria geral, a ST2 está colocando no mercado o documentário *The Unofficial Story of Harley-Davidson Motorcycles* – que conta a história desta famosíssima fabricante de motos. O DVD traz uma entrevista com Willie G. Davidson – o próprio herdeiro da marca.

THE SIMPLE LIFE

Reality show polêmico e diferente mostra a rotina de duas patricinhas na fazenda. Por Renato Viliegas

FOTOS FOX

Legalmente loiras: Paris Hilton e Nicole Ritchie deixam uma pequena cidade rural de pernas para o ar

FOX Quartas, 21h.

O nome de Paris Hilton andou sendo muito ouvido nos últimos meses graças a um vídeo "estrelado" pela moça, com cenas para lá de quentes com seu namorado na época. Além de rodar o mundo pela Internet, o vídeo está rendendo um belo processo judicial e virou assunto proibido em qualquer entrevista com Paris – como ficou claro em sua recente visita ao Brasil, quando participou da última Rio Fashion Week.

Nos EUA, o nome da loira já era bem conhecido, antes mesmo de todo esse escândalo. Herdeira da mega rede de hotels Hilton (uma fortuna estimada em 4 bilhões de dólares), Paris já era figurinha carimbada nas colunas sociais, onde tinha fama de não perder uma festa, dançar em cima das mesas em boates, e namorar outras celebridades. Nada muito anormal para um típico exemplo de uma patricinha milionária hollywoodiana. A melhor amiga de Paris é sua maior companheira nessas baladas, e também tem um sobrenome famoso: Nicole Ritchie, filha do cantor (meio sumidão, mas vencedor de um Oscar) Lionel Ritchie.

Imaginem o que aconteceria se as duas dondocas fossem largadas no meio de uma fazenda, sem conforto, sem celulares, sem mordomias e – o pior – sem seus cartões de crédito? Pois essa é a premissa de *The Simple Life*, um reality show diferente que estréia esse mês na Fox. Paris e Nicole foram desafiadas a passar um mês com uma família em Altus, uma pequena cidade rural no estado do Arkansas, em uma fazenda das mais rústicas.

Evidentemente, a dupla platinada nunca precisou trabalhar na vida, e desconhece o que possa ser trabalho pesado – Paris chega a dizer em um episódio que "sente pena de seus amigos que trabalham". Ficar longe da vida mansa é muito mais complicado do que a dupla imaginava, e não é de

estranhar que situações de rachar o bico aconteçam a cada episódio.

O choque inicial já é enorme: ao descerem em um aeroporto no meio do nada, a dupla precisa descobrir como fazer funcionar a velha caminhonete deixada para que elas fossem até a fazenda. Chegando lá, Paris e Nicole são bem recebidas pelos Ledings, a família que servirá de anfitriã, mas ficam absolutamente horrorizadas ao descobrir que a casa tinha só um banheiro, que deveriam acordar às cinco da manhã para trabalhar (o primeiro contato das duas com um relógio de ponto é engraçadíssimo), e que o jantar da noite seria a galinha pendurada na varanda da casa, pingando sangue.

Claro que, com o tempo, um mínimo de adaptação vai acontecendo, o que acaba criando novas situações ainda mais engraçadas. À princípio, Paris e Nicole não se conformam com o fato de que precisam ganhar dinheiro antes de gastá-lo, e evidentemente não conseguem fazer nada certo em emprego algum, de coisas "simples" como ordenhar vacas e vender sanduíches em uma lanchonete local, a coisas mais complicadas, como auxiliar em uma clínica veterinária. Por cada dia incompleto de trabalho, a dupla recebe alguns dólares, e não demoram muito para descobrir onde usufruir do fruto de seu suor: a pequena boate local, onde elas rapidamente se tornam celebridades, desejadas pelos garotos e invejadas pelas meninas da região.

The Simple Life é uma série curta (são apenas nove episódios) – mas certamente foram os trinta dias mais longos da vida de Paris e Nicole.

Peruagem: "Alguém aí tem uma roupa mais curta?"

BONITAS, RICAS E NADA COMPORTADAS

Paris e Nicole podem não se dar bem em emprego nenhum, e não ficam dois minutos sem disparar alguma pérola que reflita sua vida mansa (Paris, logo no primeiro episódio, dispara: "WallMart? O que é isso?"), mas uma coisa a dupla provou que sabe fazer como ninguém: deixar os homens de cabeça virada, sempre usando roupas curtas, decotadas e nada convencionais para uma cidade simples como Altus, além de flertar abertamente com todo rapaz solteiro de lá. Depois de descobrir as noitadas da cidade, a dupla não fica um momento sem dar em cima de algum pobre coitado (ou sortudo) da região. Em um episódio, Paris chega até a levantar a saia para ganhar um beijinho no traseiro. Loucura!

CAMALEÃO DA MÚSICA

PEOPLE+ARTS Dia 13, 13h.

Ele é conhecido como o camaleão da música. No alto de seus quase 60 anos, David Bowie continua fazendo bonito nos palcos. Está sempre preparado para mudar, seja no visual, seja no estilo de suas composições. Mas não costuma decepcionar. Confira o show gravado nos estúdios da BBC, em Londres, que vai ao ar pelo People+Arts. Bowie apresenta algumas de suas novas canções e manda ver nos clássicos de sua carreira. Alguns convidados especiais dividem o palco com o astro pop. Um programa obrigatório para seus fãs.

DIA DAS MULHERES

NATIONAL GEOGRAPHIC Dia 8.

Na data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o canal exibe três documentários acerca do universo feminino: 1) *Os Olhos de Shabat Gula* (17h e 21h): sobre a busca, quase vinte depois, da garota afegã de olhos verdes que representou seu povo na capa da revista *National Geographic*, em 1984. 2) *Capoeira* (18h e 22h): uma artista marcial vem ao Brasil para conhecer a técnica de luta inventada por escravos. 3) *Os Pés de Lótus da China* (19h e 23h): revela por que, no passado, a beleza e a sensualidade das mulheres chinesas estavam vinculadas ao tamanho de seus pés.

Passado e presente: Ward e West (no destaque) relembram os bons tempos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

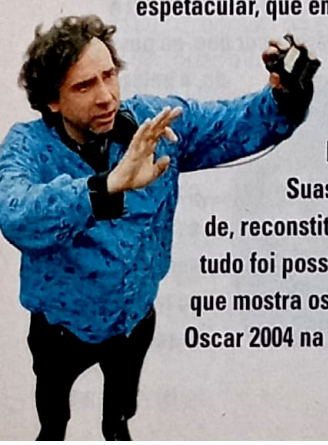
DE VOLTA À BATCAVERNA

TELECINE HAPPY Dias 14, 18h40; 15, 13h25; 22, 9h30 e 16h25

O Batmóvel foi roubado de um museu! Quem poderia resolver esse caso? Adam West e Burt Ward, claro... Este telefilme – exibido nos Estados Unidos no ano passado – é uma divertida brincadeira em cima da clássica série *Batman* dos anos 60. West e Ward (que interpretaram Bruce Wayne e Dick Grayson no programa) tentam desvendar o mistério relembrando os velhos tempos. Já que tudo se passa nos dias de hoje, dois outros atores vivem a dupla durante os flashbacks. Uma curiosidade: o ator Lyle Waggoner (que personificava o major Steve Trevor na antiga série de TV *Mulher Maravilha*) aparece como narrador da história. O filme ainda exibe um teste de cena original da década de 60 com o próprio Waggoner concorrendo ao papel de Batman (ele perdeu a "vaga" para West). Imperdível.

FANTASIA DE PEIXE

E! ENTERTAINMENT TELEVISION Dia 21, 18h00.



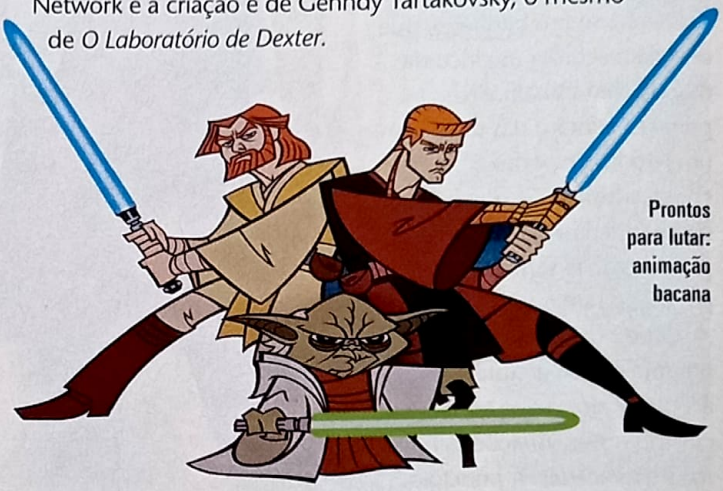
Tim Burton viajou mais uma vez. Ele bolou um filme fantasioso e espetacular, que emociona o mais durão dos mortais. *Peixe Grande* narra a existência de um homem (Albert Finney e, quando jovem, Ewan McGregor), que passa a vida contando histórias – sempre exageradas, é verdade. Suas lembranças mais felizes são as da juventude, reconstituídas magicamente pelo diretor. Veja como tudo foi possível em *Behind the Scenes: Peixe Grande*, que mostra os bastidores da produção, indicada para o Oscar 2004 na categoria trilha sonora.

ÚLTIMOS COMBATES JEDI

Chega ao fim a minissérie que continua *Star Wars*

CARTOON NETWORK Dia 16, 0h30.

A data já está marcada: a partir do dia 29, o bloco Toonami (segunda a sexta, das 17h às 19h), do Cartoon Network, apresenta os últimos dez episódios de *Star Wars: Guerras Clônicas*. Neste ponto da minissérie animada, Anakin Skywalker, tentado novamente pelo Lado Negro da Força, se aproxima de seu destino fatídico. Já outros cavaleiros Jedi enfrentam como podem o avanço das Tropas Separatistas. Milhares de soldados da República são convocados para o combate. Nem Mestre Yoda fica de fora da briga – aliás, ele vai protagonizar um dos momentos mais aguardados da saga! O desenho foi produzido pelo Cartoon Network e a criação é de Genndy Tartakovsky, o mesmo de *O Laboratório de Dexter*.



Prontos para lutar: animação bacana

< ZAPEANDO >

IT'S GOOD TO BE – PAMELA ANDERSON

Onde: E! Entertainment Television
Quando: dia 14, às 22h.
O que: Por que é bom ser a turbinada Pamela Anderson? Sugestões? Saiba aqui.

TRU CALLING

Onde: Fox
Quando: a partir do dia 16, às 21h.
O que: Nova série de Eliza Dushku (ex-Faith da série *Buffy – A Caça-Vampiros*) que mostra uma garota que volta um dia no tempo para tentar evitar que um crime aconteça.

OS SAMURAIS

Onde: History Channel
Quando: dias 15, 16 e 17, às 22h.
O que: Três programas fazem um apanhado geral dos 700 anos de história dos guerreiros samurais.

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

Onde: Fox Kids
Quando: dia 21, a partir das 12h.
O que: Versão em desenho animado do clássico de Júlio Verne, sobre o lendário Capitão Nemo e seu submarino, o Nautilus.

VIDA LONGA AO REI

Onde: People+Arts
Quando: dia 20, às 18h.
O que: Quem são os homens e as mulheres que não poupam esforço para ficar imagem e semelhança de Elvis Presley? Veja os imitadores do Rei.

ESPECIAL CLINT EASTWOOD

Onde: A&E Mundo
Quando: dias 13, às 20h e às 22h; 14, às 20h.
O que: No fim de semana, uma biografia e duas obras de um dos símbolos do cinema bangue-bangue.

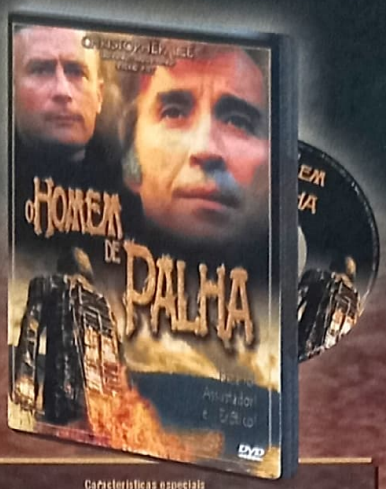
Dark Side

OS MAIORES CLÁSSICOS DO Cinema de Horror

DVD DUPLO CONTENDO

Características especiais
• Menus Interativos Animados • Acesso aos Capítulos • Trailers Originais
• TV Spot • Radio Spots • Galeria de Fotos e Posters
• Biografias de Dario Argento e Jessica Harper • Formato de Tela Widescreen (2.35:1)
Idioma • Original em Inglês Legendas • Português • Espanhol
Dublado em • Italiano (Dolby Surround 2.0 Stereo) • Francês (Dolby Surround 2.0 Stereo)
Áudio • Original em Inglês (5.1 Dolby Digital e 6.1 DTS-ES)
Censura • 14 anos Duração • 97 min. Colorido

LONDON FILMS
apresenta
SUSPIRIA
com JESSICA HARPER STEFANIA CASINI "SUSPIRIA" FLAVIO BUCCI MIRELLA D'ERE BARBARA MAGNOLFI ROSANNA JANNUCCI EVA AXEN
ALIDA VALLI JOAN BENNETT
LUCIANO TOVOLI DARIO ARGENTO
ROLFO GOBBI (MILANO) CLAUDIO ARGENTO DARIO ARGENTO



Características especiais
• Menus Interativos Animados • Acesso Direto aos Capítulos
• Biografias de Anthony Shaffer, Edward Woodward, Christopher Lee e Robin Hardy
• Sinopse • Imagens de Bastidores • Entrevistas • Trailer • TV Spot • Radio Spots
• Cenas Deletadas • Formato de Tela Widescreen, Letterbox e Pan-Scan.
Idioma • Original em Inglês Legendas • Português • Espanhol
Áudio • Original em Inglês (2.0 Stereo) • 5.1 Dolby Digital Surround
Censura • 18 anos Duração • 98 min. Colorido

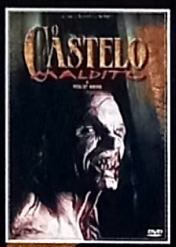
LONDON FILMS
apresenta
ABRAXAS FILM HALLAM e DYNAMITE ENTERTAINMENT
EDWARD WOODWARD BRITT EKLAND DIANE CILENTO JIGGS PITT "THE WICKER MAN" CHRISTOPHER LEE
PETER SNELL ANTHONY SHAFFER
ROBIN HARDY

Características especiais
• Menus Interativos Animados • Acesso Direto aos Capítulos
• Sinopse • Biografias • Trailer Original • Galeria de Fotos
• Formato de Tela Standard Full Frame (1.33:1)
Idioma • Original em Inglês Legenda • Português • Espanhol
Áudio • Original em Inglês (2.0 Dolby Surround)
Censura • 16 anos Duração • 92 min.
Colorido

UNIVERSAL PICTURES apresenta
MICHAEL WINNER "THE SENTINEL"
CARD SAVAGE CRISTINA RAINES MARTIN BALSAM JOHN CARRADINE JOSE FERRER
AVA GARDNER ARTHUR KENNEDY BURGESS MEREDITH SYLVIA MILES SUSANNAH KAPPEL ELI WALLACH MICHAEL WINNER JEFFREY KONVITZ
ORSON WELLES MICHAEL WINNER JEFFREY KONVITZ MICHAEL WINNER

COD. 2123

COD. 2129



COD. 2128

COD. 2143

COD. 2135

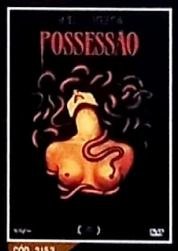
COD. 2145

COD. 2133

COD. 2139

COD. 2147

COD. 2155



COD. 2153

COD. 2158

COD. 2149

COD. 2141

COD. 2137

COD. 2161

COD. 2101

COD. 2167

COD. 2157

COD. 2163

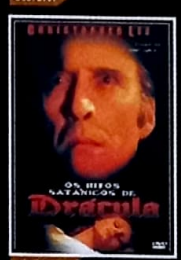
COD. 2121

COD. 951

COD. 2001

COD. 2069

COD. 2071



COD. 2073

COD. 2093

COD. 2081

works DVD

Acesse nossa loja virtual www.worksdvd.com.br

Televendas
(11) 4521-8766

DEPÓSITO IDENTIFICADO C/ APRESENTAÇÃO DO CPF

BANCO	AGÊNCIA	C/C
ITAÚ	0026	18.666-8
BRADESCO	150-3	501.531-6
BANCO DO BRASIL	340-9	22.514-2

CARTÕES DE CRÉDITO
VISA MasterCard Maestro Diners Club International

FOTOS: DAVID LACHAPELLE

Pouca roupa: Courtney Love tenta a receita do sucesso de Britney Spears

TEORIA DO CAOS

Courtney Love mostra que sua bagunçada vida pessoal atingiu até mesmo seu primeiro disco desde o fim do Hole. *Por Rodrigo Salem*

COURTNEY LOVE – *AMERICA'S SWEETHEART*. EMI

O dramaturgo Bernard Shaw costumava dizer que sua reputação crescia a cada erro. Confiando nas palavras do mestre da ironia, Courtney Love só fez descer ao inferno desde sua última gravação, o ótimo *Celebrity Skin*, ainda no comando do Hole. A viúva Cobain colocou o grupo para correr exatamente quando estava no auge do sucesso, tentou levar uma vida séria como atriz de Hollywood, se afundou em drogas, brigou com a gravadora, foi flagrada nua pelas ruas de Londres, adiou seu primeiro disco-solo várias vezes e culminou numa pendenga judicial que pode deixá-la afastada da filha para sempre. Se a teoria de Shaw fosse real, *America's Sweetheart* seria o álbum do ano. Infelizmente, ele passa bem longe disso.

Sem querer ser moralista e tendo em mente que grandes discos de rock foram feitos com os artistas em estados alterados (*Sticky Fingers*, dos Stones; *Sgt. Peppers*, dos Beatles), *America's Sweetheart* é surpreendentemente retrógrado. A participação da ressuscitada Linda Perry, a ex-líder do horroroso 4-Non Blondies e compositora queridinha das cantoras metidas a revoltadas de hoje (Pink, Christina Aguilera), já seria um passo atrás para quem teve Billy Corgan (Smashing Pumpkins) como mentor do trabalho anterior. Querer vender não é nada demais, porém chamar o produtor do Matchbox Twenty e o parceiro de Elton John, Bernie Taupin, em algumas músicas já é extrapolar – a voz desgastada de Love deveria passar longe de qualquer melodia mais complexa.

Um dos grandes atrativos do Hole eram as letras sarcásticas sobre o desgosto feminino e a acomodação. Vendo Courtney Love posando de moviestar e dando escândalos em sua mansão, as letras tornam-se fúteis, como ela faz questão de cantar na baladinha "Sunset Strip": "Sentada aqui no topo do mundo, não preciso de mais nada". Ok, mas você ainda precisaria pagar uns trocados para Corgan por imitar "Malibu". Mas cara-de-pau é mesmo o riff de "I'll Do Anything", completamente chupado de "Smells Like Teen

Spirit", feita pelo finado marido. "Mono", o primeiro single e faixa de abertura, é divertida. Mas os melhores momentos de *America's Sweetheart* aparecem quando Love reconhece suas fraquezas, como na pesada "All the Drugs", na sombria "Uncool" ("Você é um freak show, assim como eu"), e na única hora que lembra o passado grandioso em "Zeppelin Song" ("Tenho um trabalho, salário mínimo e um avental/ Ele está completamente bêbado, deitado na cama, toda vez que chego em casa"). Essa deve ter sido composta pelo atual namorado.

NOTA: 7

PROBOT

PROBOT. IMPORTADO

Se alguém tem dúvida de que Dave Grohl é o cara mais legal do rock, o Probot surgiu para acabar de vez com isso. De volta às baquetas, o ex-Nirvana e atual Foo Fighters chamou seus cantores preferidos de várias vertentes do metal para um projeto comemorativo. Lemmy, do Motörhead; Cronos, do Venom; Max Cavalera, do Soulfly; e King Diamond, do Mercyful Fate. Todos cantam músicas escritas por Grohl, mas cada uma das faixas poderia muito bem ter saído dos grupos originais. É de chorar ouvindo Max na infernal "Red War" ou Lemmy mostrar por que o Queens of the Stone Age poderia ter um rival em "Shake Your Blood". Solos imensos, destruição da Terra, riffs demolidores e uma das baterias mais insanas do rock moderno? Sim, o Probot mostra que heavy metal ainda pode ser para macho.

NOTA: 8

AIR

TALKIE WALKIE. EMI

Se existirem extraterrestres, se existir amor entre extraterrestres e se existir som no planeta extraterrestre, a trilha sonora de um casal verdinho seria feita pelo Air. Cinco anos depois de *Moon Safari*, seu primeiro disco, a dupla francesa volta a compor músicas românticas espaciais. Nada melhor que chamar Nigel Godrich, que já acompanhou o Radiohead em viagens intergalácticas, para produzir dez pérolas íntimas e doces em *Talkie Walkie*. O estilo etéreo do duo eletrônico permanece intacto, porém a presença de Godrich faz cada ruído ter sua razão de existir, e cada silêncio significar algo incompreensível. Até mesmo quem não suporta esse encontro de Pink Floyd e Serge Gainsbourg vai se derreter ao ouvir "Cherry Blossom Girl", a faixa mais próxima do que o mercado chama de normal.

NOTA: 8

FRANK BLACK AND THE CATHOLICS

SHOW ME YOUR TEARS. SUM RECORDS

Quando finalmente encontrou um caminho interessante em sua carreira-solo, Frank Black topou reviver o Pixies, uma das bandas mais influentes do rock. Enquanto não matamos as saudades de clássicos como "Here Comes Your Man" ou "My Veloria", o último trabalho de Black mostra que o compositor está entrando com mais desenvoltura no alt.country e no blues – período obrigatório para qualquer roqueiro veterano. "Horrible Day" é uma das canções mais divertidas do músico em anos e não duvidem se o Pixies cantar "Massif Central", que poderia ter saído do genial *Doolittle*, ainda mais pela linha de baixo maravilhosa. Se o revival não der certo, teremos para onde voltar.

NOTA: 8

BASEMENT JAXX

KISH KASH. SUM RECORDS

Considerado uma das melhores apresentações ao vivo da eletrônica, o Basement Jaxx é o grande substituto do Chemical Brothers. Não que os dois tenham muito a ver: enquanto os irmãos mandavam um big beat centrado no rock, o duo britânico faz uma verdadeira reinvenção do funk no que é um dos melhores discos dançantes dos últimos anos. *Kish Kash* começa já baixando os arquivos soul da Motown na endiabrada "Good Luck", cantada pela vocalista Lisa Kekaula (Bellrays); transforma outro N'Sync (JC Chasez) em candidato a novo Michael Jackson em "Plug It In"; e ainda ressuscita Siouxie na pancadona "Cish Cash". Se continuarem a fazer shows com a mesma energia, o duo corre o risco de cometer assassinatos em massa.

NOTA: 8.5

SCHOOL OF ROCK

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC.

A trilha sonora de *Escola de Rock* pode não se aprofundar na matéria, mas ensina a principal lição do rock; diversão acima de todos os evangelhos. Além de trazer as hilariantes – e grudentas – músicas do grupo escolar liderado por Jack Black no filme, o disco traz as obrigatórias "Substitute", do The Who; "Touche Me", do The Doors; e "Immigrant Song", do Led Zeppelin. Ensina um pouco de punk ("My Brain Is Hanging Upside Down", Ramones), pouco de virtuosismo ("Sunshine of Your Love", do Cream) e até mesmo algo sobre dois caminhos do rock moderno, indo do blues de garagem do Black Keys ao metal farofa renovado do The Darkness. Isso é uma boa lição de casa.

NOTA: 7.5

QUASE FAMOSOS

QUEM: BARFLY

QUARTEL-GENERAL: Goiânia – GO

O QUE É: É uma pena que a cena roqueira alternativa do Brasil continue tanto nas sombras. Tudo bem que seria difícil convencer o povão a comprar um disco de uma banda de Goiás que canta em inglês e tem uma cozinha inspirada num rock que nem mesmo é sucesso no país de origem. Mas não importa, o Barfly consegue compor melodias que sobrevivem bem à margem do mercado. O primeiro EP da banda, "Days Should Make You Smile", ainda não chega a captar todos os detalhes de uma canção delicada e sombria, deixando o vocal prejudicado. Mesmo assim, confira as ótimas "Down", com influências diretas de Smiths, e "Pieces", um power pop bacana ao estilo Teenage Fanclub.

COMO CONSEGUIR: O disquinho foi lançado pela gravadora independente Monstro Discos (www.monstrodiscos.com.br) e você pode tentar algo diretamente com os caras em www.barfly.com.br.

NORAH JONES

FEELS LIKE HOME. EMI

Revelada há dois anos como a responsável por trazer o jazz para o mainstream, a cantora Norah Jones resolveu incrementar seu romantismo saudosista. Em *Feels Like Home*, sucessor do multiplatinado "Come Away With Me", usa parte do disco para encontrar suas raízes country – até a veterana Dolly Parton participa da fraquinha "Creepin' In". Norah não tem tanto êxito, principalmente quando o álbum começa em tão bom estilo, com uma maravilhosa seqüência de canções românticas que vão do piano-e-voz ("Sunrise"), blues ("What Am I To You?") até o jazz clássico ("Those Sweet Words"). Dessa vez, um pouco mais de tradicionalismo teria caído melhor.

NOTA: 7.5

JUNKIE XL

RADIO JXL. SUM RECORDS

O DJ holandês costuma mudar de estilo como Edmundo muda de time. Em *Radio JXL*, Tom Holkenborg (ou Junkie XL) prova que pode disputar de igual para igual com Paul Oakenfold o título de rei das pistas. Seguindo o mesmo estilo nervoso do comparsa inglês, XL não se prende a nenhuma tendência, o que explica o ecletismo dos convidados do disco duplo, como Dave Gahan (Depeche Mode) na ótima "Reload", Peter Tosh ("Don't Wake Up, Police Man") e Robert Smith, na melhor música do The Cure não feita pelo Cure. Ok, há exageros: o disco bônus é uma compilação lounge bem fraquinha. Mas não apaga o brilho do trabalho principal.

NOTA: 8.5

DASHBOARD CONFESSIONAL

A MARK, A MISSION, A BRAND, A SCAR. SUM RECORDS

Guitarras rápidas, porém milimetricamente no lugar. Vocais gritados, mas sempre carregados de melodias pop. Letras pessoais. A fórmula do *emocore*, estabelecida com genialidade pelo Weezer, virou mania nos EUA. Com alguns meses de atraso, a Sum Records coloca um dos maiores expoentes do gênero no Brasil. Dashboard Confessional, o grupo de um homem só (Chris Carraba), passa longe de ser patético como um Blink 182, no entanto nunca alcança o equilíbrio de Rivers Cuomo e cia. Suas letras acertam em cheio quando tratam de relacionamentos e o instrumental varia entre um Green Day sofisticado e um Buffalo Springfield moderno. Bacaninha.

NOTA: 7.0

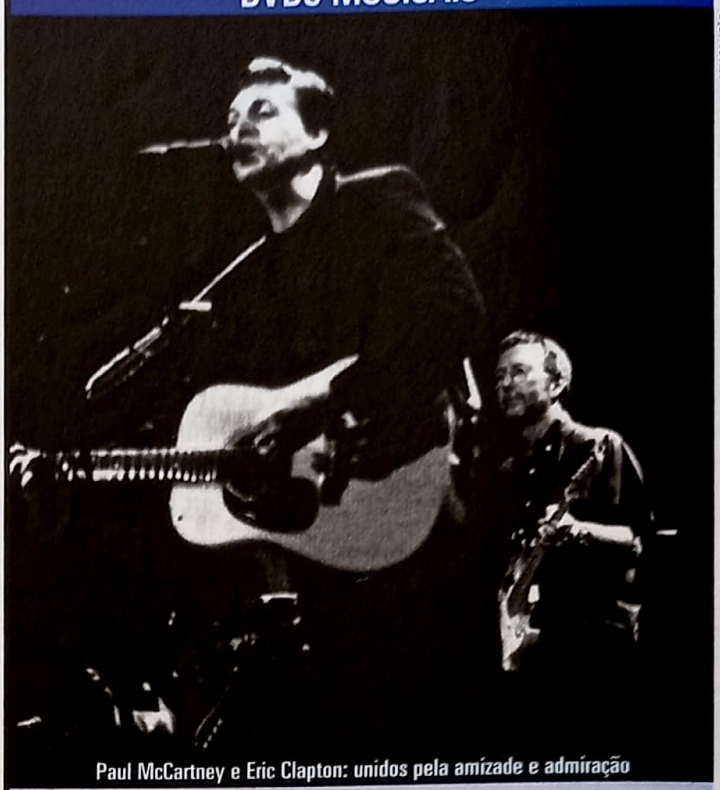
FRANZ FERDINAND

FRANZ FERDINAND. IMPORTADO

Se os chatos do The Rapture foram aclamados pela crítica deslumbrada, adjetivos serão inventados no dicionário para descrever o Franz Ferdinand. Assim como o grupo citado, os ingleses que acabam de lançar o primeiro disco bebem na fonte do Cure, Blur e da mistura funk-punk. Mas a visão pop do Franz Ferdinand é muito mais ampla: seus refrões grudam, os músicos são mais versáteis e a guitarra é menos repetitiva. "The Dark of Matinee" é o protótipo de uma música moderna, dançante e ainda assim capaz de deixar qualquer um assobiando a melodia. "Auf Asche" poderia ter sido feita pelo New Order depois de um funeral. Ótima.

NOTA: 9.0

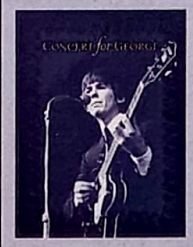
DVDS MUSICAIS



REPRODUÇÃO

Paul McCartney e Eric Clapton: unidos pela amizade e admiração

CONCERT FOR GEORGE



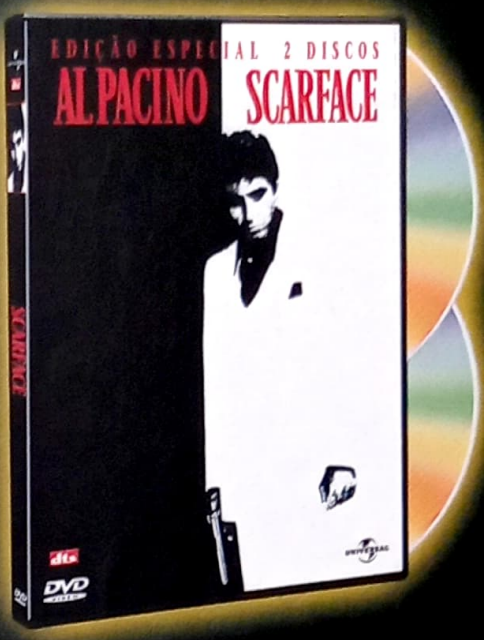
EUA, 2003. WARNER MUSIC

Show, espetáculo teatral ou cerimônia religiosa? *Concert for George* reúne um pouco de tudo e, de quebra, conta com presenças ilustres que incluem Eric Clapton, Paul McCartney, Ringo Starr, Tom Petty e muitos outros. Esta homenagem ao ex-Beatle George Harrison (morto no dia 29 de novembro de 2001) teve como palco o gigantesco Royal Albert Hall, em Londres, exatamente um ano após sua morte. O primeiro disco desta edição dupla traz o show na íntegra com quase duas horas e meia. No outro disco, há uma versão editada – que possui cenas de bastidores e entrevistas entre as músicas. A lista inclui os maiores sucessos de Harrison, como "Something" (interpretada por McCartney e Clapton) e "Here Comes the Sun", além de várias músicas menos conhecidas. Um dos melhores momentos surge quando os veteranos do Monty Phyton sobem ao palco (Harrison produziu alguns filmes do grupo para o cinema, como *A Vida de Brian*). Sem a presença de John Cleese (não justificada em nenhum instante), Eric Idle, Terry Jones e Terry Gilliam contam com a ajuda de Tom Hanks para recriar um dos quadros mais antológicos de seu antigo programa – o da canção do lenhador. O segundo DVD também oferece extras com ensaios e entrevistas.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 8 EXTRAS: 8

O papel mais violento de **Al Pacino**,
na obra-prima de **Brian De Palma**.



Edição de Colecionador:
DVD Duplo, capa protetora, trailer,
cenas inéditas e documentários.

Polêmicos. Impactantes. Imperdíveis.

Um filme de
Alan Parker (*Evita*),
com **Kevin Spacey**
(Oscar® por *Beleza Americana*).

Extras Reveladores
sobre a pena de morte.

A VIDA DE DAVID GALE
INFORMAÇÕES TÉCNICAS: Legendas: Português, Inglês
Idiomas: Inglês 5.1 Surround, Português 5.1 Surround
Tela: 2.35:1 Anamorphic Widescreen **Região:** 4

SCARFACE
INFORMAÇÕES TÉCNICAS: Legendas: Português, Inglês
Idiomas: Inglês 5.1 DTS, Inglês 5.1 Surround, Português 5.1 Surround
Tela: 2.35:1 Anamorphic Widescreen **Região:** 4

À venda nas melhores lojas e sites. Compre já.

UNIVERSAL

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas

© 2004 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

MATRIX COMICS

Filmes dos irmãos Wachowski ganham uma perfeita tradução em papel. *Por Rodrigo Salem*

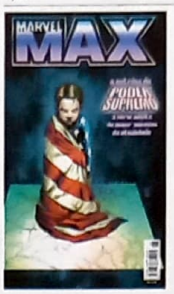
VÁRIOS. 162 PÁGS. ED. BURLYMAN ENTERTAINMENT; PREÇO: R$ 110. IMPORTADO

Muita gente parece ter perdido a fé em *Matrix* depois das continuações. Boa parte da esperança na genialidade do mundo criado pelos irmãos Wachowski pode ser readquirida em *The Matrix Comics*, uma coletânea em papel das histórias criadas por autores consagrados de HQs para o site oficial da trilogia – com a adição de duas tramas inéditas. Servindo apenas de editores, os Wachowski deixaram nas mãos dos roteiristas e desenhistas a função de interpretar o universo Matrix. Algumas dessas histórias surgiram antes mesmo do lançamento do primeiro filme. Outras, um pouco depois. Por essa razão, os autores não se entregam a fórmulas matemáticas ou "equações informáticas". As tramas são repletas de filosofia, subversão e originalidade. Claro que depende do nome dos envolvidos. O underground Ted McKeever pensa na dificuldade em aceitar tomar a pílula vermelha. Dave Gibbons (*Watchmen*) é pura ação; e a dupla Neil Gaiman e Bill Sienkiewicz desenvolve teorias ainda mais fantásticas ao contar a vida de um programador de computadores. A revista de luxo é o primeiro produto da editora dos cineastas. Os dois mostram suas caras em uma história com Geof Darrow (desenhista conceitual de *Matrix* e lenda dos quadrinhos) e ainda anunciam dois projetos para este ano: *Doc Frankenstein*, de Steve Skroce; e *Shaolin Cowboy*, do próprio Darrow.

NOTA: 9

PODER SUPREMO

MARVEL MAX. DE J. MICHAEL STRACZYNSKI E GARY FRANK. 76 PÁGS. ED. PANINI; PREÇO: R$ 4,50



Como os heróis se comportariam em um mundo real? Talvez essa seja a pergunta mais batida dos quadrinhos desde o lançamento de *Watchmen*. Talvez por isso *Poder Supremo* seja tão genial: J. Michael Straczynski (*Homem-Aranha*) usa os conceitos dos grandes heróis DC e descaracteriza todos até o último fio de nylon dos colantes. Se você conseguisse correr mais rápido que um jato, aceitaria patrocínio de uma marca de tênis? Como o governo trataria um bebê que saiu dos destroços de uma nave? Como parte da revista *Marvel Max*, a série é a melhor coisa nos quadrinhos hoje em dia, principalmente quando a trama unir todos os personagens poderosos. Curta heróis ou não, é essencial. **NOTA: 9,5**

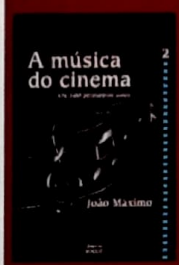
SMALLVILLE

DE MARK VERHEIDEN, CLINT CARPENTER E KILIAN PLUNKETT. 36 PÁGS.; ED. PANINI; PREÇO: R$ 2,90

Numa atitude ousada, a Panini colocou a versão em gibi de um dos programas mais vistos da TV. Assim como a irmã mais velha da telinha, a revista traz Clark Kent envolvido em confusões (amorosas ou bizarras) antes de virar o herói que conhecemos como Superman. Supervisionada pela mesma equipe da série, a revista tropeça feio ao tentar reproduzir a cara dos atores e perde bastante em termos de roteiro. *Smallville* é um lançamento curioso, dirigido para os fãs da série, que vão curtir as matérias sobre os bastidores e os guias de episódios.

NOTA: 7

A MÚSICA DO CINEMA 1 E 2



DE JOÃO MÁXIMO; VOL. 1, 524 PÁGS.; VOL. 2, 444 PÁGS.; ED. ARTEMÍDIA. PREÇO: R$ 53,50 (VOL. 1) E R$ 44,50 (VOL. 2)

O projeto era para comemorar os 100 anos do cinema em 1995, mas João Máximo viu que um pequeno livro feito às pressas não seria digno de um tema como música e filmes. A empolgação durou mais alguns anos e somente agora vemos o resultado: dois volumes gigantescos batizados *A Música do Cinema*. É verdade que a obra poderia ter sido editada de forma a facilitar a compreensão, diminuindo os capítulos e assumindo uma linha temporal. Em compensação, o ótimo trabalho de pesquisa é recompensado com um índice no final de cada volume, destacando cada página na qual determinado músico é citado. O foco de Máximo é na música incidental, verdadeira fonte e alma da maioria de filmes – a não ser no capítulo sobre a produção nacional, que pouco renderia em termos de composições incidentais. Pena que o livro tenha surgido depois de *Encontros e Desencontros*. Uma nova teoria poderia ter sido criada.

NOTA: 8

JAMES BOND 007: EVERYTHING OR NOTHING

O agente secreto mais famoso do cinemas volta aos games em grande estilo. *Por Pablo Miyazawa*

FOTOS: REPRODUÇÃO

EUA, 2004. **PARA:** PS2, XBOX E GAMECUBE **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Everything or Nothing poderia ser considerado o 21º longa de 007, mas é um jogo de videogame – o roteiro até mesmo foi cogitado para virar filme. Fora esse detalhe, a produção do jogo lembra em tudo a de uma obra cinematográfica. A história é inédita e foi escrita por Bruce Feirstein, roteirista de três filmes recentes do agente. O elenco principal também dá as caras, com direito a participações especiais de Pierce Brosnan (Bond), Judi Dench (M) e John Cleese (Q), além de Williem Dafoe e Shannon Elizabeth. Eles emprestaram suas vozes e tiveram suas aparências capturadas digitalmente, deixando suas "personalidades" virtuais fiéis na telinha. O game segue um padrão diferente: a visão é em terceira pessoa, permitindo ver Bond por completo, e não apenas sua mão armada. São dezenas de missões com vasta quantidade de armas e bugigangas, montes de inimigos e pilotagem de veículos. O resultado é o melhor game do herói desde *Goldeneye*.

NOTA: 9

THE SIMS BUSTIN' OUT

EUA, 2003. **PARA:** PC, PS2, XBOX E GAMECUBE **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** MAXIS

A mania do "simulador de vida real" parece cada vez mais longe de terminar. Na mais nova versão da mina de ouro criada por Will Wright, os personagens não seguem mais a aborrecida rotina comer-dormir-ir-ao-banheiro-se divertir. Agora, há muito mais interações entre personagens, emoções e novas opções de diversão e ocupação. Para se dar bem, o Sims é obrigado a concentrar-se em sua carreira para ganhar promoções, dinheiro e reputação. Você pode ser um cientista, um ator de Hollywood ou uma vítima da moda, é só escolher. Seu objetivo é conquistar novos amigos, vencer na profissão e ser feliz. Parece a vida real?

NOTA: 8

MANHUNT

ESCÓCIA, 2003. **PARA:** PS2. **PRODUTORA:** ROCKSTAR **DESENVOLVEDOR:** ROCKSTAR NORTH

A polêmica produtora do politicamente incorreto *Grand Theft Auto* volta a chutar o balde com uma mistura indigesta: reality shows e snuff movies. Em *Manhunt*, o jogador é um condenado à morte perdoado no último minuto. Motivo? Ele foi o escolhido para ser a presa de um programa de TV real sobre uma caçada humana em um labirinto tomado por gangues de psicopatas, prontos para acabar com sua raça da pior maneira possível. Suas únicas opções? Fugir... e matar também. A violência come solta e o clima é pesado, cheio de fetiches e perversões como dificilmente se vê em um game.

NOTA: 7.5

TRUE CRIME: STREETS OF L.A.

EUA, 2003. **PARA:** PC, PS2, GAMECUBE E XBOX **PRODUTORA:** ACTIVISION **DESENVOLVEDORA:** LUXOFLUX CORP.

Você pode dizer que *True Crime* é mais um da leva de games adultos que abusam de elementos politicamente incorretos, mas não é apenas isso. A combinação do clima dos filmes policiais com interatividade quase total resulta em um jogo de ação realista e muito interessante. Você é um policial malhumorado que deve optar por seguir o caminho do bem ou do mal, resolvendo (ou se envolvendo em) crimes em uma representação fiel das ruas de Los Angeles. O realismo cinematográfico é acentuado pela eficiente dublagem de atores tarimbados, como Christopher Walken, Gary Oldman e Michael Madsen. Perfeito para os fãs de *Grand Theft Auto* e para quem tem tempo de sobra em casa.

NOTA: 9

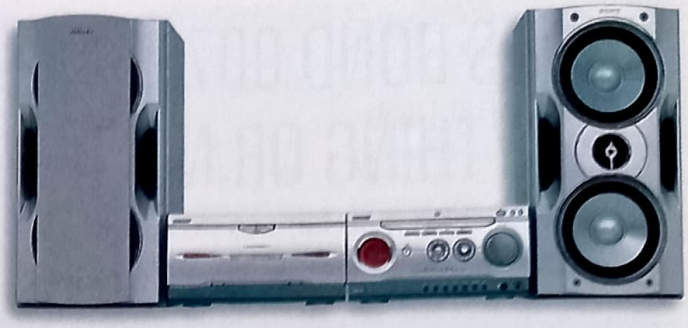
QUASE UM BRINQUEDO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Do tamanho de um isqueiro, equipamento toca MP3

PREÇO SUGERIDO: 799 REAIS
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203
WWW.PHILIPS.COM.BR

Este é o tipo de "brinquedo" que dá gosto de ver na página da revista. À primeira vista, é difícil imaginar para que serve. E além disso, parece simples, mas esconde uma tecnologia de última geração. O Audio KEY 006, da Philips, tem o tamanho aproximado de um isqueiro, mede menos de 3 centímetros de largura, pesa 35 gramas e conta com 128 MB de memória interna. É um tocador de MP3. Vem com um fone de ouvido e os controles ficam escondidos sob a cordinha que está presa ao produto.



SOM REDONDO

PREÇO SUGERIDO: 1399 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-8884444
WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Displays redondos. Teclas redondas. O design dos aparelhos de som que estão chegando ao mercado tem como destaque as formas circulares. A Sony apostou nesse estilo. O modelo MHC-WZ5 é um equipamento com display... redondo e espelhado, com iluminação cor laranja. Os poucos botões escondem muitas funções. Quando conectado ao videogame, é capaz de mixar as trilhas sonoras dos jogos com músicas em MP3. Por isso, é compatível com discos CD-R e RW. Seu corpo modular pode ficar separado, aproveitando melhor os espaços do ambiente. A potência de som é de 280 RMS.

PADRÃO EM DVD

PREÇO SUGERIDO: 519 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-8884444
WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Outra tendência que veio para ficar é vista no formato dos DVD players: são fininhos e largos. Este DVP-NS325, da Sony, não tem nem 5 centímetros da base até a parte superior. Reproduz filmes em DVD com mais de 500 linhas de resolução, tem um recurso que simula o som surround a partir de um televisor comum, é compatível com a maioria das mídias usadas hoje, como CD-RW/R e DVD-RW/R, e lê MP3.

CHAVEIRO MODERNO

PREÇO SUGERIDO: 890 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 3838-5900

A imagem é clara: trata-se de um chaveiro estranho, concorda? Mas para que serve o display, que tem até iluminação? Agora ficou fácil, o NOMAD MuVo NX, da Creative Labs é, essencialmente, um tocador de MP3. Para baixar as músicas desse formato para o player, é só conectá-lo ao computador via entrada USB. Sua outra função é a de gravador de voz. Com 128 MB de memória, ele consegue armazenar até oito horas de arquivos captados com o microfone embutido. Acompanha fone de ouvido.

ENTRE LEITORES

■ Estou vendendo os seguintes DVDs: *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan* (DVD duplo) e *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (edição especial). Os DVDs são novos e estão plastificados na caixa. Também vendo livros novos: *Christine* e *O Cemitério* ambos de Stephen King, *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*. Valor de R$ 30,00 cada um (livro ou DVD), mais R$ 5,00 de despesa dos correios. Pôsteres novos: *A Sociedade do Anel; Harry Potter e a Câmara Secreta; Star Wars: Ataque dos Clones; Homem-Aranha; Triplo X*. R$ 10,00 cada um.
Edilson David Torenelli
R. João Marcatto, 62 – Centro – Jaraguá do Sul-SC
CEP 89251-670

■ Gostaria de me corresponder com pessoas de toda parte do Brasil para trocar informações sobre os filmes: *The Wonders, Titanic, O Senhor dos Anéis, X-Men, Harry Potter, Triplo X* e as séries *Plantão Médico, Alias, Smallville, Fastlane*. Responderei a todas as cartas.
Elizabeth de Fátima B. da Silva
R. Cap. Jose Américo de Freitas, 115 – Sanharó-PE
CEP 55250-000

■ Quero me corresponder com pessoas que sejam fãs de cinema, admirem arte ou aqueles que sonham em trabalhar com cinema e já escrevam roteiros.
Renato Rodrigues Brandão
R. Emanuel laboissiere, 83 – Paracatu-MG
CEP 38600-000

■ Oi, quero me corresponder com admiradores de Angelina Jolie, John Cusack, Edward Norton, Charlize Theron, Colin Farrell, Josh Harnnet, Selma Blair, Suzan Sarandon e Tommy Lee Jones. Também com fãs do Oscar.
Iuri Alves
R. Doutor Roberto Gouveia Paulini, 39 – São Paulo-SP
CEP 02471-165
iurialvesfreire@yahoo.com.br

■ Quero me corresponder com fãs de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*, que apreciem tanto os filmes quanto os livros. E procuro pessoas com material sobre os atores Tom Felton e Orlando Bloom (artigos de revista, jornais, pôsteres, etc.). Escrevam-me!
Vicky Potter
R. Iuscano Coelho Blanco, 122
Jd. Blanco – Olimpia-SP
CEP 15400-000

■ Vendo SET edições 164, 166, a 169, 171, 172, 180 a 182, 186 a 198, todas em ótimo estado a R$ 5,00 cada uma + frete. DVD com making of do *Moulin Rouge* a R$ 12,00 + frete.
Marcelo R. Andrade
marodand@terra.com.br

■ Sou fã da trilogia dos irmãos Wachowski e gostaria de me corresponder com pessoas que também curtem o filme que revolucionou o cinema. Vendo os seguintes cartazes originais de cinema no valor de R$ 5,00 cada um mais R$ 2,00 para as despesas de correio. *Legalmente Loira 2, Carandiru, Devorador de Pecados, Todo Poderoso, Divisão de Homicídios, Identidade: O Segredo Está Lá Dentro, Driblando o Destino, A Liga Extraordinária, Peter Pan, Lágrimas do Sol, SWAT: Comando Especial, Abaixo o Amor, Acquaria, Violação de Conduta, O Sorriso de Monalisa*.
José Carlos do Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201
Vila Alta – Guaíra-PR
CEP 85980-000

■ Quero me corresponder com pessoas que se maravilham com a sé-tima arte, principalmente com filmes americanos e que curtam a revista SET com seus artigos bem classificados...
Rafael Sebastião da Silva
R. Presidente Castelo Branco S/Nº Pãgara
Sto. Amaro da Imperatriz - SC
CEP 88140-000
sebastiao@pauta.com.br

■ Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades e ambos os sexos, que gostem de cinema, literatura, música e esportes. Sou fanático pelas trilogias *Star Wars* e *O Senhor dos Anéis*. Responderei a todas as cartas.
Pedro Eduardo Moraes
R. Duque de Caxias, 176
Vila Independência – Tupã-SP
CEP 17605-410

■ E aí, galera! Sou superfã do ator Elijah Wood e gostaria de saber se alguém possui matérias, fotos, gravações, etc. sobre ele para troca ou doação. Também aceito doações de matérias e fotos de vários outros atores.
Rodrigo Gonçalves de Brito
R. Felipe Cardoso de Campos, 650 BL. 15 – ap. 52 – Perus - SP
CEP 05207-090

■ Vendo 40 exemplares da revista SET (do 127 ao 141; do 144 ao 155; 160; 162; do 164 ao 171 e os 176 e 178) por um preço bem acessível para você. Entre em contato.
Ivanis Mendonça Cardoso
R. Lins de Vasconcelos, 148/206
Rio de Janeiro-RJ
CEP 20710-130
ivanew@ig.com.br

■ Tenho 24 anos e sou apaixonada por cinema, suspense em primeiro lugar, sou totalmente contra qualquer preconceito. Quero trocar idéias de filme com quem é louco por cinema como eu.
Claudia Fernanda
R. Andaraí, 479 – Santo André-SP
CEP 09050-000

■ Sou colecionador da revista desde o primeiro número, das até então 199 possuo 197, me faltando duas revistas, as de nº 42 (Uma Thurman e Maria de Medeiros) e 119, com Jim Carrey na capa. Compro também as de números 56, 58, 108, 114 – as minhas são usadas, mas a preferência é pelas duas acima. Coleciono também filmografias e procuro as seguintes: Glenn Ford, Arthur Kennedy, Joel Mccrea, Randolph Scott, William Holden, Jean Arthur, Loretta Young, Alan Ladd, Alain Delon, Franco Nero, Gina Lollobrigida.
José Geraldo de Resende
R. São Vicente de Paula 79, A V. Murad. – Lavras-MG
CEP 37200-000

■ Olá, quero conversar com quem é fã de Harry Potter e gosta de filmes de comédia, aventura, suspense, ação. E quero também comprar artigos, revistas, entrevistas, bonecos e tudo mais sobre Harry Potter.
Rafael Gherardi Roenick
R. Piramo, 311 – S. Sebastião – C. Laf.-MG
CEP 36400-000

■ Gostaria de trocar informações com todos que curtem cinema e dizer que vendo miniaturas perfeitas de animes e personagens de filmes. Também desenho personagens como Harry Potter e *O Senhor dos Anéis*. Se quiser informações, entre outras coisas, é só entrar em contato comigo. Escrevam-me!
Natalia Menezes
Av. Julio César, Vl. Maracangalha, R. A – Casa 04
Belém-PA
CEP 66613-440
Nataliadark004@yahoo.com.br

■ Vendo os seguintes produtos: pôsteres de filmes – pacote R$ 40, cada um R$ 8 – *Central do Brasil, O Primeiro Dia, Melhor É Impossível, O Informante, Noiva em Fuga, O Resgate do Soldado Ryan, Fim dos Dias;* slides – pacote R$ 20, cada um R$ 27 – *A Vida de Jesus, A Vida em Preto-e-Branco, No Coração dos Deuses* (dois slides), *O Profissional, Rápida e Mortal, Rumo ao Sul, Orfeu, Mário;* fotos – pacote R$ 20, cada um R$ 1 – *A Vida em Preto-e-Branco, Arquivo-X – O Filme, Ainda Muito Loucos, Oriundi, De Olhos Bem Fechados, Ação entre Amigos;* fitas VHS – pacote R$ 60, cada R$ 8 – *Apocalypse Now, O Amigo Americano, Forrest Gump – O Contador de Histórias, Trilogia Guerra nas Estrelas: Guerra nas Estrelas, O Império Contra-Ataca, O Retorno de Jedi, O Piano, Elevation 2001: U2 from Boston* – show com o grupo irlandês
Ricardo de Medeiros
ricardomarquesmedeiros@yahoo.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, e das séries *The O.C., Friends, Everwood, Gilmore Girls, Charmed*. Se você gosta de qualquer um dos citados acima, mande-me uma carta, vai ser um prazer me corresponder com você.
Amanda Cristina da Silva
R. Sr. Sergio Santos, 202 – Jd. Portugal – S.J. dos Campos-SP
CEP 12232-180

■ Estou me desfazendo das minhas revistas por falta de espaço e devo ter aquela que falta na coleção de muita gente. Possuo todas as edições da SET desde o número 1. Vendo a coleção ou números avulsos. Vendo também milhares de revistas da Marvel, DC e Image, publicadas pela Ebal, RGE, Globo e Abril, além de títulos da Bonelli publicados pela Record, material nacional publicado pela Circo (*Chiclete com Banana, Geraldão, Níquel Náusea, Piratas do Tietê*, etc.), e muito mais.
Júlio Fernandes
Tel: (11) 9715-7536
julio.e.fernandes@itelefonica.com.br

■ Gostaria de me corresponder com leitores que possuem gravações do Globo de Ouro de qualquer ano. E fãs do Oscar e cinema em geral.
Adriano Luis Tavares dos Santos
R. Cap. Carlos, 509 - ap. 201
Bonsucesso-RJ
CEP 21042-150

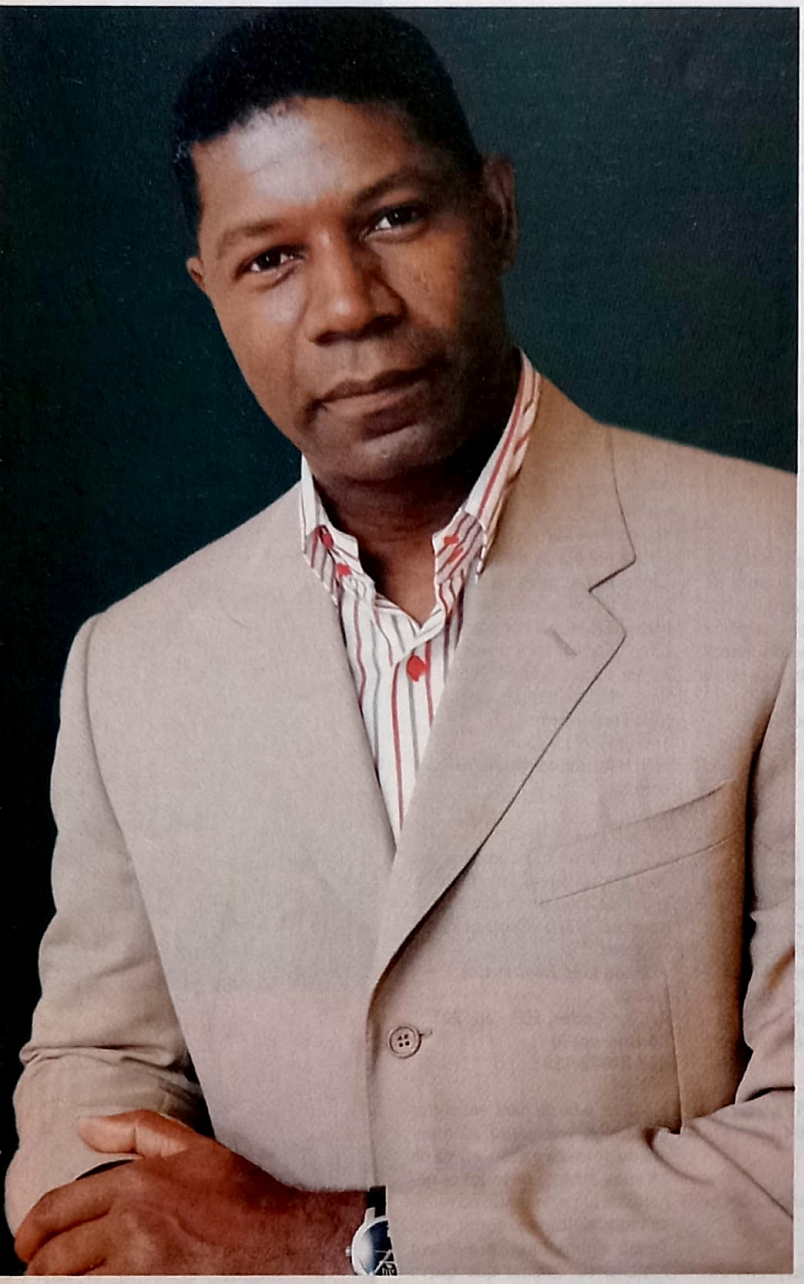
■ Nunca é tarde para encontrar um amigo verdadeiro acompanhado de muita paixão, acima de 18 anos, amante de todos os gêneros de filme, amantes da música indie, eletrônica, gothic rock. Tenho alguns cartazes e algum material de cinema que quero doar, dou preferência à galera de fortaleza, só escrevam pessoas que realmente valorizem a amizade. Escrevam urgente.
Beto lecter
R. Dês Hermes Paraíba, 465
Barra do Ceará – Fortaleza-CE
CEP 60330-140

■ Tenho 24 anos e gostaria de me corresponder com amantes de cinema que apreciem os trabalhos de Nicole Kidman, Meryl Streep, Tom Hanks, Sean Connery, e que gostem dos filmes *Harry Potter, Titanic* e *E.T.* e que queiram se corresponder com uma pessoa sincera e verdadeira para falar de qualquer assunto, trocar experiências e idéias ou desabafar um pouco. Prometo responder a todos!!
Alessandra Ferreira dos Anjos
R. Muqui Dote, 35 – Quadra 22
São João de Meriti - RJ
CEP 25560-600

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

VAN HELSING
O CAÇADOR DE MONSTROS

Hugh Jackman já merecia ter seu nome estampando um cartaz desde o primeiro *X-Men*. Antes tarde do que nunca, e o astro encabeça a nova super-produção do mesmo diretor de *A Múmia*, encarando os monstros clássicos do cinema – que a gente desvenda no mês que vem



FOX

dennis haysbert

O presidente americano esteve no Brasil por alguns dias, mas não foi recebido com protestos e vaias. Pelo contrário: apesar de ter deixado as impressões digitais ao desembarcar no aeroporto, o ator Dennis Haysbert chegou ao país aproveitando a fama de interpretar o presidente David Palmer na série *24 Horas*, fenômeno nas TVs por assinatura e aberta.
O comandante-chefe ianque participou de uma divertida entrevista coletiva e arranjou tempo nas poucas horas em solo tupiniquim para conversar com SET sobre política, Oscar e... hobbits negros?

Você não fica meio paranóico com entrevistas coletivas? Afinal, tentaram matá-lo três vezes assim...
Não, não. Aquele não era eu, mas o presidente Palmer.

Mas os fãs não acham isso, não é?
Me perguntam pelo menos seis vezes por dia se eu não vou tentar me candidatar à presidência por causa da imagem que passo. Eles falam sério mesmo. É muito gratificante, mas não sou político, e sim ator.

Caso fosse presidente, o que faria diferente do seu personagem em *24 Horas*?
Eu não teria me casado com a Sherry (*risos*). Na verdade, me acho bem parecido com David Palmer. Ele é um idealista e tem uma integridade muito forte.

Quem você vai apoiar na eleição para presidente dos EUA?
Qualquer um, menos Bush. Como resultado de sua política, precisei deixar minhas impressões digitais quando desembarquei no Brasil. Muito obrigado, Bush.

Você acha que o DVD tem a ver com o sucesso do programa?
Sem sombra de dúvida. Principalmente para a segunda temporada. Na primeira, a audiência não foi tão boa, porque as pessoas ficaram receosas com o formato e não sabiam exatamente o que era a série.

Você recusou algum papel por causa de conteúdo racista?
Não por causa de racismo, mas por causa do conteúdo do qual não gostava. Eu recusei fazer testes para *Regras da Vida*, porque não queria estar associado a um pai que abusa de sua própria filha. Tenho filhas e não queria que me vissem ligado àquele papel.

Na primeira temporada, assassinos estavam tentando matar seu personagem. Na segunda, tivemos uma bomba nuclear. Agora, um vírus. Até onde a série pode ir?
Até onde quisermos. Acho que não seria nada demais sete anos de crise. Há uma razão para os presidentes saírem de seus cargos com os cabelos brancos. Isso não ocorre porque os dias são calmos. Acredito que em todos os dias há uma crise que nem sabemos que aconteceu.

Você prefere trabalhar na TV ou no cinema?
Gosto das duas áreas. Para usar uma analogia, trabalhar no cinema é como estar na força aérea. Mas há grandes séries que se comparam a grandes filmes.

Você tem visto algo de bom nos cinemas recentemente?
Adorei Charlize Theron em *Monstro*. E amei *Encantadora de Baleias*, um filme pequeno e espetacular.

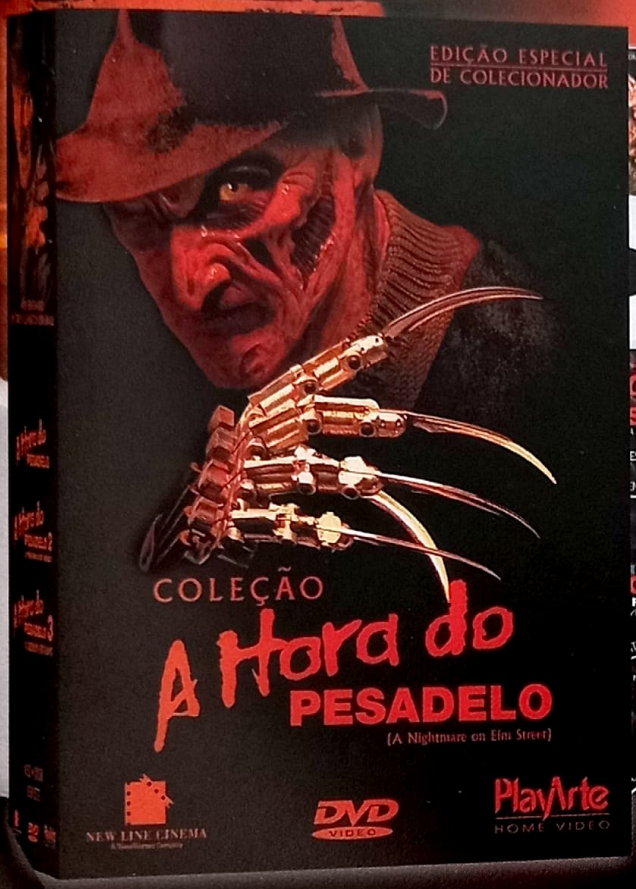
Do mesmo país onde foi filmado *O Senhor dos Anéis*...
Exato. *O Senhor dos Anéis* é um filme fantástico. A única coisa que me desaponta na trilogia é que não há pessoas de cor (*risos*). Todos os hobbits são brancos, todos os personagens principais são brancos. O mundo não é assim. Até anões vêm em diferente cores, Não tem um hobbit latino, asiático ou negro. Os únicos de cor diferente são os orcs. Que mensagem é essa?

Por falar nisso, você viu Halle Berry como *Mulher-Gato*?
Eu odiei o uniforme. O que ela estava pensando? Preciso falar com ela: "Você é linda, como pode deixar te colocarem dentro de um uniforme de couro assim?"

Rodrigo Salem

De Wes Craven, o mestre do terror moderno, surge a saga de Freddy Krueger, um ícone do gênero cinematográfico!

Em 2004, ano em que Freddy Krueger comemora 20 anos de carreira (o primeiro filme da série é de 1984), a PlayArte Home Video lança a Coleção de A Hora do Pesadelo em DVD.



COLEÇÃO

A Hora do PESADELO

Três DVDs contendo os três primeiros filmes do imortal personagem, todos digitalmente remasterizados e acrescidos de EXTRAS.

Também vendidos separadamente

JÁ À VENDA NAS
LOJAS AMERICANAS
E MAGAZINES

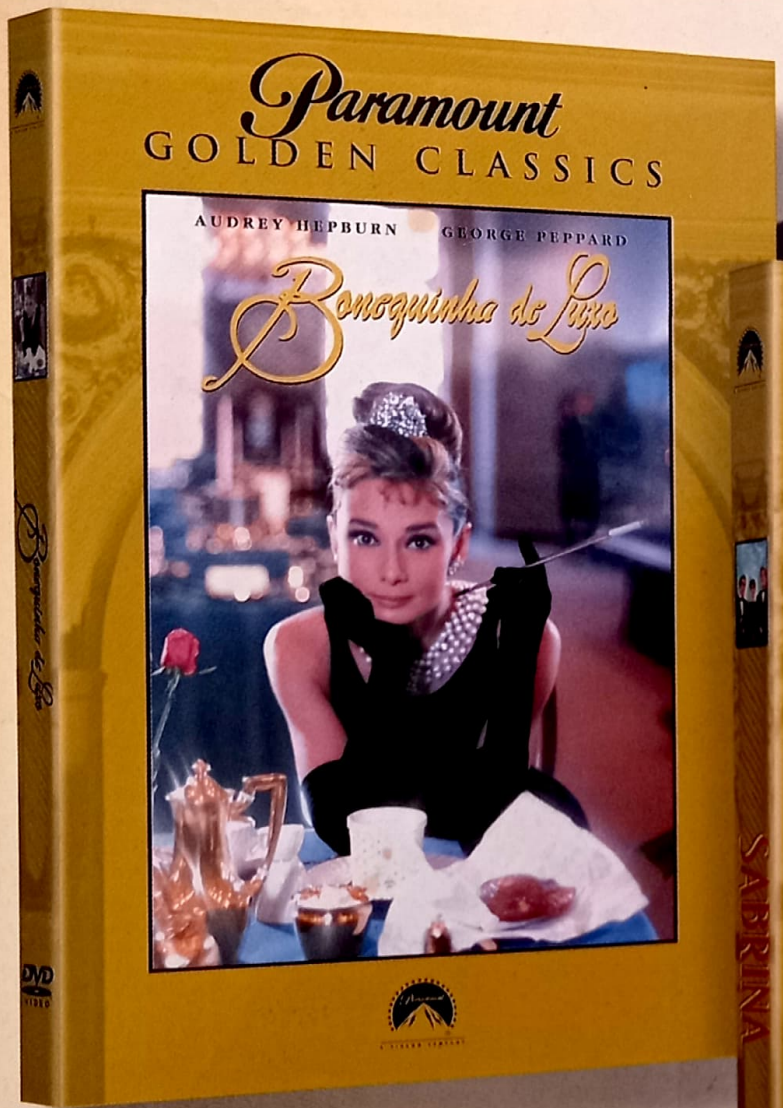
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

PlayArte
HOME VIDEO
www.playarte.com.br

Audrey Hepburn

em clássicos que valem ouro, agora em DVDs muito especiais para você colecionar.

Os DVDs trazem encartes com informações sobre o filme, a carreira e a vida da estrela, especialmente produzidos para estas edições limitadas.



Compre seu DVD.

Disponível a partir de 23 de Março nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.

www.paramountbrasil.com.br

TM, ® & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.